Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Novembro
Terça-feira
18

ANO 60.º
N.º 20 411
12$50

Hoje há «Exclusivo»

Quais as consequências para a Europa da vitória de Reagan é um dos temas dominantes do «Exclusivo» de hoje, bem como um artigo de Jacques Estager sobre a actual crise político-social na Polónia. O nosso suplemento das terças-feiras conclui um estudo sobre o papel hegemónico do Brasil na América do Sul, bem como outros artigos da maior actualidade, incluindo as secções habituais. Oito páginas profusamente ilustradas.

Eanes apresenta esta tarde o seu Manifesto Eleitoral

Durante a inauguração da exposição na CNARPE, ontem à tarde

●Quadros expostos na sede da CNARPE foram todos vendidos: dois mil contos apurados

O Presidente Ramalho Eanes apresenta esta tarde no Hotel Altis o seu manifesto eleitoral, que ontem levou os últimos retoques durante uma reunião do candidato com membros da sua Comissão Política. Este encontro realizou-se depois da inauguração da exposição de quadros oferecidos por artistas plásticos para financiar a campanha para a reeleição dso Presidente. Os quadros, que estiveram patentes em primeiro lugar no Porto, foram já todos vendidos e renderam cerca de dois mil contos

Pág. 5

China

Julgamento do "Bando dos Quatro" começa manhã e será televisionado

Pág. 20

Luís Cabral vitoriado durante manifestações na capital guineense (foto do arquivo «DL»)

E agora, Bissau?

«Para onde vai a Guiné-Bissau?» – é a pergunta que permanece quatro dias depois do derrube de Luís Cabral, e se justifica pelo facto de o Conselho Revolucionário chefiado por Bernardo Vieira pouco ter adiantado sobre as suas opções políticas.

De concreto apenas se sabe serem os civis que integram o Conselho todos pró-ocidentais e que o tom dos comunicados não passa de algumas ideias vagamente populistas. Resultou também da acção militar uma vaga de fundo anticabo-verdianos, que passou pela prisão dos principais funcionários dessa origem e o aparente corte definitivo no projecto de unidade lançado por Amílcar Cabral e de que Luís Cabral era garante.

Pág. 10

O filósofo Louis Althusser estrangulou a sua mulher?

Pág. 20

Sá Carneiro apresenta amanhã
Moção de Confiança ao Governo

Objectivo é colocar a Assembleia em oposição a Belém

●Acordo para a eleição de Ribeiro de Almeida dá Provedoria de Justiça ao CDS

Um curto mas violento ataque ao Presidente da República, general Ramalho Eanes, será o conteúdo da rápida intervenção de amanhã à tarde, na Assembleia da República, do 1.º Ministro Sá Carneiro.

Abrindo o debate sobre a Moção de Confiança apresentada pelo Governo, Sá Carneiro não falará muito da actuação passada do Governo AD (antes das eleições) nem de projectos futuros, poupando-se para o debate do Plano e Orçamento, que terá lugar já no próximo mês.

Sá Carneiro vai, antes, explicar, a lógica do Governo AD, isto é a «sua» lógica, sobre a actuação do Executivo face ao Presidente da República. Certamente, acusá-lo-á (mais ou menos implicitamente) de ter iniciado a «guerrilha institucional» contra o Governo. Com base nisso, justificará, por exemplo, a não demissão do Governo após serem conhecidos os resultados eleitorais (escudado numa lacuna constitucional), assim como a não apresentação de um Plano para debate na AR, ainda que fosse só para dois meses.

Para além disso, e em termos de futuro, Sá Carneiro poderá referir-se à integração de Portugal na CEE, as suas consequências para Portugal.

Um discurso vago (a não ser que haja alterações em cima da hora) fugindo às questões das áreas económica, comunicação social, etc, terá no fim a apresentação da Moção de Confiança. No entanto, e tal como previámos há dias no «DL», Sá Carneiro inicia, assim, na AR, a campanha presidencial Soares Carneiro. Diga-se que será um discurso pela negativa, isto é, como não podia deixar de ser, contra Ramalho Eanes.

Numa tribuna, onde não poderá falar do nome de Soares Carneiro, mas poderá atacar o outro candidato e actual Presidente Ramalho Eanes. Com uma vantagem: será transmitido, no tempo do Governo, pela RTP.

Provedor é do CDS

O Provedor da Justiça será um dirigente do CDS, esta uma das condições aceites pelo PSD, para que este partido votasse em Leonardo Ribeiro de Almeida, esta tarde, na Assembleia da República, quando da eleição do Presidente da AR.

Continua na pág. 20

No Clube da Imprensa face à crise

André Fontaine defendeu "jornalismo pedagógico"

A convite do Sindicato dos Jornalistas e da Comissão Instaladora do Clube de Imprensa, o chefe da redacção do jornal francês «Le Monde», André Fontaine, proferiu ontem em Lisboa uma conferência subordinada ao tema «A Imprensa face à sua situação de crise política».

Depois de constatar que o mundo ocidental (e em certa medida o bloco socialista e o terceiro mundo) vive actualmente uma situação de crise generalizada, Fontaine defendeu que isso se deve (no caso ocidental) às brechas progressivamente abertas nos três pilares em que assenta a civilização contemporânea.

O pilar moral e ideológico que foi sucessivamente abalado por factores como Maio 68, a guerra do Vietname, os escândalos Lockheed e Watergate etc. O pilar económico que começou a dar de si com a generalização da inflação ligada ao tipo de gestão que foi feito da crise económica dos EUA, e com a crise da energia subsequente aos aumentos dos preços do petróleo devidos à guerra isaraelo-árabe de Outubro de 1973. O chefe da redacção de «Le Monde», salientaria, a propósito da crise económica as responsabilidades dos modelos de desenvolvimento económico assentes no crecimento contínuo e acelerado e das injustiças e desigualdades inerentes às relações Norte/Sul tal qual elas se processam. Finalmente, Fontaine referiu o terceiro pilar desmoronado que seria o da superioridade militar dos EUA. Desta situação resultaria a actual crise generalizada face à qual os meios de informação deveriam assumir um papel «pedagógico», primado pela verdade e evitando a difusão do pessimismo no corpo social. O jornalista que nunca poderá atingir a objectividade deverá manter-se fiel aos factos, e integrá-los no contexto mais vasto da crise generalizada. Se bem que não misturando factos e opiniões, o profissinal da Informação deverá «ajudar o leitor a reencontrar-se» (no labirinto dos factos e dos seus porquês).

Finalmente, para Fontaine,uma melhor distribuição das riquezas entre os países pobres e os países ricos permitiria resolver muitos dos problemas ligados à presente crise.

Respondendo às perguntas dos jornalistas, o chefe de redacção de «Le Monde» referiu-se aos recentes ataques do poder de que o seu jornal foi alvo, confiando depois ao «DL» que esses ataques teriam por motivação verdadeira o papel de «Le Monde» na denúncia e na crítica do escândalo em que Giscard D'Estaing se envolveu, aceitando valiosos diamantes oferecidos por Bokassa.

André Fontaine dará hoje uma nova conferência no Centro Nacional de Cultura, em Lisboa e estará amanhã, numa mesa-redonda organizada pelo «Jornal de Notícias» no Porto. A mesa-redonda realiza-se-á no auditório desse jornal e será subordinada ao tema «Perspectivas dos anos 80». Participarão também Pedro Figueiredo José Augusto Seabra e Carlos Silva Costa.

"Correio do Minho" — director ameaça com despedimentos

Os trabalhadores do «Correio do Minho» deram ao novo director, Henrique Robles, um prazo que termina amanhã para que sejam liquidados os salários de Outubro.

Se esta reivindicação não for atendida, aqueles trabalhadores entrarão em greve na quinta-feira.

Matutino que se publica em Braga, o «Correio do Minho», pertencente ao Estado, tem conhecido grandes dificuldades económicas. Acontece que Henrique Robles, que substituiu na direcção o jornalista e democrata Jorge Cruz, em nada contribui para que a situação seja regularizada. Candidato às últimas eleições pela lista do PDC-/MIRN/PDP/FN, ameaçou já de despedimento três trabalhadores, prevendo-se que os queira substituir por três indivíduos da sua confiança.

A Secretaria de Estado da Comunicação Social, quando o apresentou como novo director-administrador, fez chegar ao Conselho de Informação para a Imprensa, um «curriculum vitae» que mostra Henrique Robles, para além de repórter da «Flama» e do «Diário Ilustrado» nos longínquos anos de 1959 a 1961, como tendo exercido a actividade de jornalista nos serviços de publicidade de «Publicações Listas Telefónicas, SARL» e sido director da revista «Actividades Nacionais», que sucedeu a «Nossa Terra», e de que só foi publicada uma edição por semelhança de título com outra já existente... Além de muitos outros cargos e funções, Robles (consta do «curriculum») foi também director da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Coimbrões em 78/78. Enfim...

Perante este «curriculum vitae», houve uma certa surpresa no CI – e a proposta da SECS foi derrotada por dez votos (PS/PCP/MDP) contra cinco da AD (havia conselheiros ausentes...). Mas Henrique Robles, afinal, já se encontrava nomeado como director-administrador do «Correio do Minho» – e, agora, é o homem que é: apesar de toda a sua actividade multifacetada, demora o pagamento dos salários e ameaça com despedimentos... Coisas a acrescentar, em suma, ao seu «curriculum vitae».

Jornalistas: via administrativa apreciada sexta-feira em assembleia geral da classe

A revisão do Contrato Colectivo de Trabalho dos Jornalistas da Imprensa diária e não diária, agências noticiosas e radiodifusão envolvendo mais de um milhar dos profissionais de Informação, vai ser decidida por via administrativa.

As entidades patronais, muito em especial a Associação da Imprensa Diária, viram assim, e uma vez mais, as suas pretensões cobertas pelo Governo.

O diálogo foi cortado, a conciliação, mesmo sob iniciativa do ministro do Trabalho, foi abandonada, dada por finda pelo Governo e nas mãos deste ficou a decisão quanto às condições de trabalho da esmagadora maioria dos jornalistas.

Isto poderá querer significar que à actual e degradada tabela salarial será imposto o «tecto» de 20 por cento, que o reenquadramento profissional, princípio fundamental para a classe em luta pela sua dignificação será desprezado, e que a integração dos jornalistas da RDP nas tabelas salariais do CCT, continuará recusada.

O secretário de Estado do Trabalho assinou já no passado dia 10 o despacho de criação da Comissão Técnica para elaboração.

Face à situação criada, a Direcção do Sindicato dos Jornalistas decidiu adiar a continuação da assembleia geral, inicialmente anunciada para ontem. Assim, a AG vai ser convocada para sexta-feira, dia 21, e analisará a situação já na sequência daquela reunião da Comissão Técnica, entretanto realizada.

Inglaterra — televisão por cabo

A partir da próxima Primavera, a Grã-Bretanha vai dispor de um serviço de televisão transmitido através de cabo, mediante uma taxa mensal.

Por cinco libras (cerca de 600 escudos) por mês, e uma pequena modificação no receptor de televisão convencional, os subscritores deste novo serviço receberão ao domicílio três emissões diárias compostas por filmes e programas desportivos e infantis.

Este é o programa previsto por cinco firmas que receberam do Governo britânico autorização para operar através de emissões por cabo, serviço que, no próximo ano, terá já em princípio, 300 mil assinantes.

Intercâmbio Moçambique-Portugal

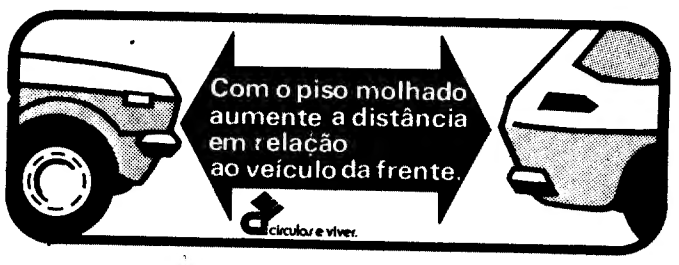
O adjunto do secretário de Estado da Comunicação Social Lobo Coelho, visitou recentemente Moçambique durante duas semanas, tendo assinado um memorando relativo às novas perspectivas que se abrem às relações entre Portugal e aquele país africano de expressão portugesa.

O memorando, tendo em vista uma informação correcta para a cabal compreensão em cada um dos Estados das realidades do outro, prevê um crescente intercâmbio entre a Imprensa, a Rádio e a Televisão dos dois países.

Segundo Lobo Coelho, só da República Popular de Moçambique dependerá agora a rapidez da abertura em Lisboa de uma delegação conjunta da Agência de Informação de Moçambique (AIM) e da Rádio Moçambique, pois (disse) «o Governo português dará todo o apoio necessário».

Durante a sua estada em Moçambique, o adjunto do secretário de Estado da Comunicação Social visitou nomeadamente as instalações do Instituto Nacional de Cinema, onde assistiu a um filme sobre a ofensiva política e organizacional em curso desde o início do ano em Moçambique.

Impressionado com o valor documental do filme Lobo Coelho propôs que Moçambique envie uma ou mais cópias para projecção.

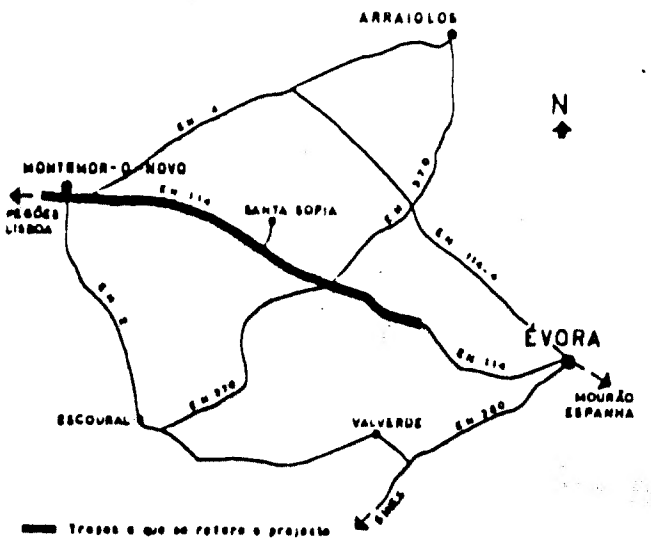


MHOP — JUNTA AUTONOMA DE ESTRADAS

PLANO DE REFORÇO DE PAVIMENTOS 1000 KM

DIRECCÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO SUL

ESBOÇO COROGRÁFICO



PROGRAMA 1000S1 — CONSERVAÇÃO PERIÓDICA — REABILITAÇÃO DO PAVIMENTO, DRENAGEM E EQUIPAMENTO DE SEGURANÇA, NOS SEGUINTES LANÇOS:

1.º lanço — E. N. 114 — km. 160,738 a 181,370

2.º lanço — E. N. 4 — km. 77,500 a 81,528 — E.N. 2 — km. 519,290 a 520,085

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA OBRA EM EPÍGRAFE:

PREÇO BASE: — 119 600 000$00.

CAUÇÃO PROVISÓRIA: — 2 990 000$00

ALVARÁ EXIGIDO: — 1.ª Subcategoria da IV Categoria ou IV Categoria e para a classe correspondente ao valor da proposta.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTEGA DAS PROPOSTAS: — Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Sul, Rua do Cicioso n.º 18, 7000 Evora, até às 15.00 horas do dia 5 de Janeiro de 1981.

LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: — Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Sul, Rua do Cicioso n.º 18, 7000 Évora, pelas 14.00 horas do dia 6 de Janeiro de 1981.

LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO: — Direcção de Serviços de Conservação, Rua Maria da Fonte, 55, em Lisboa e Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Sul, Rua do Cicioso n.º 18, 7000 Évora, dentro das horas normais de expediente.

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

António Rodrigues Pinelo

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO SUL

Évora, 3 de Novembro de 1980.

DE FACTO O SISTEMA GIBEL
É O MAIS RÁPIDO...
E MAIS ECONÓMICO

GIBEL

CABELEIREIRO DE SENHORAS
Calçada do Sacramento, 38 – Lisboa

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL

LIMPAM-SE

ÚNICA NO GÉNERO QUÉ LIMPA TODO O GÉNERO DE CONFECÇÕES DE ANTÍLOPE E TINGE TODA A CONFECÇÃO EM CABEDAL

Exclusivos Vamar
CASA ESPECIALIZADA

LISBOA:
R. JOÃO DAS REGRAS, 3-3.º ESQ. (À PRAÇA DA FIGUEIRA, ANTIGA R. DO AMPARO)
EM COIMBRA: R. DA SOFIA, 111-1.º

ponto a ponto

● O presidente do Governo Regional da Madeira inicia amanhã uma visita de quatro dias à **Região Autónoma dos Açores,** fazendo-se acompanhar pelo seu chefe de Gabinete e pelos secretários regionais do Planeamento e Finanças e Comércio e Transportes. Após a visita aos Açores, Alberto João Jardim deve partir para Lisboa onde terá uma reunião com responsáveis do Governo da República.

● Na sequência de um estilo a que nos vem habituando nos últimos tempos, **a mulher do Presidente da República** cumpriu ontem um extenso programa de visitas. Em Viseu, Manuela Eanes esteve num lar de idosos e num jardim infantil; em Tondela, também num jardim infantil e noutras instituições de assistência social. Na condição de mulher do candidato Ramalho Eanes, inaugurou em Viseu e em Coimbra, na companhia de Henrique de Barros, as sedes distritais da CNARPE (Comissão Nacional de Apoio à Reeleição do Presidente Eanes).

● A fazer fé num esclarecimento da Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa, não corresponderam à verdade afirmações de **Henry Kissinger** proferidas no aeroporto da Portela, segundo as quais haveria «negociações» para um possível estacionamento de um porta-aviões americano ao largo da nossa costa. Segundo aquela embaixada, «apenas foram levados a cabo estudos quanto à praticabilidade desse estacionamento (com autorização do Governo português), mas que os EUA não apresentaram qualquer proposta nem entraram em negociações».

● O chefe do Estado-Maior do Exército, **general Pedro Cardoso,** foi ontem agraciado em Madrid com a medalha de mérito militar espanhola pelo responsável do governo pelos assuntos da Defesa, general Gutierrez Mellado. Pedro Cardoso cumpre, entretanto, uma visita de cinco dias ao país vizinho, a convite do seu homólogo, general Cabreras Montero.

● Em consonância com a visita de Pedro Cardoso a Espanha, encontra-se entre nós o chefe do Estado-Maior da Força Aérea de Espanha, **tenente-general Alfaro Arregui,** a convite do seu homólogo português **general Lemos Ferreira.** Esta dupla visita oficial de altos comandos militares de Portugal e Espanha, insere-se num plano de contactos que regularmente mantêm as Forças Armadas de ambos os países.

Universidade, Pluralismo, Modernidade

J.S. Silva Dias *

1. Compõe-se a nova Comissão Instaladora da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, e compõe-se a generalidade do nosso corpo docente, de pessoas situadas em diferentes quadrantes político-partidários. Por mim – não tenho a menor dúvida em declará-lo – situo-me no quadrante do socialismo democrático, e não tenho a menor intenção de sair dele. O facto, porém, quanto a uns de se terem deixado constituir em Comissão Isntaladora e quanto a outros de estarem presentes nesta sala, fornece uma prova muito segura de que sabemos distinguir dos nossos indeclináveis direitos e deveres de cidadãos os nossos direitos e deveres específicos de universitários. As nossas opções político-partidárias de cidadãos, a militância cívica ou ideológica dos que a têm, não interceptam nem contaminam o nosso ser, agir e conviver de universitários. É isso que torna possível trabalharmos em comum, em prol da dignificação e funcionalização civil, pedagógica e científica da Escola, para lá da cor do Governo ou das nossas opções extra-universitárias.

2. Uma Universidade Nova não deve ser analisada como uma corporação de docentes, alunos e funcionários administrativos, governada por uma instância centralizadora. Corporações assim são as universidades tradicionais. Uma Universidade Nova deve ser analisada como uma constelação de estrelas, de grandeza diferente, mas igualmente autónomas. O que faz a unidade é, de par com os órgãos comuns, a ordenação e a convergência de fins, dentro da respectiva autonomia, dos elementos que a formam. A Universidade que se organiza e institucionaliza pelo modelo tradicional da corporação, e não pelo modelo evoluído da constelação, não será – salvo o devido respeito pelas opiniões contrárias – uma Universidade Nova, mas apenas uma universidade tradicional de recente fundação. E o que dizemos para a Universidade, consideramo-lo também válido, com as necessárias adaptações, para a faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Será matéria a definir em regulamento interno, já que a lei não o dispõe.

3. É tempo de institucionalizar o funcionamento da Escola a que pertenço. Espera-se para breve o Conselho Científico e quero crer que virá sem reminiscências do Antigo Conselho Escolar, extinto (e bem) com o 25 de Abril. É preciso completá-lo, no entanto com um Conselho Pedagógico. Esses conselhos devem ter uma orgânica que viabilize – embora com estruturas e poderes distintos – o seu funcionamento ao nível da Faculdade, do Departamento e da Unidade de Ensino e Investigação. Não se afigura desejável que os docentes não doutorados sejam, científica e pedagogicamente, marginalizada da gestão da Escola, nem que os alunos tão-pouco o sejam no âmbito didáctico e circum-escolar. Todos não seremos de mais para fazermos da nossa Faculdade um estabelecimento de alta cotação. Pretendemos que ela seja uma cintilante estrela da constelação universitária, e não apenas um modesto liceu superior.

A institucionalização é um instrumento de desfulanização e desdramatização das conflitividades inerentes à coexistência humana e ao contraditório dos temperamentos e dos interesses de grupo, ainda os mais legítimos. As instituições devem, todavia, ser completadas por critérios conhecidos e de aplicação geral e constante.

4. A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas não dispõe de instalações à medida da sua natureza institucional. Fisicamente, não está instalada; está apenas aquartelada. A caserna que o Estado-Maior do Exército gentilmente lhe cedeu (e aqui se lhe reitera o nosso muito obrigado) possibilitou a sua existência física, poupando-a talvez ao destino infausto de letra morta do «Diário da República». Não serve, porém, seja com que beneficiações for, para instalação de uma Escola Universitária. Uma Escola Universitária tem exigências de espaço para salas de aula ou de reuniões de trabalho, para gabinetes dos docentes e investigadores, para funcionamento dos Centros de Investigação e respectivas infra-estruturas, para a biblioteca e suas dependências, para sedes de serviços administrativos gerais ou sectoriais e dos serviços reprográficos e outros similares, para lugares de convivência de docentes e de alunos, para acomodação do bar e da cantina. Essas exigências não se sastisfazem sem a demolição da caserna e a construção, de raiz, embora faseada, de edifícios programados e planeados para actividades escolares e científicas. A Faculdade deve ser o local de trabalho e de vida dos docentes e dos alunos; não o será, contudo, numa caserna. Eis um ponto programático da Comissão Instaladora a que tenho a honra de presidir. No mais curto período de tempo possível, submeteremos às instâncias superiores o projecto da primeira fase das construções. Para ele rogo o incansável e caloroso patrocínio de V. Ex.ª sr. reitor, junto das esferas competentes do Governo.

5. A Faculdade, aliás de acordo com as orientações legais, não poderá ser o lugar privilegiado da vida e do trabalho dos docentes e dos alunos, mesmo quando – o mais brevemente possível – dispuserem de instalações adequadas, se não for equipada com os necessários instrumentos de estudo para o ensino e para a criação científica. Ora esse equipamento (que passa pelo recheio bibliográfico, pela aparelhagem reprográfica e pelos técnicos e auxiliares de investigação) exige verbas, que não se reputam fabulosas, mas que têm de ser várias vezes superiores à actuais. Trata-se de um sector que se encontra ainda na estaca zero vírgula e que é urgente situar ao nível dez. Nós pretendemos fazer o vinho da cultura – mas o vinho a cultura não se faz, no aspecto em foco, sem umas uvas que se chamam dinheiro. Eis, sr. Reitor, outro ponto em que apelo para o patrocínio sempre incansável e caloroso de V. Ex.ª junto do Governo, para que as nossas propostas sejam apreciadas com espírito compreensivo e com estímulos (que outros não há senão a dotação de meios) para que a boa vontade e a lúcida inteligência da problemática de uma Universidade Nova, existente na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, se concretize em factos palpáveis para o País e significantes para o saber e o ensino em Portugal.

6. A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas não pertence aos seus docentes, nem mesmo

Continua na pág 4

NOVA APOLOGIA DE UMA IDEIA VELHA

De silêncios e de falas temos feito a matéria-prima destes comentários. O silêncio falador de Mário Soares, as falas secas de Soares Carneiro, a palavra ágil de Galvão de Melo, a argumentação sistemática de Carlos Brito, as tiradas românticas de Otelo, a mensagem didáctica de Ramalho Eanes, enviada à Assembleia da República do alto de uma cátedra improvisada de Direito Constitucional.

E foi a Ramalho Eanes, mais do que ao leitor nosso companheiro de inquietações e de perplexidades, que fizemos, com alguma esperança, no termo das notas cursivas aqui publicadas no dia 13 de Novembro, a pergunta: «Saberá o cidadão general Ramalho Eanes iniciar o diálogo e deixar para a AD o monólogo e o discurso magistral?»

Ramalho Eanes, no Alentejo, no Porto, mostrou-se capaz de dialogar. Dos monólogos sucessivos perante um público conquistado de activistas ou de complacentes com o qual insiste em relacionar-se, o general Soares Carneiro passou ao discurso magistral. E desta feita a peça literária foi redigida com cuidado e argúcia, com o rigor gramatical que tem faltado às exposições orais do candidato, com algum conteúdo, com um aceno sorridente à modernidade.

Não se poderá considerar audacioso que um homem que se candidata em 1980 à Presidência da República de uma velha nação da Europa se apresente: «disposto a aceitar sem reservas o tempo presente». Dir-se-á que a frase é convencional. Para além da capa literária, descascada a frase, depara-se-nos a inconsequência da expressão se ao orador perguntarmos a que «tempo presente» se refere. À nossa época, mundialmente considerada? Então a frase é de uma banalidade triste, posta, como foi, na portada do discurso. À situação concreta do nosso País presente? Então a frase não corresponde aos anunciados propósitos do candidato que a AD descobriu, nomeou e vem patrocinando.

A realidade portuguesa – institucional e social – desperta «reservas» ao candidato da AD. Além das preocupações que lhe merece o Estado. («Mas o Estado preocupa-nos, não vá, como um mau rei, fazer fraca a forte gente» – Soares Carneiro, «Projecto Nacional»); o candidato Soares Carneiro preocupa-se com a situação criada à «iniciativa dos particulares» («Nestes termos a estatização já foi, entre nós, longe de mais» – **idem, ibidem**); preocupa-se, também com «os conflitos colectivos entre os quais avultam, naturalmente, os que frequentemente opõem patrões e trabalhadores.» **(idem, ibidem);** considera que a «política portuguesa dos últimos anos se tem revelado essencialmente hesitante» **(idem, ibidem).**

Já houve alguém que, neste País e ao longo de quatro décadas, manifestou a sua preocupação doutrinal e pragmática pelo «Estado forte». O candidato Soares Carneiro, na peça literária que intitulou «Projecto Nacional», reconduz-nos à noção de «Estado forte». É o que se depreende da afirmação e do comentário. Vejamos um lamentoso comentário: «E o Estado português ainda está em crise, sem unidade de direcção quer por faltar entre os órgãos, solidariedade profunda quer por não estarem claramente demarcadas as competências de cada um».

A experiência institucional não confirma a afirmação do candidato Soares Carneiro. Em plena «guerrilha institucional» o sistema delineado no articulado constitucional tem-se comportado satisfatoriamente e tem tido a virtualidade de absorver, sucessivamente, os conflitos esboçados, tem tido capacidade para congelar as contradições latentes.

A preocupação do candidato Soares Carneiro é a de, a despeito do articulado constitucional, «contribuir decisivamente para a consolidação de um Estado»; previdente, na peça literária acrescentou: «verdadeiramente democrático». E se é certo que promete reconhecer a «supremacia do Parlamento» e não concorrer com o Governo «na condução da política geral do País», é manifesto que se atribui um papel condutor e criador. Ele é o anunciador de um **projecto nacional,** ele tem **uma certa ideia de Portugal,** ele define-se como «árbitro institucional». Citamos: «...cabe ao Chefe de Estado, como árbitro institucional, tomar a iniciativa dos casos de grave conflito ou persistente impasse político.»

Não se trata de uma frase simples e ocasional. No magistral discurso que anuncia, a título pessoal, e não na execução de um mandato conferido pela coligação parlamentarmente maioritária, um «projecto nacional», o general Soares Carneiro indica o essencial das suas intenções quando, dos poderes do Presidente, afirma: «Dispõe para isso de três meios excepcionais: o uso do direito de dissolução da Assembleia e o poder de referendo servem para desde logo dar a palavra ao povo; a declaração em último caso do estado de emergência ou do estado de sítio evitará que alguns por subversão da democracia, definitivamente lha tirem.» **Idem, ibidem).** E com tom firme, conclui o parágrafo, em que a capacidade anunciada de «árbitro institucional» se carrega de concretas ameaças: «Serei muito avaro destes meios, que não são para gastar, mas em caso de real necessidade não hesitarei», **(Idem, ibidem).**

Lealmente – digamos – os eleitores são prevenidos. Ressurge, no discurso magistral, do candidato Soares Carneiro, com a «mitologia da ordem», a apologia do «Estado forte». Este homem preocupado e sem hesitações («...mas em caso de necessidade não hesitarei»), arroga-se mais do que lhe foi pedido pela Aliança Democrática, propõe-se mais do que aquilo que o dr. Sá Carneiro dele pretende. Daí as tremuras do entusiasmo aliancista, as dúvidas, as perplexidades. Daí as lutas surdas nos corredores do **poder.** Daí os avanços e recuos de um pessoal ambicioso e ávido.

O general Soares Carneiro é **uma vocação de poder.** E a incerteza.

Comandante do Regimento de Infantaria do Porto

"Cabe aos militares garantir a independência nacional"

O comandante do Regimento de Infantaria do Porto, coronel Matoso Ramalho, afirmou ontem que cabe aos militares garantir a independência nacional, a unidade e a integridade da Pátria».

Falando nas cerimónias comemorativas do Dia da Unidade, Matoso Ramalho acrescentou que para tal os militares «têm de permanecer unidos, firmes, eficazes e competentes».

Matoso Ramalho sublinhou ainda que cabe aos militares instruir os recrutas no cômputo dos valores morais, do amor à Pátria, do respeito pela justiça e no cumprimento e observâncias das leis».

O comandante do RIP historiou ainda as etapas mais significativas da unidade, descreceu batalhas em que esta participou e referiu-se também à sua intervenção na guerra nas ex-colónias portuguesas.

Presidiu a estas cerimónias o general Mário Delgado, comandante da Região Militar do Norte (RMN) e assistiram também o general Duarte Silva, vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (EMGFA), e o general Firmino Miguel, chefe da Arma de Infantaria.

Juraram bandeira 360 soldados recrutas. O general Duarte Silva passou em revista as tropas em parada, comandadas pelo coronel César Teixeira.

Ao juramento seguiu-se a imposição de condecorações e distribuição de prémios, após o que as forças em parada desfilaram em continência.

O Dia da Unidade no RIP terminou com uma demonstração de actividades desportivo-militares e o desfile motorizado do batalhão operacional.

PRP recorda:

"O inimigo principal é Soares Carneiro"

O PRP (Partido Revolucionário do Proletariado) apelou à «mobilização de todos os antifascistas para votarem contra o candidato da AD», general Soares Carneiro.

Em comunicado ontem tornado público, o PRP considera não ser Ramalho Eanes o candidato da esquerda, dos antifascistas, mas representa – sublinha – «a introdução de graves contradições ao nível do poder burguês, que podem ser exploradas em benefício da luta de massas».

Sobre os restantes candidatos, o PRP entende que a candidatura de Otelo «nada mais é do que a utilização» da sua figura, como «táctica». Representa – acrescenta aquele partido – «o seu sacrifício pelo que hoje não o apoia».

Carlos Brito é classificado como «falso candidato» e «uma forma que o PCP encontrou para apoiar a candidatura de Ramalho Eanes».

«O inimigo principal é Soares Carneiro, pela derrota do qual todos os antifascistas se devem unir» – sublinha ainda o comunicado do PRP, para indicar, de seguida, «não ser indiferente», ganhar Soares Carneiro ou Eanes.

E conclui: **É profundamente incorrecto pensar que Eanes e Soares Carneiro são a mesma coisa, como preconizam certas forças que se autoproclamam de esquerda revolucionária.**

Campanha de Soares Carneiro

Ataques a Ramalho Eanes ficam a cargo dos "minhocas"

A candidatura do general Soares Carneiro será feita pela afirmativa e não pela negativa, destacando-se as qualidades do candidato apoiado pela AD – soube a Anop junto dos seus serviços de candidatura.

A campanha, em que estarão «profundamente empenhados» os dois principais líderes da coligação governamental, Sá Carneiro e Freitas do Amaral, girará – segundo a mesma fonte – em volta de três «eixos estratégicos»: O reforço da estabilidade política e uma maior segurança no futuro dos portugueses; um passo decisivo na construção de um regime plenamente democrático; ratificação pelo voto popular de um verdadeiro projecto nacional.

Dois «slogans» dominam a campanha: «a segurança no futuro» e «maioria, governo, presidente».

Nas várias intervenções a tónica será posta nas qualidades e virtudes de Soares Carneiro e na propaganda do seu projecto nacional, podendo a outros oradores caber eventuais ataques aos restantes candidatos, nomeadamente a Ramalho Eanes.

De qualquer modo – indicou a mesma fonte – os eventuais ataques serão da responsabilidade de dirigentes partidários e a título pessoal.

Membros do Governo

A Comissão Nacional de Candidatura coordena a realização dos diversos comícios distritais em que Soares Carneiro estará presente, podendo ainda as comissões distritais realizar, paralelamente, outras sessões de propaganda.

A mesma fonte referiu que Sá Carneiro e Freitas do Amaral, para além de outros membros do Governo, darão um «forte contributo» à campanha, quer através da sua presença em comícios quer através da utilização dos tempos de antena na rádio e na televisão.

Assim, Sá Carneiro estará em princípio presente em sete comícios e Freitas do Amaral em oito.

Os dois principais líderes da AD vão participar simultaneamente nos comícios a realizar no Porto (dia 22), Setúbal (dia 4 de Dezembro) e em Lisboa (dia 5) no encerramento da campanha.

Outros membros do Governo que falarão em comícios de Soares Carneiro são Amaro da Costa, Cruz Vilaça, Pinto Balsemão e ainda o actual presidente da Assembleia da República, Leonardo Ribeiro de Almeida.

O calendário da campanha destina os primeiros dias à zona norte do país, seguindo-se-lhe as zonas centro e sul.

O Carnaval

Por outro lado, uma fonte dos serviços de candidatura revelou que seis toneladas de «confetti», centenas de milhares de cartazes e um diaporama constituem parte do «carnaval» que acompanhará a campanha de Soares Carneiro.

Os cartazes, de quatro tipos diferentes, um dos quais semelhante aos utilizados na campanha para as eleições legislativas, têm um processo de distribuição pelo país dividido por quatro fases, na primeira das quais foram distribuídos mais de 300 000 de um só tipo.

O material de propaganda vai desde as palas para o sol, camisolas e esferográficas, até isqueiros e porta-chaves, passando por autocolantes de três espécies diferentes.

Cinco carrinhas (três em digressão pelo país, uma em Lisboa e outra na Madeira) transmitirão um diaporama constituído por 160 «diapositivos» e uma cassete em que serão mostrados aspectos da vida privada de Soares Carneiro e ainda contactos políticos e de propaganda efectuados pelo candidato desde que em Abril anunciou a intenção de participar nas presidenciais.

Horários escolares, calendários de futebol, agendas e discos com o hino da AD, entre outros artigos de propaganda, serão igualmente distribuídos por todo o país. A máquina eleitoral é basicamente a que a AD utilizou para as eleições legislativas, contando no seu núcleo com a participação de mais de trinta pessoas distribuídas por dois edifícios situados na Avenida da República, em Lisboa.

A campanha na televisão foi entregue a uma agência de publicidade que dispõe de estúdios privativos e para a elaboração dos programas a utilizar nos tempos de antena da rádio foi alugado um estúdio.

O mesmo informador acrescentou que não se pretendeu estruturar uma «campanha à americana» mas que lhe foram dadas algumas das suas características.

Do separatismo

«O separatismo constitui uma reacção saudável aos desvios da verdadeira consciência democrática» – disse ontem, em Ponta Delgada o general candidato AD Soares Carneiro, que ali iniciou uma visita de 3 dias ao arquipélago dos Açores.

Falando numa conferência de Imprensa, Soares Carneiro, que nos Açores é apoiado pelo PSD e pelo CDS, explicou que o separatismo, visto numa perspectiva histórica, «ocorreu sempre que no continente se registaram reacções contra a liberdade e a democracia» Acrescentou, contudo, que o separatismo «não pode significar independência».

Pronunciando-se sobre a autonomia dos Açores, que considerou um projecto nacional, afirmou que ela «corresponde à noção de que os açorianos são senhores do seu destino próprio».

«Tanto quanto posso interpretar o alcance dos dois últimos actos eleitorais, para mim é claro que o povo açoriano já referendou uma política autonómica» – declarou.

Soares Carneiro acrescentou, todavia, que isso não é «política independentista».

Rejeitou o centralismo, dizendo que «o surto de democracia e de liberdade que se vive nos Açores corresponde ao espírito do verdadeiro 25 de Abril».

Soares Carneiro que viaja acompanhado do seu mandatário nacional, Mota Pinto, e do dirigente social-democrata Carlos Macedo, foi recebido no aeroporto local pelo seu mandatário nos Açores, Álvaro Monjardino, pelo presidente da Comissão Política Regional do PSD, Mota Amaral, e pelos principais dirigentes açorianos do PSD e do CDS.

Soares Carneiro, acompanhado de Mota Amaral e restante comitiva, desloca-se à ilha do Faial onde terá contactos com as populações e, ao fim da tarde, à Terceira, onde à noite presidirá em Angra do Heroísmo a um comício.

O seu regresso a Lisboa está marcado para amanhã com partida do aeroporto das Lajes.

Otelo visita os Açores

O major Otelo Saraiva de Carvalho estará amanhã e depois na Madeira e nos Açores, deslocação integrada na fase da pré-campanha eleitoral

Na Madeira, Otelo fará uma visita à vila de Machico, onde o eleitorado tradicionalmente vota à esquerda e elege candidatos da UDP, que apoia Otelo, dando depois uma conferência de Imprensa e realizando um comício no Funchal.

O candidato janta também com os seus apoiantes na Madeira, liderados pelo mandatário regional padre Martins.

Nos Açores, as ilhas da Terceira e de S. Miguel serão visitadas pelo antigo comandante do COPCON. O programa da visita inclui um almoço e um jantar com apoiantes de Otelo, uma visita à zona sinistrada da Terceira e um comício, a realizar também nesta ilha.

Candidatura de Carlos Brito: comício amanhã na Marinha Grande

O candidato presidencial comunista, Carlos Brito, desloca-se amanhã, quarta-feira, ao distrito de Leiria para uma sessão de esclarecimento na Marinha Grande.

Esta vila operária pertence a um dos concelhos a norte do Tejo onde o Partido Comunista tem obtido melhores resultados eleitorais.

A sessão efectua-se à noite.

Durante a tarde de quarta-feira, Carlos Brito terá contactos com pescadores de Peniche (onde está situado o forte que foi antes do 25 de Abril uma das prisões antifascistas) e com populares da Nazaré.

No prosseguimento da campanha pré-eleitoral, o dirigente do PCP vai hoje à noite a Carnaxide, nos arredores de Lisboa, para uma sessão de esclarecimento.

Desde que a Conferência Nacional comunista decidiu apresentar uma candidatura presidencial própria, Carlos Brito – que não exclui desistir à boca das urnas – esteve já nos distritos do Porto, Viana do Castelo, Portalegre e Évora.

Nas suas intervenções, este candidato preconiza o voto contra Soares Carneiro, que tem identificado como «general do fascismo e do colonialismo hostil ao 25 de Abril».

Universidade, Pluralismo, Modernidade

Continuação da pág. 3

aos seus docentes, alunos e funcionários administrativos. Propriamente falando, pertence à nação. E como entidade nacional, está obrigada a serviços «ad intra» – principalmente, o ensino e a criação cultural –, e a serviços «ad extra», sobretudo a extenção e a divulgação culturais. A criação cultural – falo da criação cultural por métodos rigorosamente científicos e não (que também tem o seu lugar noutras instâncias) da criação cultural retórica – encontra-se, segundo ouço, no limbo ou no purgatório. Estou longe de negar a enorme importância do crescimento económico e, em termos mais altos, de toda a civilização material. É condição – mas tão-só condição, embora necessária – da mudança da qualidade da vida. A mudança da qualidade da vida não se produz, todavia, sem o progresso e a disseminação da cultura. Não há por isso desenvolvimento à escala humana quando o Estado prefere ou secundariza a cultura. Não é menos enorme, por outro ângulo, a importância da conservação do património cultural. Mas a política de conservação do património cultural, desligada de uma política de apoio activo e combativo ao crescimento desse património e ao avanço da criação cultural» é uma política que encobre uma realidade maior e que é preciso chamar pelo seu verdadeiro nome: o medo à cultura. A criação cultural é um motor robustíssimo de mudança de mentalidades, de implementação do poder de juízo crítico, de rupturas com o contínuo histórico. Ora, pela parte que me respeita – e, creio ser-me lícito dizê-lo, pelo que respeita a toda a Comissão agora empossada e, até, mesmo, quanto ao conjunto do corpo docente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – não só não tenho qualquer complexo de medo à criação cultural, como não compreendo sequer uma Universidade Nova que não faça dela um dos pólos nucleares da sua existência. A criação cultural, rigorosa e livre, subtraída ao idanovismo de qualquer estilo ou cor, é uma das pedras preciosas e a menos instrumentalizável da instituição universitária. E escrevendo isto, surpreendo-me a escrever que uma Universidade Nova não deve ser uma torre de marfim ou, através da tecnologia socioeconómica ou industrial, um instrumento dócil do produtivismo; que numa Universidade Nova a ideia de criação cultural é indissociável da ideia de extensão e divulgação cultural. Já ouvi que a criação, a extensão e a divulgação culturais, mediadas pelas universidades, são, em termos de financimaneto, da exclusiva responsabilidade do Ministério da Educação e Ciência. Não estou de acordo. E por isso apelo para o apoio forte e persistente de V. Ex.ª, sr. reitor, junto daquele Ministério e da Secretaria de Estado da Cultura, para que as nossas propostas neste sector sejam estudadas e julgadas com olhar benévolo. Porque tudo o que propusemos por bem o proporemos e na convicção não de que nos servimos ou servimos um partido, mas de que serviremos devotadamente a Pátria.

7. Uma última palavra, para terminar. Pessoalmente, julgo ao mesmo tempo inevitável e desejável o alargamento da rede Universitária. É fundamental, contudo, que o fenómeno se não processe às cegas ou ao sabor dos localismos ou objectivos político-partidários. Essa é a tradição alegada pelo antigo regime – uma tradição, porém, que se torna urgente não seguir. A instituição, necessária e conveniente, de Universidades Novas será – permita-se-me afirmá-lo – um desastre, pedagógica e cientificamente falando, se não se gizar um modelo actual de Universidade Nova, nem se meterem a fundo mãos à obra da formação de docentes. Creio que no tocante às Ciências Socias e Humanas, nenhuma Universidade Nova – as minhas desculpas pela franqueza – encerra potencialidades tão favoráveis, por um e por outro daqueles lados, como a Universidade Nova de Lisboa. A sua Faculdade de Ciências Sociais e Humanas deveria tornar-se uma escola-piloto e um lugar vocacionado para a formação, posterior à licenciatura, de docentes destinados às outras Universidades. Eis uma mensagem, sr. Reitor, que rogo seja levada por V. Ex.ª ao conhecimento do Governo, na certeza de que, como os velhos marujos portugueses, longe de nos deixarmos ficar à espera de Godot, estamos prontos para cruzar os mares ainda não navegados.

*

Prof. J.S. Silva Dias, presidente da Comissão Instaladora da Universidade Nova. Discurso pronunciado na cerimónia de posse, em 17-11-1980

CINANIMA 80
É FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO
ESPINHO DE 19 A 23/11

Eanes apresenta hoje Manifesto Eleitoral

● Quadros expostos na CNARPE renderam dois mil contos

● Programa da campanha eleitoral parcialmente divulgado

● Recusada entrevista à Rádio Renascença

Ramalho Eanes apresenta hoje à tarde o seu manifesto eleitoral, durante uma conferência de Imprensa que se realiza no hotel Altis. O Presidente candidato à reeleição, esteve ontem, à noite, reunido com membros da sua Comissão Política alargada, com quem deverá ter dado os últimos retoques no documento.

Ontem também, Ramalho Eanes e a dr.ª Manuela Eanes assistiram na sede da Comissão de Candidatura, na Av. da Liberdade, à inauguração da exposição de quadros oferecidos por artistas portugueses para financiar a campanha para a reeleição. Os quadros, todos eles de conhecidos artistas plásticos, encontram-se já vendidos e renderam cerca de dois mil contos. Entre eles contavam-se duas pinturas de Cargaleiro, que foram doadas por particulares depois deste pintor ter recusado aderir à iniciativa. Um dos doadores, Jorge de Figueiredo, confessou-se militante da AD, mas «tal como uma grande percentagem das camadas mais baixas do eleitorado AD, sou também eanista».

No próximo sábado, realiza-se no Altis, ainda integrada na recolha de fundos para financiar a campanha para a reeleição do Presidente Eanes, um jantar de homenagem ao candidato, para o qual estão abertas inscrições na sede da CNARPE.

Campanha eleitoral

Entretanto, já é conhecido o programa da campanha eleitoral de Eanes, a desenvolver-se depois de 22 de Novembro, dia da sua abertura oficial.

No próximo sábado, o Presidente começa a sua actividade como candidato no Algarve, no domingo estará em Santarém e a 24 em Leiria e Lisboa. No dia 25 de Novembro, como Presidente da República, preside em Cortegaça às cerimónias comemorativas do 25 de Novembro, seguindo depois para Lamego, Vila Real e Bragança. Até ao fim de Novembro, Eanes percorrerá os distritos de Braga, Viana do Castelo, Porto, Aveiro, Coimbra, Guarda e Castelo Branco. O primeiro dia de Dezembro é dedicado aos distrito de Portalegre e Évora, seguindo-se-lhes os Açores. No dois últimos dias da campanha, Eanes estará em Lisboa e Setúbal e esta cidade será no dia 5, palco para a última intervenção eleitoral de Eanes.

Salgado Zenha, Magalhães Mota e Vítor Constâncio acompanharão Eanes nos comícios, dos quais os principais serão realizados em Lisboa e no Porto. Para além disso, independentes apoiantes de Eanes, nomeadamente membros da sua Comissão Política, participarão também nas manifestações.

Os programas de TV que preenchem o tempo de antena atribuído a Eanes encontram-se já gravados e estão agora em fase de montagem. Neles registam-se depoimentos recolhidos no Continente e nas ilhas sobre a candidatura de Eanes, muitos deles de eleitores confessos da AD e também de personalidades políticas nacionais como o eng.º Nobre da Costa.

«NAO» de Eanes à RR

A CNARPE recusou uma proposta de entrevista que a Rádio Renascença queria fazer a Ramalho Eanes. A emissora católica preparava-se para apresentar duas entrevistas de uma hora cada, com Soares Carneiro e Eanes, desprezando as outras candidaturas. Na sequência da posição de princípio adoptada por Eanes de não pactuar com regimes de tratamento preferenciais, a CNARPE recusou concordar com a entrevista proposta, que seria feita por Margarida Marante. A entrevista com Soares Carneiro foi já difundida.

Amanhã à tarde, Eanes encontra-se no Altis com o grupo de docentes universitários.

Em Braga perante a passividade da PSP

«O que se passa aqui todos os dias são actos de vandalismo praticados por cerca de quinze indivíduos que provocam as pessoas que aqui vêm» – afirmou ao «DL» um elemento da CNARPE de Braga, a propósito do que se tem passado no Centro Comercial da Avenida, naquela cidade, junto à loja onde está instalado um gabinete de propaganda da candidatura de Ramalho Eanes.

«A cidade anda aterrorizada» – adiantou o mesmo elemento, salientando que a Polícia não actua apesar das queixas existentes e das actividades feitas pelo grupo, conhecido por «bando dos corrécios», nas barbas dos próprios agentes da autoridade.

Se a Polícia se mantiver alheada, admite-se que aquele gabinete da CNARPE seja instalado noutro local com melhores condições que as do centro comercial.

Vigilante de Soares Carneiro fazia "uns recaditos"

Continuava esta manhã a monte o vigilante Augusto Ticiano da sede dos serviços de candidatura do Porto de Soares Carneiro, que, conforme ontem noticiámos, esfaqueou naquele local, na madrugada do último domingo, o operário metalúrgico José Oliveira e Silva, ainda em estado grave e sem fala no Hospital de Santo António.

Até ao momento desconhecem-se as causas da agressão, sabendo-se que no incidente estiveram envolvidos vários indivíduos. Entretanto, os serviços de Soares Carneiro não fizeram quaisquer comentários ao sucedido, limitando-se a referir que Augusto Ticiano não era vigilante porque não possuía cartão de vigilante, «limitando-se a possuir um cartão de serviço e a fazer uns recaditos».

Quanto às investigações decorrem a cargo da PSP.

"Bases de entendimento" entre Eanes e o PS

A sua divulgação vai ser discutida no Secretariado Nacional

Na sua próxima reunião o Secretariado Nacional do PS poderá discutir sobre a oportunidade da publicação, na íntegra, das «bases de entendimento» entre o PS e o general Ramalho Eanes, disse-nos uma fonte autorizada.

Os pontos essenciais das «bases de entendimento» já foram publicados em «O Jornal» ainda que o texto seja muito maior do que o divulgado por aquele semanário.

Entretanto, foi divulgado hoje na íntegra o acordo estabelecido entre a Comissão Directiva e o Secretariado Nacional, estabelecido no passado sábado e que criou uma comissão com efeitos até ao fim das presidenciais e com o objectivo de assessorar o presidente do partido e secretário-geral interino, António Macedo.

Inicialmente, Mário Soares desejava a criação de uma comissão que substituisse por inteiro o Secretariado. Depois, perante a recusa daquele órgão do PS em se demitir e o apoio que lhe foi reafirmado pela Comissão Nacional, pretendia-se que o Secretariado se limitasse a fazer a campanha eleitoral de Eanes. Com o acordo, agora estabelecido, sendo algumas das suas funções distribuídas pela comissão criada, o Secretariado continua contudo com funções próprias.

Segundo o memorando acordado as «tomadas de posição sobre matérias políticas sensíveis, dentro das orientações definidas pela Comissão Nacional e pela Comissão Directiva, deverão ser objecto de concertação e acordo entre a Comissão e o Secretariado Nacional».

Revela ainda o teor que «nos pelouros de Federação e Estruturas de Base, Mobilização e Propaganda, Administração e Finanças, Trabalho e Sindicalismo, Autarquias, qualquer decisão ou instrução aos departamentos do partido terá de ser aprovado pela Comissão».

Já para o debate da Moção de Confiança

Ilda de Figueiredo (PCP) regressa ao Parlamento

Ilda de Figueiredo, ex-deputada do PCP na anterior legislatura regressa esta tarde, à Assembleia da República, substituindo no círculo do Porto, o dirigente comunista Ângelo Veloso.

Especialistas em matérias económicas, Ilda de Figueiredo foi considerada por políticos de todos os sectores como uma das melhores «aquisições» parlamentares. As suas intervenções em todos os debates económicos valeram-lhe esses adjectivos. Não tendo sido eleita, era já sabido (e o «DL» já o tinha afirmado) que ela regressaria ao Parlamento. Na realidade, a não eleição de Carlos Carvalhas, levou a que o PCP necessitasse de reconstituir a sua equipa económica. E assim que entra, esta tarde, Ilda de Figueiredo e ainda esta semana Octávio Teixeira, também economista mas pelo círculo de Lisboa.

Os dois economistas do PCP deverão participar já no próxino debate da moção de confiança, apresentada pelo Governo, e cujo debate principia amanhã à tarde.

Esta manhã, o secretariado do Grupo Parlamentar do PCP estava reunido para deliberar sobre a orientação do voto face ao candidato do PS à presidencia da Assembleia da República, Teófilo Carvalho dos Santos. Para além disso, o Secretariado discutia a orientação que irá dar ao debate da moção de confiança.

Pensa-se que o PCP incidirá a sua actuação, naturalmente, sobre as medidas económicas do Governo, antes das eleições, fortemente demagógicas e apontará já para um debate prévio à próxima actuação governamental neste sector. «Cobrar a factura» ao longo de quatro anos, depois de uma política feita apenas para ganhar as eleições. A Comunicação Social será outra das áreas escolhidas pelo PCP, segundo nos afirmaram.

Figueiredo Dias reconduzido na CC

Saiu hoje no «Diário da República» um decreto-lei da Presidência da República reconduzindo Jorge Figueiredo Dias como membro da Comissão Constitucional.

A recondução de Figueredo Dias aponta para 1984 o prazo em que deverá terminar este membro da CC o seu mandato.

Figueiredo Dias é, dentre os nove membros da CC, o único designado pelo PR. No entanto, Melo Antunes, Rui Alarcão e Armindo Ribeiro Mendes, cujos mandatos terminam igualmente em 84, foram escolhidos por um órgão a que preside o PR: o Conselho da Revolução.

Jorge Campinos, cujo mandato termina este ano e ainda este ano deverá ser substituído ou reconduzido, foi escolhido pela Assembleia da República.

Os juízes Costa Aroso, Cabral de Andrade e Amâncio Ferreira foram escolhidos pelo Conselho Superior de Magistratura e verão o seu mandato terminar em 1981.

Hernâni Lencastre, cujo mandato terminará em 1984, foi escolhido pelo Supremo Tribunal de Justiça.

P R condecorou ex-presidente do Supremo

O conselheiro Almeida Borges foi ontem condecorado pelo Presidente da República com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo, depois de deixar o cargo de presidente do Supremo Tribunal de Justiça por ter atingido o limite de idade.

Falando durante a cerimónia, Ramalho Eanes elogiou a actuação dos magistrados portugueses nos últimos quatro anos e, quanto ao condecorado, recordou que o conselheiro Almeida Borges «soube compreender a necessidade das mudanças inevitáveis» quando eram «complexas e difíceis as condições» em que os tribunais actuavam, «eles também carecidos de se adaptar aos novos quadros valorativos e desejosos de recuperar a sua real independência, sem a qual nenhuma justiça é possível».

O Presidente sublinhou também que Almeida Borges, que foi a terceira figura da hierarquia constitucional portuguesa nos últimos tempos, tem o prestígio, a competência e o humanismo que «o impuseram à consideração indiscutida dos seus colegas magistrados e dos responsáveis políticos dos mais variados quadrantes» e que lhe permitiriam evitar «paciente mas seguramente, que o aparelho judiciário fosse irremediavelmente destruído e, com ele, um dos pilares da construção do Estado Democrático».

JANTAR DE HÓMENAGEM ao General Ramalho Eanes

Inscrições abertas na Comissão Nacional de Apoio à Reeleição do Presidente Eanes-CNARPE.

● Av. da Liberdade, 194 LISBOA

Tel. 536891/2/3/4/5

RESTAURANTES

TATU

PASTELARIA C FABRICO PROPRIO

SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS

AUTENTICA FEIJOADA A BRASILEIRA SÓ NO TATU

CAMPO GRANDE, 80

TELEFONE, 76 51 88 . 9

D. LUÍS

CHURRASQUEIRA

ABERTO TODOS OS DIAS

AR CONDICIONADO

★

RUA GENERAL TABORDA 9-B (CAMPOLIDE)

TELEFONE 68 12 20

PROPEDÊUTICO

ÉPOCA DE JANEIRO - 81

CURSOS INTENSIVOS

EXTERNATOS SÉNECA

INÍCIO NA SEMANA DE 17/11

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2. Tel. 40092

Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º Tel. 822776 - 823531

Novos dados sobre Timor-Leste

Grã-Bretanha e Austrália não estarão inocentes

Segundo documentos que o Governo australiano está desesperadamente a tentar suprimir, o antigo embaixador britânico em Jacata, John Archibald Ford, actualmente alto-comissário britânico no Canadá, instou o seu Governo a mostrar simpatia pela Indonésia em relação a Timor.

A notícia é dada de Londres pelo correspondente da ANOP na capital britânica, o qual revela que este conselho foi dado por «sir» John Archibaldi em 1974 quando Portugal iniciava o processo de descolonização. Pouco tempo depois, a Indonésia invadia Timor-Leste, matando 150 mil pessoas.

A tese de «sir» John Ford, concordante com a do embaixador australiano em Jacarta, era de que o povo de Timor «não estava em condições para exercer o direito que tinha à autodeterminação».

No seu relatório para o «Foreign Office», «sir» John Ford – revela o correspondente da ANOP – afirmava que «a confusão política em Timor será agravada, pelo que aquele território tornar-se-á num terreno cada vez mais fértil para problemas». O embaixador britânico sugeria que interessava à Grã-Bretanha que «a Indonésia absorva aquele território tão depressa quanto possível».

As recomendações de «sir» John Ford constituem um dos assuntos mais escaldantes do livro «Documentos sobre a defesa e política externa australiana» que o Governo australiano está a tentar proibir através do Supremo Tribunal do país, naquilo que já é considerado uma das maiores acções de censura na Austrália, em tempo de paz.

Cerca de 600 exemplares do livro foram mesmo assim distribuídos por várias livrarias há cerca de uma semana e grandes excertos deveriam ter sido publicados pelos jornais «Sydney Morning Herald» e «Melbourne Age». No entanto estes jornais não puderam publicar os excertos que tencionavam do referido livro, devido a uma ordem emitida à última hora pelo tribunal, revela ainda o correspondente da ANOP.

Quanto a «sir» John Archibald recusou-se a comentar o livro até ver os excertos que lhe dizem respeito.

A revelação deste caso vem introduzir novos e importantes dados na complexa questão de Timor e é uma peça importante para a desmontagem que as forças fascizantes portuguesas vêm tentando montar contra muitos militares que cumpriram as suas missões em Timor o melhor que puderam.

MDP/CDE debate eleições presidenciais

O MDP/CDE promove amanhã, às 21 e 30, no Teatro Vasco Santana, um debate público sobre «As eleições presidenciais e o regime democrático».

O dr. Luís Azevedo, membro da Comissão Nacional do MDP/CDE introduzirá o tema, «O que na Constituição é a garantia do regime democrático e em que medida o Presidente da República é o garante desse regime».

Por sua vez, o dr. Fernando Piteira Santos, independente, falará sobre «O regime democrático e a sua viabilidade».

Finalmente a deputada Helena Cidade Moura abordará o tema «O MDP/CDE perante as eleições presidenciais».

Amaral na RTP: uma diplomacia provinciana

Freitas do Amaral, ministro dos Negócios Estrangeiros esteve ontem na Televisão para avisar que se aproximam dias difíceis e que está ao lado da América do Norte contra o que considera «expansionismo da URSS». Assim há que respeitar os pedidos americanos para 1980: «revisão e aperfeiçoamento dos termos e condições dos acordos de utilização da base aérea das Lajes», possível alargamento das facilidades de utilização da base aérea de Beja e a «eventual instalação permanente de um porta-aviões americano num porto português». E tudo isto, na versão de Freitas do Amaral, devido ao «agravamento das tensões internacionais» As tensões internacionais, como o Afeganistão, que no provincianismo do ministro dos Negócios Estrangeiros, «o Governo português, em Janeiro passado, foi um dos primeiros a diagnosticar e a denunciar».

Durante 30 minutos, Freitas do Amaral foi dizendo aos telespectadores que a sua política externa para o ano prestes a findar se orientou pelo cumprimento de cinco objectivos: «acelerar as negociações preparatórias da adesão de Portugal à CEE, marcar uma posição claramente pró-europeia e pró-ocidental na actualidade internacional e reforçar a nossa participação na NATO; manter e aprofundar as relações de amizade e cooperação com os novos países de expressão oficial portuguesa; preparar um plano de solução para o problema Timor-Leste; e melhorar e alargar as relações de Portugal com os países árabes».

Em linguagem corrente de retorno à guerra fria, Freitas do Amaral fez uma declaração de amor aos Estados Undiso e pôs-se a falar dos riscos da guerra entre o Iraque e o Irão em que Portugal para – que se saiba – «se declara e mantém neutro». Mas. o perigo de «internacionalização do conflito», como não podia deixar de ser na voz do número dois da AD, «constitui tentação sempre possível sobretudo se atentarmos no interesse estratégico que teria para a URSS uma aliança com o Irão, que lhe permitisse chegar ao estreito de Ormuz e controlá-lo».

Portugal e a CEE

Programa de "acções comuns" assinado em Bruxelas

O acordo entre Portugal e a CEE sobre o programa de acções comuns, ontém rubricado em Bruxelas pelo secretário de Estado para a Integração Europeia, deverá entrar em vigor a 1 de Janeiro de 1981.

Rui Almeida Mendes declarou à ANOP que os financiamentos previstos só começarão a ser desbloqueados a partir daquela data, embora algumas verbas possam ter incidência retroactiva.

Segundo o processo institucional agora estabelecido, o acordo terá de ser aprovado pelo Conselho de Ministros da CEE e será objecto de um parecer do conselho europeu.

Se forem cumpridos todos os prazos previstos para essa tramitação, o documento – que será publicado no Diário da República – poderá entrar oficialmente em vigor no primeiro dia do próximo ano.

A assinatura do acordo em representação do Estado português será feita pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral, que se desloca a Bruxelas no início da próxima semana.

O conselho dos «Nove» deverá designar, entretanto, o ministro plenipotenciário para assinar o documento em nome da CEE.

O texto rubricado em Bruxelas inclui um total de vinte artigos e é formalizado através de uma troca de cartas entre as duas partes. Nele se estabelece o quadro jurídico global que define as modalidades e condições de aplicação do programa de acções comuns, aprovado pelo Conselho de Ministros da CEE em 7 de Outubro no Luxemburgo.

19,5 milhões de contos

O documento não fez referência a qualquer projecto concreto, estabelecendo apenas as grandes áreas de actividade a que se destinam os financiamentos atribuídos pela CEE.

Nos termos do texto, as acções comuns cobrirão exclusivamente o periodo delimitado entre 1 de Janeiro de 1981 e a data, não especificada, da entrada em vigor do tratado de adesão de Portugal à CEE.

O programa abrange o total de 225 milhões de unidades de conta europeias (cerca de 19,5 milhões de escudos).

Uma parte desta verba (150 milhões de unidades de conta) é coberta por empréstimos do Banco Europeu de Investimentos (BEI), a conceder caso a caso, de acordo com os mecanismos previstos nos estatutos daquela instituição. Uma parte subtancial do crédito do BEI (125 milhões de unidades de conta) será beneficiada com uma bonificação máxima de 3 por cento ao ano.

O encargo para a comunidade, resultante desta bonificação, não poderá, contudo, exceder o total de 25 milhões de unidades de conta.

Esta bonificação será atribuída preferencialmente aos projectos destinados às pequenas e médias empresas, a empreendimentos infra-estruturais ou afectos à área da agricultura e pescas.

O financiamento das acções comuns é completado com uma verba de 125 milhões de unidades de conta, concedida a «título excepcional» e garantida através de subvenções, não reembolsáveis, provenientes do orçamento comunitário.

Projectos ainda por seleccionar

Um quinto destas subvenções (25 milhões de unidades de conta) irá financiar as bonificações das taxas de juro dos empréstimos concedidos através dos recursos próprios do BEI.

Almeida Mendes disse à ANOP que Portugal entregou já à comissão uma proposta onde estabelece a selecção dos projectos a cobrir pelas verbas não reembolsáveis.

Segundo esta proposta, ainda não aprovada, os empreendimentos de infra-estruturas integrados no capítulo «política regional» absorveriam 51 milhões de U. C.

As PME'S seriam atribuídos dez milhões e à Agricultura 24 milhões.

A criação de uma rede de formação profissional seria por sua vez apoiada com quinze milhões de U. C.

Almeida Mendes esclareceu que o Governo não formalizou ainda oficialmente a selecção de projectos e a repartição dos montantes a financiar pelo BEI.

O secretário de Estado considerou, todavia, que não deverão surgir divergências significativas entre o Governo e as instituições comunitárias no que respeita à admissão dos projectos concretos integrados nas acções comuns.

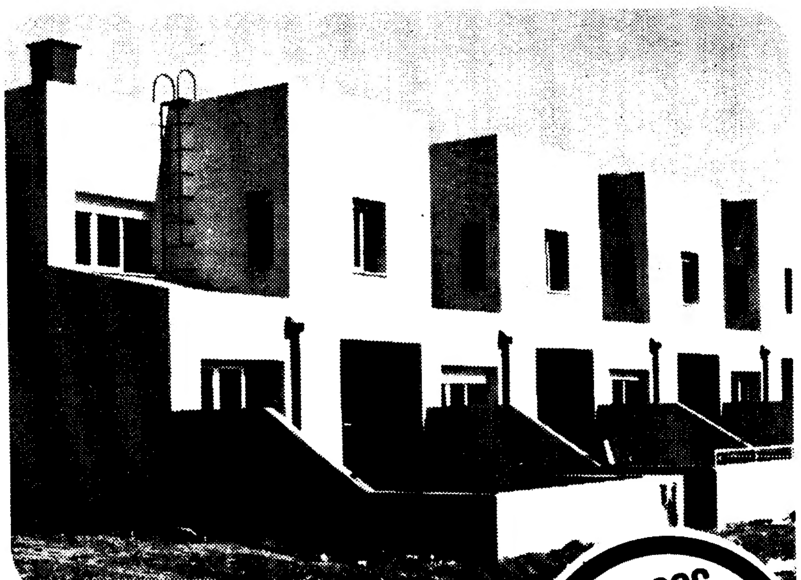
Confirmou, por um lado, que a próxima reunião de suplentes no quadro das negociações de adesão só deverá realizar-se no início de 1981 e que Portugal deverá apresentar aí posições negociais definitivas sobre alguns aspectos do «dossier agrícola», particularmente no domínio da organização de mercados.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

cinanima 80
É FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO
ESPINHO DE 19 A 23/11

MORADIAS EM LISBOA



PREÇOS BASE 4.250.000$ 4.300.000$

Até dia 3 de Dezembro está aberto concurso por proposta em carta fechada para venda de 10 moradias de 6 assoalhadas.
Complexo urbanístico de Telheiras Sul junto à 2.ª Circular e à Av. Padre Cruz.

- Zonas Verdes
- Áreas Comerciais
- Conjuntos integrados com jardim de infância e unidades escolares.
- Piscina
- Cinema
- Anfiteatro ao ar livre.

Informe-se junto dos Serviços Comerciais da EPUL

Alameda das Linhas de Torres, n.º 198 — LISBOA

EPUL EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

DC 3 — PUBLICIDADE

O outro "sabor" da cerveja

Um elo na ligação de Portugal com os novos países africanos

O sector da indústria cervejeira tem pontificado no domínio da operação técnica que liga Portugal aos novos países de expressão portuguesa. E um dado adquirido que o administrador da Central de Cervejas de Vialonga, Américo Martins, desenvolveu no Encontro de Técnicos Cervejeiros que decorre naquela empresa do concelho de Vila Franca de Xira, considerando que o sector tem sido mesmo o pioneiro nesse campo.

Recorda-se que o primeiro encontro deste tipo se realizou em 1971, quando as fábricas de cervejas instaladas nos territórios africanos sob administração colonial portuguesa ainda dependiam da Sociedade Central de Cervejas, agora Central CER. Em 1974 e 1975 não se realizaram encontros devido aos problemas decorrentes da descolonização, mas logo em 1976 esses problemas foram ultrapassados. Desde então, todos os anos se reúnem para trocar experiências os técnicos cervejeiros de Portugal, Angola, Moçambique e Guiné-Bissau.

O nosso sector foi o primeiro a superar o contencioso colonial e a estreitar os laços de cooperação técnica após a independência e apesar da nacionalizaçao das fábricas nos novos países de expressão portuguesa, sublinhou aquele adminstrador, enquanto Mello e Castro, director da fábrica de Vialonga, afirmou que nestes encontros não se abordam problemas comerciais. «Trata-se unicamente de um intercâmbio mutuamente vantajoso de conhecimentos técnicos e de experiências. Os novos países, com os seus problemas específicos de desenvolvimento, encontram por vezes soluções originais, como aconteceu com Moçambique que conseguiu aumentar a produção de cerveja sem maiores investimentos e apenas através de uma racionalização dos métodos de fabrico.»

Sobre a possibilidade da cerveja portuguesa vir a ser exportada para os novos países africanos, Américo Martins disse que essa hipótese não se põe porque o custo do transporte não o justifica. «Costuma dizer-se que a cerveja viaja mal, pois trata-se de um produto relativamente barato em que o peso das garrafas e das grades torna o transporte muito dispendioso. Assim, a nossa cooperação com os novos países africanos centrar-se-á essencialmente na assistência técnica.»

Neste momento, um funcionário da Central de Cervejas EP está a dirigir a fábrica instalada em São Tomé existindo perspectivas de um acordo de assistência técnica com Moçambique.

Aumento de 33% no preço dos adubos

UDA's protestam contra o que consideram como "factura da política eleitoralista da AD"

As Uniões Distritais de Agricultores (UDA's) protestaram ontem contra o aumento de preço dos adubos decretado pelo Governo no passado sábado.

Conforme noticiámos, a portaria publicada no «Diário da República» de sábado e da responsabilidade directa dos Ministérios das Finanças e Plano, da Agricultura e Pescas, do Comércio e do Turismo, da Indústria e Energia e dos Transportes e Comunicações, estabelece um aumento de 33% sobre os adubos.

Num comunicado ontem distribuído, a Confederação Nacional das UDA's declara a propósito que «a factura de uma política eleitoralista começa a ser debitada pelo Governo 'AD' aos agricultores»; para afirmar em seguida que «este Governo, negando durante meses e meses uma contenção puramente administrativa da inflação, retira a máscara e aumenta de uma só penada, 33 por cento, o preço dos adubos».

A repercussão de tal aumento de preços na produção agrícola é considerada imprevisível pelas UDA's, que consideram estar este Governo a preparar-se «para fazer dos agricultores a principal vítima da sua política económica errada».

Também ontem os pequenos agricultores do distrito de Beja protestaram contra os aumentos dos adubos, enquanto aguardavam em longas bichas a sua vez de serem atendidos pelos armazéns das empresas fornecedoras.

Para estes pequenos agricultores «é inacreditável que não fôssemos avisados com a antecedência devida sobre estes aumentos, dado que não dispomos de capital para suportar uma subida de 33% sobre os preços anteriores».

Outra questão levantada nas bichas é o facto de se verificar escassez de muitas variedades de adubos.

O 25 de Abril e os cavalos

Os nossos efectivos cavalares rondam actualmente as duas mil unidades entre éguas e garanhões. A partir de 25 de Abril, registou-se uma quebra qualitativa, que não quantitativa, segundo afirmações produzidas por Sommer de Andrade, um criador de cavalos.

Os preços dos cavalos, investigou a propósito a ANOP na Golegã, é de cerca de 130 contos para um animal de três anos. Mas se se tratar de um cavalo de toureio com provas dadas, aos quatros anos pode valer entre os 500 e os 1500 contos.

As 60 coudelarias existentes em Portugal, produtoras de cavalos de raças lusitana, árabe, luso-árabe e anglo-lusitana, encontram-se agora em plena recuperaçao, segundo a mesma fonte. O facto é paralelo à vida política: «ultrapassados os problemas decorrentes do 25 de Abril».

Os cavalos portugueses têm uma aptidão particular para o toureio, diz ainda o especialista. A competição, de igual para igual, com os cavalos franceses e alemães, quanto a saltos de obstáculos, é por agora mera ambição.

Vão sair 50 milhões

Novas moedas de um escudo

O Governo vai emitir uma nova moeda de um escudo por a actual ter um custo de produção incomportável. Nesse sentido, o Ministério das Finanças e do Plano autorizou o lançamento de cinquenta milhões de moedas de um escudo, com um diâmetro de 18 milímetros e um peso de três gramas – mais pequena e mais leve que a actual.

A nova moeda será fabricada em liga de latão e de níquel na proporção de 79 por cento de cobre, 20 por cento de zinco e um por cento de níquel, com tolerância, em título e em peso, de mais ou menos 1,5 por cento. As principais alterações das suas características reflectir-se-ão na dimensão e no peso. A actual moeda de 1$00 é fabricada em liga de bronze – daí ser mais caro o seu custo de produção, que o Governo considera «verdadeiramente incomportável».

O Banco de Portugal encomendou já dez milhões de moedas (10 mil contos) para pôr em circulação durante todo o próximo ano, devendo a sua produção (para satisfação da primeira remessa) começar já em Dezembro deste ano.

Para saneamento financeiro: Um milhão de contos em "obrigações" à TAP

O Governo autorizou a TAP a emitir um empréstimo em obrigações para saneamento financeiro até ao montante de um milhão e 350 mil contos de acordo com uma portaria ontem publicada na folha oficial. A portaria, dos Ministérios dos Transportes e Comunicações e das Finanças e Plano, estabelece que o empréstimo será amortizado em sete anuidades iguais, vencendo-se a primeira em 15 de Dezembro de 1984, e a última em 15 de Dezembro de 1990.

Os juros destas obrigações serão contados diariamente a uma taxa igual, em cada momento, à taxa básica de desconto do Banco de Portugal e vencerão a 15 de Dezembro de cada ano.

Os primeiros juros serão pagos a 15 de Dezembro deste ano e corresponderão ao período que decorre entre a data de emissão das obrigações e 14 de Dezembro.

À TAP será concedida e paga em 15 de Dezembro de cada ano de vida do empréstimo, uma bonificaçao de taxa de juro de 5 por cento.

Na NAZARE o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA BATISTA

ESPECTACULAR EXPLOSÃO DE OFERTAS

JOFRAMA

GUERRA AO FRIO, GRIPES E CONSTIPAÇÕES

100.000 JOGOS DE FLANELA • 100.000 COBERTORES

MILHARES DE PIJAMAS - PULOVERES - CALÇAS - CAMISAS - ETC... ETC...

TUDO DA MELHOR QUALIDADE A PREÇOS LOUCOS!!!

JOGOS FLANELA ESTAMP. C/ 2, 2 LENÇÓIS 2 ALMOFADAS 1.295$
IDEM - 1,6 995$
JOGOS CAMA, 2x2,8 ESTAMPADOS PADRÕES ITALIANOS 2 LENÇÓIS 2 ALMOFADAS 1.395$

COBERTOR GIGANTE VELUDO SUPER QUALIDADE 995$
COBERTOR VELUDO PARA CASAL 795$
COBERTOR VELUDO CORPO E 1/2 QUALIDADE SUPER 695$

PIJAMA TURCO PARA CRIANÇA 255$
IDEM FELPA ESTAMPADA 235$
PIJAMA TURCO SENHORA 450$
IDEM HOMEM 450$

CALÇAS LÃ HOMEM LOTE DA KISPO 695$
PULOVERES UNISSEXO 265$
GRANDE LOTE PEÚGAS LÃ 59$

OFERTA ESPECIAL SOMBRINHAS E CHAPÉUS LISOS E ESTAMPADOS 375$
ARTICULADOS

VISEU | ÉVORA | LISBOA
AVEIRO | FAMALICÃO | LARGO DA GRAÇA 14 RUA: DE S. BENTO 51

RUA: DOS FANQUEIROS - 226
RUA: DA MADALENA - 209
RUA: JOÃO DAS REGRAS - 4-B

de ontem para hoje

Libertado comerciante que matou socialista

O comerciante Arnaldo Rodrigues, de 47 anos, militante do PSD, que no dia 7 de Outubro, após as últimas eleições legislativas, atingiu mortalmente a tiro, na Baixa do Porto, o jovem simpatizante do Partido Socialista, Américo Faria Fernandes, foi ontem posto em liberdade, mediante uma caução de cinquenta contos, saindo assim da Cadeia de Custoias onde se encontrava detido. A inesperada, e preocupante, decisão partiu do Tribunal Criminal do Porto, a requerimento do advogado de Arnaldo Rodrigues que assim ficará a aguardar julgamento (?) em plena actividade militante, com tempo para dar uma perninha na campanha do general Carneiro. Assim vai a Justiça em Portugal.

«Sol Nascente»: traineira em perigo na Docapesca

A traineira «Sol Nascente», registada na capitania de Lisboa, que se encontrava acostada na Docapesca, em Pedrouços, esteve ontem à tarde em perigo de afundar-se, devido a uma brecha no casco. A embarcação, regressada recentemente do mar onde andara durante quinze dias, foi salva devido à rapida intervenção do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que retiraram do seu interior cerca de três mil litros de água. Testemunhas afirmaram que o proprietário da «Sol Nascente», António Joaquim, tinha conhecimento da situação do casco já que, diariamente, retirava da embarcação alguns baldes de água, adiando assim sucessivamente a data da sua reparação.

Antiquários condenados: roubaram «Nosso Senhor da Paciência»

João Castanho e Mário Ribeiro, proprietários de uma loja de antigujdades em Lisboa, foram ontem condenados no Tribunal de Portalegre a pesadas penas, (seis anos de prisão maior) sob a acusação de terem furtado várias obras de arte, entre as quais um «Nosso Senhor da Paciência» do Século XVI, considerada uma das mais importantes peças do património artistico português. Com Castanho e Ribeiro foram ainda condenados os seus cúmplices (Alberto, Carlos, José António e Francisco) em penas que vão dos três aos cinco anos de cadeia.

Em perigo mais três irmãos: adolescente desflorada pelo pai

Uma adolescente de 14 anos esteve ontem numa esquadra do Porto, onde contou uma história verdadeiramente chocante. Disse que há cerca de um ano foi desflorada pelo próprio pai que desde então a vem ameaçando de morte se ela se recusar a satisfazer a sua tara. A infeliz criança alertou, ainda, as autoridades para o perigo que podem vir a correr suas três irmãs, de 8, 11 e 15 anos, face ao comportamento do seu progenitor.

A PSP em Outubro: cem rusgas e 41 armas apreendidas

A distracção dos condutores e a execução de manobras perigosas foram as principais causas dos 2560 acidentes de viação registados em Outubro último nas cidades portuguesas, de acordo com um balanço ontem publicado pela PSP. Esses acidentes causaram 41 mortos e 471 feridos graves. Relativamente à criminalidade, a PSP revela ter recuperado 366 automóveis, contra os 368 roubados no mês anterior – e que capturou 897 indivíduos (por furto ou arrombamento, mandados de captura, plantação, consumo ou venda de droga, entre outros motivos). Para além disso a PSP apreendeu 41 armas, efectuou cem rusgas e fiscalizou 173 estabelecimentos comerciais.

Ourivesaria assaltada: setecentos contos roubados em Felgueiras

Em Felgueiras (Porto) foi ontem assaltada a «Ourivesaria Moderna», propriedade de Abílio de Sousa. Os desconhecidos penetraram no interior do estabelecimento por meio de arrombamento da porta principal, e furtaram objectos no valor de cerca de setecentos contos.

Automóvel contra autocarro: senhora morta em Ermesinde

Uma senhora, Angelina Fernandes de Oliveira Martins, de 51 anos, servente na Câmara Municipal do Porto, perdeu esta manhã a vida, em Agrela, nas proximidades de Ermesinde, quando o automóvel em que seguia chocou violentamente com um autocarro de passageiros. O seu marido, Fernando Lopes Martins, de 36 anos, que conduzia, recolheu em estado grave ao Hospital de S. João.

Hospital de Viana do Castelo: policlínicos «sem condições de trabalho»

Os 53 médicos policlínicos do Serviço de Urgência do Hospital Distrital de Viana do Castelo, ontem reunidos em plenário, consideraram não ter «condições de trabalho», tendo apresentado ao presidente do Conselho de Gerência do Hospital um documento em que apontam deficiências e pedem «soluções de resposta».

Entre outras deficiências, assinalam a inexistência de um director do Serviço de Urgência, de chefes de equipas de urgência, e de equipas fixas, referindo também a falta de ligação entre profissionais que trabalham nos serviços de urgência. Por outro lado, apontam a falta de especialidades, designadamente Ortopedia, Neurologia, Otorrinolaringologia, Pneumofisiologia e Cardiologia. A quantidade de doentes transferidos para os Serviços de Urgência do Hospital de S. João, no Porto, «devido à carga de saturação do Hospital local» é outro dos problemas apontados pelos médicos.

Tribunal de Polícia

Há sempre uma placa desconhecida...

Tudo começou na quarta-feira quando, na Rua Damasceno Monteiro, o homem tentou aparcar o carro. Eram 16.15 horas, chovia fortemente e lugar para o carro era coisa que não havia. Eis senão quando, num golpe de sorte, um espacinho mesmo à medida, defronte de um Banco, é certo, mas a placa que lá estava proibia, pensava o homem, o estacionamento só para de ali em diante. Arrumou a viatura bem arrumadinha e quando vinha a sair da dita, um polícia salta-lhe ao caminho dizendo que é proibido estacionar ali e que portanto a terá de retirar imediatamente.

Impossível. Gastam-se litros de gasolina nesta cidade para conseguir aparcar os carros e agora que o homem (recordemos que choviam quase picaretas), consegue um lugarzinho, um polícia, desconcertante e maçador, diz ser proibido. Não podia ser nada. E a resposta foi pronta: «Desculpe, mas o sinal que ali está proibe o estacionamento daqui para diante e mais a mais vou só ali. Só tiro o carro quando voltar».

Encolerizado, o guarda não está com meias medidas: chama a viatura da esquadra mais próxima e lá vai tudo para a polícia, por desrespeito às autoridades.

No dia seguinte desenrola-se o inevitável julgamento.

Meio sem graça, o homem lá se apresenta. Começa por confessar que já uma vez teve pena suspensa «devido a uma rixa numa tasca», e prossegue, assegurando que podia estacionar onde o havia feito, porque a placa proibia só para o outro lado.

O polícia em causa é chamado. Diz que ele aparcara na faixa do lado esquerdo. «Mas isso é legal», diz o juiz. «E que além do mais estava à frente do Banco», alega o polícia. No entanto, o juiz não se dá por satisfeito e replica «mas isso quem tem que saber são os senhores e não um condutor, a menos que haja placa».

Após uma longa polémica em que todos se empenharam (à excepção do réu, claro!) em descobrir uma forma de ser mesmo proibido...Eureka, lá se descobriu que como a placa estava em determinada posição significava que ali não se podia estacionar.

E pronto. O réu é condenado a 20 dias de prisão com pena suspensa por dois anos e fica tudo resolvido. A placa estava lá para proibir, mas nem o polícia sabia ao certo o seu significado e o próprio juiz para aclarar a questão, teve de recorrer atentamente ao Código da Estrada. Coisas...

Guiomar Belo Marques

Supremo Tribunal diminui pena de José Diogo

O trabalhador rural alentejano José Diogo viu agora diminuida para dois anos e seis meses a pena de quatro anos a que tinha sido recentemente condenado, pela morte do proprietário de Castro Verde (distrito de Beja), Columbano Monteiro.

A comutação da pena feita pelo Supremo Tribunal de Justiça concede, assim, provimento parcial ao recurso para o efeito, apresentado pelo dr. Duarte Teives, advogado de José Diogo.

Simultaneamente, o STJ denegou o recurso apresentado pelo dr. Proença de Carvalho, advogado da família de Columbano Monteiro e que exigia pena mais gravosa para o citado trabalhador. Recorde-se ter ficado provado em tribunal que José Diogo não teve intenção de matar.

Entretanto, José Diogo requereu a liberdade condicional, e é provável que saia, em breve, da prisão, pois cumpriu, já, mais de metade da pena.

ITALUS ganha prémio internacional

A ITALUS viu consagrada, com o **Troféu Internacional Tanit**, a preferência que as Mulheres portuguesas demonstram pela qualidade ITALUS – Alta Sapataria.

ITALUS continua a oferecer novidade/qualidade.

ITALUS 6 anos

O "mistério de Oeiras" continua

Ingestão de subacetato de chumbo é nova hipótese de explicação

O «mistério de Oeiras», que tem como protagonistas várias trabalhadoras da Estação de Tecnologia dos Produtos Agrários de Oeiras, afectadas por estranha doença de causas ainda não apuradas, conheceu nova evolução. A equipa médica que estuda o caso solicitou ao Instituto Ricardo Jorge análises ao sangue e urinas das trabalhadoras, que ontem se dirigiram àquele Instituto. A razão desta diligência reside no facto de se ter levantado a suspeita de ingestão de subacetato de chumbo, substância manuseada sem todos os cuidados indispensáveis, ao que parece, pelas trabalhadoras em questão.

Em contacto com aquele organismo a meio da manhã, fomos informados de que se desconhece ainda o resultado dessas análises, sendo pouco provável que ele venha a ser conhecido durante o dia de hoje.

Entretanto, em declarações a um matutino de Lisboa, o professor Ducla Soares, director dos serviços onde está internada a trabalhadora de Oeiras que se ofereceu voluntariamente para ser examinada, declarou ser sua convicção de que a tumefacção é uma simples «alteração da estrutura das costelas» causada pelo esforço físico. Na opinião daquele catedrático, as trabalhadoras deverão ser afastadas do trabalho que têm vindo a realizar, solucionando complementarmente o problema com acções correctivas. A deformação concluiu, afecta apenas cartilagens, e não costelas.

Poluição térmica das águas preocupa Ordem dos Engenheiros do Norte

O lançamento de água quente em rios e outros cursos de água constitui uma forma de poluição – a poluição térmica, afirma o conselho directivo da Ordem dos Engenheiros da região Norte, em documento tornado público, a propósito da realização, nos próximos dias 25 e 26 deste mês, de um curso sobre «torres de arrefecimento».

A «descoberta» não é de agora. E sabido que o lançamento de detritos de toda a ordem nos cursos de água – quer se trate de efluentes urbanos (esgotos, etc.), ou industriais – introduz alterações nos ecossistemas naturais que, não sendo colmatadas a tempo, causam danos irreparáveis. Naturalmente que estas situações têm tudo a ver com o modo como as sociedades estão organizadas e os modelos de desenvolvimento económico que perseguem. A tomada de podição da Ordem dos Engenheiros mais não é que a constatação de uma dessas situações.

O documento em questão refere, por outro lado, que «os custos envolvidos na instalação e operação de sistemas que permitem a reciclagem de água são inferiores aos que resultam da sua utilização em circuito aberto». O curso vai debruçar-se sobre um dos processos de reciclagem de águas poluidas termicamente – as torres de arrefecimento, peças de equipamento largamente utilizadas na indústria, em pequenas e grandes unidades. Nas instalações da Fundação Engenheiro António de Almeida, os professores da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto Alberto Carneiro, Serenho e Augusto Guimarães Medina, e um técnico da Petrogal, Soares Mota, apresentarão uma versão pormenorizada e actualizada das torres de arrefecimento disponíveis e salientarão as dificuldades que podem surgir na operação das referidas torres.

Cartas de condução com "selo" mais caro

As cartas de condução passaram a custar desde ontem mais 1595 escudos, ou seja, o pretendente a condutor deverá desembolsar numa escola da especialidade 7002 escudos, a partir de agora. Os novos preços foram autorizados por decreto de 30 de Setembro e atendem diz-se, à subida de custos no combustível, mão-de-obra, etc.

Com a entrada em vigor do novo precário, a série de dez lições para ligeiros foi fixada em 2801 escudos e para pesados em 3374. No conjunto, as 20 lições práticas passaram a custar 5474 escudos, no caso dos ligeiros, as 15 lições teóricas 558 escudos, enquanto a inscrição é fixada em 342 escudos. Um veículo para exame custará agora 628 escudos.

No que se refere às cartas para pesados, o custo global passa para 6546 escudos, com a obrigatoriedade de pagamento de 375 escudos por lição. O pretendente a condutor de motociclo paga 2881 escudos e os ciclomotoristas 1684 escudos.

O aumento dos preços das cartas de condução surge no momento em que se adivinha a subida do preço da gasolina e outros derivados do petróleo e pouco depois de uma ligeira descida nos impostos sobre a venda de automóveis. Contudo, é evidente que o custo dos veículos regista também uma tendência constante para a subida.

Museu do Ar:

História dos aviões luta contra falta de espaço

O director do Museu do Ar, general José Cavadas, manifestou à ANOP a esperança de que dentro de cinco anos o museu seja transferido para instalações próprias perto da base aérea de Sintra.

O museu foi criado em 1969 e oficialmente inaugurado em 1971, encontrando-se instalado num antigo hangar das oficinas gerais de material de aeronáutica, em Alverca, que foi também depósito de material da Força Aérea.

A área coberta pelo museu é de cerca de 1200 metros quadrados, o que na opinião do director do museu, é insuficiente para a boa exposição do material. Existem no museu 60 aviões, dos quais estão expostos um número mínimo, por falta de espaço.

Na sala do museu, encontram-se expostos três aparelhos construídos nas oficinas de Alverca – o avião de instrução «Tiger-Moth», dos anos trinta, o avião anfíbio «Widgeon» de dois motores e quatro lugares e um «Vampire», o primeiro avião a jacto da Força Aérea Portuguesa, que voou até 1952.

Na mesma sala estão também patentes réplicas exactas, construídas nas oficians, do avião de Santos Dumont (1906) «Demoiselle XX» e do hidroavião «Santa Cruz», com que Sacadura Cabral e Gago Coutinho realizaram em 1922, a travessia aérea do Atlântico Sul até ao Brasil. O original encontra-se no Museu da Marinha.

Nas paredes do museu, numerosos painéis dão uma rápida perspectiva da evolução através dos tempos e da aviação em Portugal.

A primeira imagem é uma alegoria de Ícaro, o ser mitológico grego que construiu umas asas de cera aplicadas nos ombros para tentar voar, mas que com o calor do sol se derreteram, castigando assim os deuses a sua audácia.

Já dentro da realidade encontramos em Leonordo da Vinci o pioneiro absoluto da Aviação.

Foram encontrados desenhos e textos de estudo da sua autoria do voo das aves, da posição das asas, voo de asa batida e voo do morcego que, sendo o único mamífero voador, muito o intrigava.

Da Vinci deixou também esboços de estruturas próximas do avião e uma sugestão para o helicóptero, sugerindo a estrutura dum parafuso para esse tipo de máquina.

Anterior ao avião é o aeróstato, ou balão, e um modelo deste tipo foi apresentado em 8 de Agosto de 1709 pelo português Bartolomeu de Gusmão, ao rei D. João V, na Casa da Índia, no Terreiro do Paço.

Além da rainha, estava também presente o núncio apostólico Conti, que viria a ser o Papa Inocêncio III.

Em 1783, os irmãos Etienne e Joseph Montgolfier constroem o primeiro aparelho que se afasta do solo pelos seus próprios meios, a «Montgolfiere», um balão.

Em 21 de Novembro , dois homens, Pilatre de Rozier e o marquês d'Arlandes, voaram na barquinha do balão durante 25 minutos.

Em Portugal, António Infante (1862-1932) foi o primeiro português a dedicar-se exlusivamente à Aeronáutica.

Percorreu com o seu balão a Europa, realizando cerca de quatrocentas exibições entre 1884 e 1887.

Uma mulher, Bertrande Sanges, utilizou um balão para voar no espaço português em 1850.

O voo a motor principiou com os irmãos Wright em 7 de Dezembro de 1903, em 1946 ultrapassou-se a barreira do som e em 1957 entrou-se na era espacial com o lançamento do primeiro «Sputnik» – um trajecto de 54 anos apenas.

No Museu do Ar, encontram-se ainda outros modelos de aviões, planadores, uma colecção de pistolas de sinalização luminosa, uma colecção de motores de avião, instrumentos de voo, antigos e recentes, hélices, armamento aéreo, metralhadoras.

Turismo luso-brasileiro tem a primeira "bolsa"

A 1.ª Bolsa Luso-Brasileira de Turismo tem como objectivo prioritário intensificar o relacionamento turístico entre Portugal e o Brasil, decorrendo até amanhã num hotel da capital. Nela participam mais de meia centena das principais agências de viagens do Brasil e de Portugal, além de hoteleiros, «renta-a-car» e entidades oficiais de ambos os países.

Os operadores turísticos brasileiros encontram-se interessados em explorar as possibilidades de penetração nos mercados europeus através de Portugal, inserindo-se esses contactos na perspectiva da futura integração portuguesa na Comunidade Económica Europeia. Os operadores portuueses, por seu turno, estão interessados em conquistar uma parte significativa do mercado sul-americano, servindo-se do Brasil como elo ou peão.

Esta Primeira Bolsa de Turismo Luso-Brasileiro é a consequência de uma acção conjunta da Direcção-Geral de Turismo, da TAP, da Varig, dos órgãos regionais de Turismo e de empresas privadas do sector, resultando fundamentalmente do 1.º Congresso das Agências de Viagem de Portugal, por iniciativa da APAVT, efectuado em Salvador, no Brasil, podendo este novo evento demonstrar a capacidade organizadora e de «know how» de que dispõe a nossa indústria.

Universidade Nova

Empossada a CI da Faculdade de Ciências Humanas

Foi ontem empossada a Comissão Instaladora da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, em cerimónia que decorreu na Reitoria daquele estabelecimento de ensino superior.

A comissão é presidida pelo prof. José Sebastião da Silva Dias e constituída pelos professores António Rodrigo de Oliveira Marques, Maria Teresa Rita Lopes, Joaquim Manuel Pantoja Nazareth e João Manuel Gomes Barbosa.

Na cerimónia de posse, usou da palavra o reitor da UNL, prof. Alfredo de Sousa, que nomeou as três tarefas principais que competem aos novos responsáveis por aquela Faculdade: edificações e respectivo enquadramento financeiro; organização e desenvolvimento das 13 licenciaturas já existentes e implementação e estruturação dos novos órgãos de gestão.

Falou também o presidente da Comissão Instaladora empossada, prof. José Sebastião da Silva Dias, cujo discurso publicamos na página 3 desta edição.

Jovens socialistas contra 12.º ano

A Juventude Socialista associou-se aos protestos de outras organizações, associações sindicais e jovens, contra a invenção AD do 12.º ano.

Em comunicado, o secretariado daquela organização juvenil salienta as deficiências em sua opinião, fundamentais, do 12.º ano: o MEC pretende leccionar disciplinas como Física e Biologia sem instalar laboratórios; pretende preencher as vagas existentes no corpo docente através do regime de acumulação de professores do 10 e 11.º anos, quando há professores não colocados no primeiro concurso elaborado pelo Ministério; finalmente, o MEC pretende abrir as aulas dentro de seis dias, quando existem ainda centenas de estudantes que não sabem em que estabelecimento de ensino foram colocados.

A degradação das instalações em que se pretende leccionar o 12.º ano, pré-universitário, é outro aspecto abordado pela JS que conclui que «o único aspecto inovador neste 12.º ano da AD é a introdução como material didático obrigatório do capacete e das botas de borracha».

D. Maria II: regime de transição prorrogado até Março

Foi prorrogado até 31 de Março de 1981 o regime de instalação do Teatro Nacional D. Maria II. O respectivo diploma saiu hoje na folha oficial.

O D. Maria tinha o regime de instalação a funcionar transitoriamente desde Dezembro de 1977. O diploma presente prorroga até 31 de Março de 1981 o prazo que entretanto findara.

O mesmo diploma adianta que se encontra em estudo o diploma jurídico para o Teatro, motivo, aliás, da presente prorrogação.

PREIS

É UM GRUPO DE TÉCNICOS DE APOIO AOS INVESTIDORES QUE EXECUTA NO MAIOR SIGILO ESTUDOS SOBRE:

P ROJECTOS DE INVESTIMENTO
R EVISAO DE PREÇOS
E STUDOS DE VIABILIDADE
I MPLEMENTAÇAO DE CONTABILIDADE ANALITICA
S. I. I. I.

INFORMAÇOES POR ESCRITO: RUA XABREGAS, 42-C-1.º ESQ. – 1900 LISBOA
RESPOSTAS AO N.º 18.116 DESTE JORNAL

LONDRES
OUTONO - INVERNO
VIAGENS ESPECIAIS DE 4, 7 e 8 DIAS
Partidas todas as 5as e Dom. de Novembro a Março
BONS HOTEIS • TRANSFERS VISITAS DE CIDADE
PREÇOS DESDE 12.100$
VOOS REGULARES TAP AEROPORTO DE HEATHROW
saidas de Lisboa e Porto
VIAGENS HORIZONTE OPERADORES TURISTICOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

S. R.
VILA DE BARREIRO
Serviços Municipalizados
da
Câmara Municipal do Barreiro

CONCURSO PUBLICO PARA O FORNECIMENTO E MONTAGEM DE UM TORNO MECÂNICO PARALELO

Faz-se público que está aberto concurso para o fornecimento em epígrafe, até ao dia 10 de Dezembro de 1980.
O Programa de Concurso e Caderno de Encargos, estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria destes Serviços.

Barreiro, 13 de Novembro de 1980.

O Presidente do Conselho de Administração
Alfredo Rodrigues de Matos

O golpe de estado na Guiné-Bissau

A conspiração fora descoberta, mas confiaram, uma vez mais, em "Nino"

Os edifícios onde estavam instalados conselheiros cubanos e soviéticos, nas zonas residenciais de Bissau, foram imediatamente postos sob a vigilância ao ser desencadeado o golpe de Estado que sexta-feira derrubou Luís Cabral e levou o comandante de brigada Nino Vieira à chefia do Conselho da Revolução.

Esta informação, veiculada de Bissau pelo único correspondente estrangeiro a operar no local, Xavier de Figueiredo, da Anop, retira consistência a um telegrama da France Presse, proveniente de Dacar e segundo o qual viajantes chegados à capital senegalesa teriam visto no Hotel «24 de Setembro», em Bissau, entre 80 a 100 novos conselheiros soviéticos.

Outras versões, segundo a FP, falam de 200 conselheiros que teriam chegado a Bissau no fim-de-semana, portanto já depois do golpe.

Na Guiné-Bissau houve desde sempre muitos técnicos soviéticos a trabalhar nas pescas, nos hospitais, na prospecção de bauxite e, sobretudo, nas Forças Armadas. Ainda que o golpe fosse de tendência pró-soviética, apontando no sentido de vincular a Guiné à URSS, em contraste com o não-alinhamento que tem praticado, não seria necessária a vinda de mais conselheiros militares para o consumar. Eram numerosos os especialistas cubanos e soviéticos, junto das FARP (Forças Armadas Revolucionárias do Povo) o que acontece, aliás, desde a luta de libertação nacional.

Aliás, e tal como ontem noticiámos, nem um só dos civis integrantes do anunciado Conselho da Revolução é conhecido pelas suas simpatias pró-soviéticas. Pelo contrário, são bastante ocidentalizados quanto a ideias políticas e modos de vida sendo até um deles declarado e explicitamente um «homem de mão» dos americanos.

Começam, entretanto, a esclarecer-se os pormenores do golpe através dos despachos do correspondente local da Anop, nas intermitências em que funciona o circuito de telex. Os comentários, esses são escassos desconhecendo-se, por exemplo e como dado essencial todos os nomes do Conselho da Revolução.

Informa o correspondente da Anop que o golpe de Estado de sexta-feira só deveria ter sido desencadeado no domingo, mas registaram-se alguns casos de quebra de sigilo durante a sua preparação que obrigaram a alterar os planos.

Dados só agora conhecidos e confirmados oficialmente, indicam que três dos quatro oficiais contactados para aderir ao golpe, informaram, na sexta-feira à tarde, as autoridades constituídas sobre o que se estava a passar.

Estas fugas de informação puseram em risco total o êxito do golpe levando os seus autores a antecipá-lo para esse mesmo dia.

Soube-se também que sexta-feira à tarde, o ex-director da Segurança, António Buscardini, morto, chegou mesmo a ir a casa de Bernardo Vieira, para lhe perguntar se era verdade que ele estava a preparar o golpe.

Bernardo Vieira negou categoricamente a existência de quaisquer planos de golpe e parece que convenceu o director da Segurança quando lhe exigiu que trouxesse à sua presença as pessoas que tinham dado tal informação.

Logo após o director da Segurança ter deixado a sua casa, Bernardo Vieira deu imediatamente instruções aos oficiais operacionais para que estivessem preparados a fim de desencadear o golpe a partir das vinte horas.

Os planos iniciais previam que o golpe começaria a ser executado à hora a que o ex-presidente Luís Cabral regressasse, no domingo – normalmente ao fim da tarde – de Bubaque.

Luís Cabral seria imediatamente preso, enquanto as forças operacionais, apoiadas em blindados, tomariam os pontos de interesse vital, como o quartel-general e a rádio.

O recolher obrigatório foi instaurado às 22 horas tmG, até às seis da manhã. Durante o dia de sábado e na manhã de domingo só podiam circular em Bissau os peões. A partir das 14 horas de domingo a circulação de veículos também foi autorizada.

Pelo contrário, continua a ser proibido deixar a região da capital sem autorização especial.

Pelas 18 horas de domingo, gerou-se uma manifestação na estrada que conduz do aeroporto de Bissalanca até Bissau, em apoio ao comandante de brigada João Bernardo Vieira «Nino», presidente do «Conselho da Revolução».

Por enquanto, continua em vigor o recolher obrigatório, mas as fronteiras já foram reabertas e os aeroportos também. A TAP efectuará esta noite o seu voo normal das quartas-feiras para Bissau, com chegada à capital guineense às oito da manhã. O circuito telefónico também foi reaberto esta manhã, embora com os naturais atrasos dado o afluxo de chamadas entre as duas capitais.

De Moçambique chegou o mais lúcido comentário ao golpe e o receio de que o nacionalismo exacerbado venha a acentuar as tensões regionais e tribais tão perigosas em África. Na foto, Samora Machel assiste às manobras das Forças Armadas guineenses, quando da sua primeira visita à Guiné-Bissau, lado a lado com Luís Cabral, à direita, e Nino Vieira, à esquerda, fardado

Arroz para 15 dias

A grave situação alimentar que a Guiné-Bissau atravessava está a ser atenuada devido à colocação ontem no mercado de grandes quantidades de arroz.

Um barco com arroz tinha chegado a Bissau na quarta-feira, tendo-se iniciado, imediatamente, as operações de descarga, mas até à data do golpe não tinha sido posto à venda.

Uma das primeiras medidas das novas autoridades consistiu em intensificar a descarga do barco, montando ao mesmo tempo um dispositivo de distribuição com a abertura de inúmeros postos de venda.

Num comunicado, o Conselho da Revolução dizia que o arroz seria indiscriminadamente vendido à população, «dispensando a apresentação do cartão e da quota do partido».

Cabo Verde já reagiu, considerando como «nota de demagogia e de mau gosto» e «nota teatral» este aviso das novas autoridades de Bissau sobre a venda indiscriminada de arroz.

A emissora estatal cabo-verdiana afirmou que «os golpistas estão tentando ganhar simpatia popular, utilizando um género de primeira necessidade, cuja aquisição e distribuição teriam eles próprios dificultado, sabido como o governador do Banco, que detinha o poder de controlo das divisas, é um dos principais cabecilhas».

Esta informação de Cabo Verde não adianta mais nada sobre a questão do arroz, mas nós estamos em condições de informar que o barco chegado a Bissau na quarta-feira levava um pouco menos de cinco mil toneladas sendo difícil tê-lo descarregado até ao dia em que o golpe foi desencadeado, sexta à noite.

Como Bissau consome cerca de 300 toneladas diárias de arroz, a distribuição, que parece estar a ser feita a toda a pressa, não dará nem para quinze dias. Até lá os golpistas poderão aguentar a onda de simpatia que o golpe gerou nos bairros periféricos pobres.

Em Lisboa, entretanto, a Comunidade Islâmica manifestou apoio ao golpe entrando de forma assaz surpreendente na campanha iniciada contra os cabo-verdianos e atenuando as divisões existentes na Guiné entre tribos islamizadas e animistas.

Mais uma vez se prova o que é, há muito, dado assente na Guiné: sem arroz, não há Revolução.

Libertações começaram em Bissau

Foram esta manhã libertados, em Bissau, o Presidente em exercício da Assembleia Nacional Popular, Carmen Pereira (única mulher pertencente ao bureau político do PAIGC) e o ministro dos Transportes, Manuel dos Santos (Manecas). A primeira encontra-se com residência fixa e o segundo, que fugira para posteriormente se entregar, já está a dirigir de novo o seu ministério.

Os aeroportos e as fronteiras terrestres foram reabertos, e o circuito telefónico com Portugal já está a funcionar. Um dado político importante chegado esta manhã é a mensagem de Nino Vieira a Aristides Pereira, segundo o qual o golpe foi feito para «continuar a revolução, os objectivos e a linha de pensamento de Amílcar Cabral» que estariam a ser postos em causa pela «grave situação que se viveu nos últimos tempos».

Em Cabo Verde, onde Aristides Pereira deve falar ao princípio da tarde na sua qualidade de Secretário-Geral do PAIGC, sublinha-se o facto de os novos dirigentes não se terem pronunciado ainda sobre a Unidade Guiné-Cabo Verde, um dos princípios básicos do Partido.

Em reforço, fala-se nos depoimentos lidos na Rádio-Bissau por dirigentes como Umaru Djaló (ex-ministro da Defesa), Arafan Mané (chefe da Casa Militar de Luís Cabral) e João da Costa (ministro da Saúde), todos detidos, e que segundo comentário da rádio da Cidade da Praia terão sido obtidos sob pressão.

Esses depoimentos divulgados, em Bissau, consideram que a Unidade com Cabo Verde «não era favorável» ao seu país e denunciam aspectos desse projecto político. Observadores localmente situados adiantam que estes depoimentos visam, aparentemente, reabilitar um certo número de dirigentes.

Major Valentim Loureiro ao "DL":

" 'Nino' indignou-se por Sá Carneiro não o ter recebido"

«O sr. comandante Nino sempre me disse que tinha em relação aos países que o apoiaram na guerra um reconhecimento, mas a sua vocação é de não-alinhamento e pró-ocidental, não em termos internacionais mas de convivência e de maneiras de viver», disse ao «DL» o major Valentim Loureiro, conhecido homem de negócios do Porto e desde há muito, amigo íntimo do comandante Nino Vieira, o actual homem forte da Guiné-Bissau.

O major Valentim Loureiro, que ainda em Outubro último foi visitado no Porto, pelo comandante Nino Vieira aquando da sua estadia junto dos filhos que estudam num colégio, de Vila Nova de Gaia, disse-nos também, quando lhe perguntámos da possibilidade de entabular negócios com a Guiné-Bissau que «até hoje não lhe interessou fazer com a Guiné-Bissau o mais pequeno negócio, o que existe entre mim e o comandante Nino é só amizade e nunca me ofereci para qualquer negócio nem nunca me empenharei pessoalmente em fazê-lo».

O major Valentim Loureiro disse-nos ainda que o comandante Nino «tem ao seu lado gente muito competente» e que era, de facto, muito amigo quer do novo dirigente da Guiné-Bissau, quer do seu ministro Vítor Saúde Maria, acrescentando depois sobre o que pensa dos motivos do golpe:

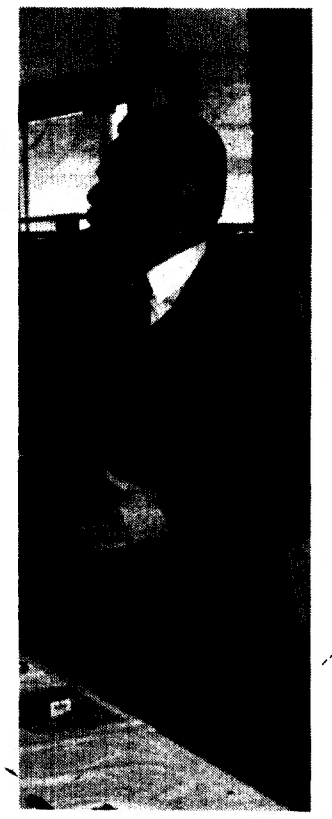
«No meu contacto ainda recente com o comandante Nino apercebi-me de que ele se sentia bastante frustrado uma vez que à independência não tinha correspondido, uma melhoria da vida do povo da Guiné-Bissau nos problemas económicos e sociais e isso terá condicionado a sua acção política».

O major Valentim Loureiro referiu-se, também, ao facto de diversos guineenses residentes no Porto, nomeadamente futebolistas, o terem procurado no passado fim-de-semana para lhe transmitir «o seu contentamento» pensando que o major Valentim Loureiro estaria em contacto com os novos dirigentes daquele país de expressão portuguesa. O major Valentim Loureiro referiu-se às pessoas que o procuraram como os «autenmticamente guineenses».

Por outro lado confirmou-nos que o comandante Nino tinha ficado indignado com o facto de, em Outubro último, o Primeiro-Ministro Sá Carneiro não o ter recebido quando foi contactado nesse sentido, a pretexto de que se encontrava doente. A indignação resultou do facto de Sá Carneiro ter, todavia, recebido o comandante Pedro Pires que regressava da Bélgica. De facto, acrescentou o major Valentim Loureiro, o comandante Nino «ficou muito desgostoso e sentia-se melindrado por essa diversidade de comportamento».

Disse-nos também não acreditar na previsibilidade do golpe por parte de Lisboa e acrescentou que a decisão do comandante Nino «de ter de comandar este golpe foi a recente concentração de poderes pelo dirigente Luís Cabral» e que esse facto não desagradara só a ele, comandante Nino, mas também «às pessoas que estão à volta dele e que o levaram a comandar esta acção».

A terminar, o major Valentim Loureiro repetiu que ia deixar claro que «não tem nada a ver com a vida da Guiné-Bissau ou de Cabo Verde e que as boas relações não devem ser só entre governos mas entre todos os cidadãos, incluíndo empresários, jornalistas, etc».



Valentim Loureiro, empresário portuense que hospedou Nino Vieira na sua última vinda a Portugal

PUB

TEATRO VASCO SANTANA

4.ª FEIRA, 19 DE NOVEMBRO, 21.30

DEBATE PÚBLICO

As eleições presidenciais e a defesa do regime democrático

INTRODUÇÃO DOS TEMAS:

PITEIRA SANTOS (Independente)
LUÍS AZEVEDO
HELENA CIDADE MOURA

MDP/CDE

Organização da Comissão Distrital de Lisboa do Movimento Democrático Português

24 horas

● **A CEE E O PEIXE** – Os ministros da Pesca da CEE iniciaram em Bruxelas uma reunião de dois dias, para tentar estabelecer uma política comum para o sector. A reunião iniciou-se num ambiente de expectativa, dadas as divergências existentes nesta matéria e a aproximação da data limite de 1 de Janeiro, até à qual terá de estar definida a política comum para a pesca. Os principais temas são a repartição entre os «nove» da totalidade das capturas possíveis e o regime comunitário de conservação e gestão dos recursos pesqueiros.

● **MULHERES CONTRA O PENTÁGONO** – Cerca de 150 pessoas foram detidas durante a manifestação feminista que reuniu ontem 1300 mulheres, frente ao Pentágono, em Washington. Perto de 30 grupos feministas juntaram-se durante a madrugada nas redondezas da central militar norte-americana, para protestarem contra a corrida aos armamentos, contra o militarismo e a violência contra as mulhéres. Brandiam cartazes antinucleares, bem como figuras de carnaval com 4 metros de altura, simbolizando a cólera, o desafio e o luto, num ambiente que lembrava as manifestações organizadas outrora contra a guerra do Vietname.

● **O «POET» DESAPARECEU** – Um cargueiro americano, o «Poet», que tinha deixado Filadélfia em 24 de Outubro com uma tripulação de 34 homens, desapareceu misteriosamente no oceano Atlântico e as buscas foram abandonadas ontem, anunciou o porta-voz da defesa costeira americana. Nenhuma mensagem foi recebida do «Poet», desde que deixou Filadélfia para Port-Said (Egipto) com uma carga de 13.500 toneladas de milho. O porta-voz indicou que uns conquenta aparelhos da defesa costeira, da Marinha e da Força Aérea americana e canadiana participaram nas buscas.

● **JUAN LECHIN** – O dirigente sindicalista boliviano Juan Lechin, preso por ocasião do golpe fascista de 17 de Julho, chegou a Lima, onde era aguardado por numerosos compatriotas exilados. Pálido e mais magro, Lechin declarou à Imprensa que depois de lhe ser dada voz de prisão na sede da Confederação Operária Boliviana (COB) foi metido numa cela sem qualquer comunicação com o exterior. Convidado a pronunciar-se acerca da eleição de Ronald Reagan, considerou que este «não possui as qualidades exigidas ao Presidente de uma nação tão poderosa como os Estados Unidos».

● **MANOBRAS NO PACÍFICO** – Importantes manobras americanas, com a participação de cinco mil fuzileiros, iniciaram-se ontem no Pacífico, perto das Filipinas – informou o Pentágono. O ponto culminante do exercício – iniciado a partir da base de Subic Bay, com a participação de 16 navios da VII Esquadra – será o ataque simulado amanhã contra a ilha de Mindoro.

● **MAIS MANOBRAS** – O órgão oficial do CC do PCUS, «Izvestia» comentou as manobras americano-egípcias que actualmente decorrem no Egipto, afirmando que elas «confirmam o alargamento da presença militar norte-americana no Médio Oriente».

Irão acusa o Iraque de utilizar armas químicas e biológicas

O Irão pediu na segunda-feira às Nações Unidas, à Cruz Vermelha Internacional e a outros observadores neutrais que investiguem as suas acusações de que o Iraque utilizou armas químicas na guerra do Golfo Pérsico.

O pedido surgiu escassas horas depois de o Irão ter desencadeado uma ofensiva diplomática em várias frentes – Europa, Ásia e Médio Oriente – numa tentativa aparente para pôr termo a mais de um ano de quase completo isolamento internacional.

Emissões da Rádio Teerão no domingo e na segunda-feira acusaram o Iraque de utilizar «bombas incendiárias e químicas» num sangrento ataque desencadeado no fim-de-semana contra a cidade de Susangerd.

«O Governo iraniano sabia que algumas unidades iraquianas se preparavam para utilizar armas químicas e biológicas, mas recusou-se a acreditar que os iraquinos fossem selvagens ao ponto de o fazerem» – afirmou a emissora.

A emissora desmentiu igualmente alegações do Kuwait de que jactos iranianos tinham bombardeado a semana passada localidades desse país.

Na frente diplomática internacional, o enviado das Nações Unidas, Olaf Palme, parte hoje de Genebra para Teerão numa missão que ele definiu como de investigação de factos.

O dirigente social-democrata sueco deve conferenciar na capital iraniana com o presidente Abolhassan Bani-Sadr, seguindo depois para Bagdade para conversações com o chefe de Estado iraquiano, Saddan Hussein.

Nas frentes de batalha, registaram-se na segunda-feira pesados combates, pelo quarto dia consecutivo, em Susangerd, na província do Cuzistão, onde o Iraque reivindicou ter morto 747 soldados inimigos durante o fim-de-semana. O Irão afirmou ter reconquistado, Susangerd.

Perto de Abadan, mais ao sul, e em Dizful, ao norte, também se verificaram confrontos, sobre os quais nenhum dos beligerantes fornece pormenores.

Manifestações

Várias centenas de milhares de pessoas começaram esta manhã a convergir para a Universidade de Teerão para celebrar a Tasoua, nono dia de Moharam, mês de luto iraniano.

Entre a multidão que inavidiu todas as avenidas do centro da capital vêem-se numerosos cortejos de homens flagelando-se nas costas com correntes e no peito com as mãos para comemorar o martírio de Hussein, terceiro Imã dos muçulmanos chiitas, morto há catorze séculos na batalha de Karbala. O único slogan político que se ouve é: «Deus é grande, Khomeiny é o guia».

O «ayatollah» Mohammed Behesti, chefe do Tribunal Superior e do Partido Religioso da República Islâmica proferirá um grande discurso no fim da manhã.

A fortuna do xá

A fortuna do ex-xá, cujo repatriamento para o Irão é uma das quatro condições colocadas por Teerão para a libertação dos reféns americanos, não anda longe dos 10 mil milhões de dólares, considerou o director do Banco Central Iraniano, Ali Reza Nobari.

Numa entrevista publicada segunda-feira pelo semanário britânico «8 Days Middle East Business», Nobari disse que a verdadeira fortuna do antigo soberano é certamente superior aos 10 mil milhões de dólares. No entanto, acrescentou, é difícil avaliar com precisão a fortuna atendendo aos pagamentos ilegais que o xá recebia por intermédio do fornecimento de armas ao Irão e das companhias petrolíferas, pagamentos que não se encontram registados em nenhum lado.

Esperando por Reagan

EUA e URSS suspendem conversações sobre mísseis

Os Estados Unidos e a União Soviética suspenderam temporariamente as suas conversações sobre limitação de mísseis nucleares na Europa, que deverão ser retomadas depois de Ronald Reagan assumir o poder.

Um informador norte-americano declarou que as conversações decorreram num ambiente de seriedade e construção, do que resultou «uma boa posição para cada um dos participantes».

Acrescentou que as reuniões serão retomadas no próximo ano, sendo as datas estabelecidas por consultas mútuas.

A interrupção foi anunciada depois de um encontro de uma hora entre os chefes das duas delegações, Spurgeon Keeny, responsável pelo departamento norte-americano para o Controlo de Armas e Desarmamento, e Victor Karpov, um velho negociador soviético.

Enquanto isto, o presidente soviético, Leonid Brejnev, afirmou segunda-feira em Moscovo que o seu país reagirá positivamente a qualquer iniciativa construtiva da nova administração norte-americana no domínio das relações entre as duas grandes potências.

Num discurso pronunciado durante um jantar em honra do presidente moçambicano, Samora Machel, que se encontra de visita a Moscovo, Brejnev considerou que «muitos acontecimentos relacionados com o desenvolvimento da situação internacional dependem da posição dos Estados Unidos».

«Agora que foi eleito um novo presidente, não me vou preocupar em analisar o que ele, os seus seguidores e adversários disseram na campanha eleitoral» – afirmou Brejnev.

«Apenas posso dizer, com plena consciência da minha responsabilidade, que qualquer passo construtivo do Governo dos Estados Unidos no sector das relações sovieto-norte-americanas e dos urgentes problemas mundiais terá do nosso lado uma reacção positiva» – acrescentou.

Por último, o chanceler austríaco, Bruno Kreisky, considera, na perspectiva de uma política americana «dura» conduzida por Ronald Reagan, que «no fundo não desagradará aos soviéticos trararem com interlocutores que se apresentam a negociar em posição de firmeza e desta não se afastam».

Em entrevista concedida ao semanário «Der Spiegel», Kreisky explica esta asserção, fazendo notar que Moscovo prefere parceiros com reacções «previsíveis».

Desanuviamento

O desanuviamento continua a ser a «trave mestra das relações internacionais» e nenhuma alternativa existe para ele – afirma um comunicado conjunto soviético-finlandês, difundido em Moscovo, na 2.ª-feira, no final da visita de cinco dias à União Soviética do presidente finlandês, Urho Kekkonen.

Ambos os países se pronunciaram, no comunicado, pela convocação, em 1982, de uma sessão especial da Assembleia Geral da ONU sobre o Desarmamento.

Congratularam-se, por outro lado, com o «favorável desenvolvimento» das relações bilaterais que, segundo a TASS oferecem um exemplo da prática da política de coexistência pacífica entre Estados com regimes políticos diferentes.

O presidente finlandês assinou, com Leonid Brejnev, um protocolo que prolonga até 1995 o acordo de cooperação económica, científica e técnica entre os dois países.

O presidente finlandês convidou Brejnev a visitar a Finlândia em visita oficial, numa data a determinar.

África do Sul

Morte de Steve Biko põe médicos à "guerra"

Dois médicos (brancos) da Cidade do Cabo (África do Sul) demitiram-se da Associação dos Médicos Sul-Africanos (MASA), em protesto contra a recusa da Associação em abrir um novo inquérito sobre a forma como foi tratado o dirigente estudante negro Steve Biko, que morreu numa prisão de Pretória em Setembro de 1977.

Três médicos, um dos quais, o dr. Benjamim Tucker, membro da MASA, tinham examinado o dirigente do «Movimento da Consciência Negra», algumas horas antes da sua norte, e não tinham assinalado nada de anormal oficialmente.

Num inquérito anterior, cujos resultados foram tornados públicos na semana passada, a MASA tinha concluido, que não poderia ser retirda nenhuma acusação por «conduta incorrecta ou vergonhosa» contra estes médicos.

A MASA, no entanto, tinha acrescetado, no seu relatório, que queria discutir com o governo sul-africano «problemas médicos e éticos» relativos ao tratamento dos presos.

Na passada quarta-feira, 119 médicos negros do hospital Baragwanath, de Soweto, rediqiram uma petição protestando contra as conclusões da MASA.

Os dois médicos que se demitiram desta Associação são Frances Ames, chefe do departamento de neurologia da Universidade do Cabo, e o prof. Sauders, da mesma Universidade.

O dr. Ames explicou a sua decisão, afirmando que era «a única coisa honrosa que faltava fazer».

Tunísia Líbia

O ministro tunisino dos Negócios Estrangeiros, Mahmoud Mestiri, revelou que têm decorrido recentemente inúmeros acidentes fronteiriços com a Líbia.

Falando numa conferência de Imprensa, Mestiri especificou que, ainda no domingo passado soldados tunisinos atacaram uma patrulha líbia, infiltrada cerca de um quilómetro dentro do país, que conseguiu escapar. O ministro tunisino disse ainda que fora detectada a presença no país de soldados líbios portadores de armamento sofisticado.

A acusação do chefe da diplomacia tunisina é assinalada em circulos políticos locais como uma escalada da tensão entre os dois países.

Mestiri acrescentou que considera haver um «laço directo» entre os conflitos na Tunísia e a alegada intervenção de tropas líbias no Chade, onde a intervenção francesa a favor de Hissene Habre se torna cada vez mais evidente. As agências africanas referem que a situação no Chade se está a tornar exemplar em termos de neocolonização.

Afeganistão: debate na ONU

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Paquistão, Agha Shahi, iniciou segunda-feira à noite o debate da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre o Afeganistão ao apresentar o projecto de resolução que, apoiado por 39 países do Terceiro Mundo, pede a evacuação do Afeganistão de «todas as tropas estrangeiras ali instaladas».

Este texto preconiza uma solução política do conflito e pede ao secretário-geral das Nações Unidas para designar o negociador encarregado de procurar as possibilidades que possibilitem essa solução. Shahi acrescentou que um dos objectivos do projecto de resolução era a conclusão de um acordo mútuo de não intervenção entre o Afeganistão, o Irão e o Paquistão.

O representante da União Soviética opôs-se energicamente ao projecto considerado como uma intervenção inadmissível nos assuntos internos do Afeganistão e nas relações bilaterais daquele país com a União Soviética. Criticou igualmente as «forças imperialistas» que procuram isolar os países não-alinhados progressistas nos amigos que podem confiar, ou seja, na União Soviética e nos países do campo socialista.

O ministro afegão dos Negócios Estrangeiros, Shah Mohammad Dost, fez valer por seu turno que a intervenção soviética no Afeganistão fora considerada uma necessidade atendendo à agressão armada que estava a ser cometida contra o seu país e à instigação dos Estados Unidos e da China que encorajavam os ataques dos «bandidos» vindos do Paquistão.

O "acidente químico" de Banguecoque

Um acidente químico esteve na origem da cadeia de explosões que no domingo sacudiu um arsenal do exército em Banguecoque, informou o primeiro-ministro tailandês, Prem Tinsulanonda.

Morreram pelo menos 54 pessoas e ficaram feridas quatrocentas no sinistro, o mais grave do género na história da Tailândia e cujas causas estão a ser investigadas por uma comissão nomeada por Prem.

Falando aos jornalistas, o chefe do Governo explicou que o desastre ficara a dever-se a um acidente químico.

Alguns responsáveis assinalaram, no entanto, que não excluíam a possibilidade de se estar perante em acto de sabotagem com motivação política.

Um porta-voz militar indicou que os cadáveres de pelo menos 24 pessoas foram encontrados no local das explosões e que mais de trinta pessoas morreram nos hospitais.

As explosões, que abalaram o Centro de Desenvolvimento de Mísseis em Kiakkai, a oito quilómetros de Banguecoque, destruiram dezenas de edifícios vizinhos.

PUB.

EPAL

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PUBLICO PARA ADJUDICAÇAO DA «EMPREITADA DE SUBSTITUIÇAO DA COBERTURA DA ESTAÇAO ELEVATORIA DO RECINTO DOS OLIVAIS»

Faz-se público que no dia 16 de Dezembro de 1980 pelas 15 horas, na Direcção de Estudos e Obras da EPAL, Rua Padre Luís Aparício n.º 9 - 2.º, em Lisboa, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo no Serviço de Apoio da DSEO, na morada acima indicada até às 17 horas do dia 15 de Dezembro de 1980.

Caução provisória: 150 000$00 (cento e cinquenta mil escudos).

Alvarás exigidos aos concorrentes: 4.ª Subcategoria da I.ª Categoria.

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, no Serviço de Apoio da DSEO, Rua Padre Luís Aparício, n.º 9 - 2.º, Lisboa, onde pode ser examinado e obtidas cópias.

Lisboa, 13 de Novembro de 1980

Pela EMPRESA PUBLICA DAS AGUAS DE LISBOA
O Presidente da CFAL
Mário de Azevedo

Conferência de Madrid

A caminho do equilíbrio

Depois de um período agitado e pouco produtivo dos trabalhos preliminares da Conferência para a Segurança e Cooperação na Europa, o «forum» de Madrid tende a normalizar-se e a encontrar uma via mais construtiva: aprofundar o desanuviamento e os compromissos assumidos em Helsínquia – escreve o comentarista da «Novosti», Spartake Beglov.

À medida que se desenvolve o trabalho do encontro de Madrid, esboça-se cada vez mais nitidamente, nas posições declaradas na tribuna por vários países ocidentais, a aspiração de restabelecer o equilíbrio entre os interesses políticos reais dos seus países e os compromissos expressos, há cinco anos, na Acta Final de Helsínquia.

Como é evidente, os ataques retóricos contra a União Soviética ainda continuam. Porém, nos discursos dos representantes ocidentais, que não escondem o seu aborrecimento com estas dissertações para agradar a Washington, transparece a aspiração de recusar, quanto antes, o rito do anti-sovietismo e meter mãos à obra na procura de verdadeiras soluções.

O ministro dos Negócios Estrangeiros irlandês, por exemplo, exortou a encarar o processo de Helsínquia como um equilíbrio de interesses mutuamente aceitável. Na sua opinião, chegou a hora de substituir a desconfiança pela confiança e o confronto pela cooperação.

A mesma ideia foi realçada no discurso de Adolfo Suarez, primeiro-ministro espanhol. «Nós exortamos os presentes a pensarem no objectivo final da Conferência: a elaboração do projecto de cooperação na Europa. No contexto deste objectivo, as questões litigiosas do procedimento parecerão muito menos importantes».

O chefe do governo espanhol sublinhou que a Acta Final é um excelente ponto de partida da Conferência, não deixando porém de realçar que a situação internacional actual é mais complexa do que há cinco anos. Justamente por isso, considera Suarez, hoje são particularmente necessários diálogo, negociações e consolidação da confiança.

Com efeito, a reunião em Madrid de 35 países não valeria a pena se a Conferência se reduzisse a acusações recíprocas, transformando-se inevitavelmente numa iniciativa de propaganda primária.

O jornal madrileno «El País» expressava, a este propósito, o seu receio do encontro poder levar a um «agravamento da hostilidade entre as duas principais potências» e, tornar-se factor de «exacerbação entre blocos», ou seja, ter «um resultado diametralmente oposto ao esperado».

A conferência, lembra o «El País», ofereceu, pela primeira vez num longo espaço de tempo, aos países pequenos da Europa, a possibilidade de apresentarem a sua opinião sobre problemas que «tocam da forma mais séria os seus interesses, a sua segurança e até a própria existência».

Estes Estados, compreendendo muito bem que os seus destinos e as suas preocupações são comuns, não estão interessados de modo algum na reanimação da «guerra-fria».

Neste contexto, foram avaliadas, na capital espanhola, como um estímulo para passagem a um diálogo construtivo, as palavras de Leonid Brejnev, pronunciadas em Moscovo, sobre a intenção firme da União Soviética de levar a Madrid uma linha para a obtenção de acordos nos interesses do desanuviamento, da segurança e de um futuro pacífico dos povos.

Em contacto com este texto, a agência A.F.P., na esteira, aliás, das outras agências ocidentais salienta que os Estados Unidos lançaram uma severa advertência à União Soviética, afirmando, que «vão intensificar os seus esforços para reforçarem a sua capacidade militar» e que «não renunciarão à sua superioridade» neste domínio.

Falando durante o debate geral o delegado americano, Max Kampelman, acrescentou que «a União Soviética tem de compreender que os Estados Unidos e os seus aliados vão igualá-la no seu esforço militar».

O representante dos Estados Unidos, que indicou estar a falar tanto em nome do Governo Carter como do presidente eleito Reagan, acrescentou que os Estados Unidos são forçados a agir assim por causa do «enorme aparelho militar» soviético, «sem equivalente na história, e que, infelizmente, está pronto a ser utilizado».

«A invasão do Afeganistão constitui o símbolo dessa preparação», declarou.

Os "direitos humanos" nos EUA

Cinco comunistas assassinados

Um tribunal da Carolina do Norte ilibou seis nazis e membros da Ku-Klux-Klan das acusações de assassínio de cinco membros do Partido Comunista, dos EUA durante uma manifestação ocorrida o ano passado.

Depois de ouvir 125 testemunhas e de se debruçar sobre «uma montanha» de provas, o júri, composto por seis homens e seis mulheres, todos brancos, levou sete dias a deliberar.

Os réus, considerados inocentes, foram Roland Wood, de 25 anos, e Jack Fowler, de 28, ambos do partido nazi, e Coleman Pridmore, de 37 anos, Lawrence Morgan, de 28, Jerry Smith, de 33 e David Matthews, de 25, da Ku-Klux-Klan.

Durante o julgamento, que durou cinco meses e foi apelidado de farsa pelo Partido Comunista, foram exibidos videotapes feitos pelos jornalistas que mostravam uma caravana de nazis e membros do Klan que parava em frente da manifestação antinazi convocada pelos comunistas.

O Promotor de Justiça considerou que os acusados agiram em legítima defesa «com receio pelas suas vidas» e que as provas científicas apresentadas pelo Governo não provaram a ligação entre os réus e os tiros que mataram os comunistas – dois deles médicos.

«A verdade é que os réus não esperavam qualquer violência» – disse o advogado de defesa, Robert Cahoon.

«Eles manifestaram pacificamente o seu amor pelo seu país e pela sua bandeira» – acrescentou.

A acusação argumentou que os réus foram para a manifestação com intuitos vingativos, após vários recontros com membros do Partido Comunista, ocorridos quatro meses antes.

O adjunto do procurador distrital, James Coman, recordou aos jurados a circunstância de os mortos pertencerem apenas a um dos lados em presença: os elementos do Partido Comunista.

«Eram cinco seres humanos e tinham o direito à vida e às suas ideias, por muito contrárias que elas sejam às minhas ou às vossas» – concluiu o advogado.

Segundo jornal italiano

Morreu o "cérebro" das Brigadas vermelhas

O «cérebro» das «Brigadas Vermelhas», Mário Moretti, teria morrido, segundo afirma o seu tio materno numa entrevista publicada ontem pelo semanário romano «OGGI».

Embora o tio de Moretti tenha desmentido imediatamente tal afirmação, a revista confirmou-a e assegurou que a morte de Moretti foi reconhecida por duas testemunhas.

Mário Moretti é considerado como o mentor da mais conhecida operação das «Brigadas Vermelhas»: o rapto e posterior assassínio do presidente da Democracia Cristã, Aldo Moro, na Primavera de 1978

No período recente em que a Polícia efectuou prisões em massa de membros das «Brigadas Vermelhas», correram rumores sobre a detenção de Moretti, desmentidas porém, imediatamente.

Na mesma ocasião, foi assegurado que o dirigente das «Brigadas Vermelhas» se encontrava refugiado na Cote D'Azur, em França.

Este ano as Brigadas Vermelhas sofreram duras derrotas, ao ponto de serem consideradas actualmente demasiado debilitadas para actuar. No entanto, na última semana regressaram à actividade armada, ao atentarem contra a vida do chefe de pessoal da empresa «Ercole Marelli», de Milão, primeira vítima mortal do grupo nos últimos seis meses.

Schmidt em Washington com esperanças em Reagan

O chanceler alemão federal Helmut Schmidt que inicou hoje uma visita de três dias aos EUA, saudou ontem, em Bona, as repetidas afirmações de Ronald Reagan segundo os quais Carter falhou algumas vezes na consulta aos aliados norte-americanos da Europa.

Schmidt afimrou a sua satisfaçao por o novo presidente eleito dos EUA ter sublinhado a necessidade de colaborar mais estreitamente com os países europeus, o que «não tem acontecido nos últimos anos».

O ministro dos Negócios Estrangeiros da RFA, Hans Dietrich Genscher, acompanha Schmidt na viagem aos Estados Unidos, durante a qual o chanceler se encontrará com Carter e com os principais conselheiros de Reagan.

Schmidt referiu que não tem planeado qualquer encontro com Reagan, por não desejar colocá-lo numa situação difícil, uma vez que ainda não é, oficialmente, o presidente dos EUA. Alguns observadores dao contudo quase como certo o encontro entre os dois homens.

Segundo os mesmos observadores, a fixação do aumento do orçamento militar da RFA deveria ensombrar o clima da viagem de Schmidt. Ainda esta manhã as agências internacionais noticiavam que a RFA não tinha aumentado esse orçamento nos três por cento que estavam previstos no quadro da NATO. Parece no entanto que a decisão final do Governo de Bona, segundo um telegrama difundido a meio da manhã, foi a de aumentar esse orçamento em mais de três por cento, o que sem dúvida facilitará a tarefa de Schmidt nos EUA.

Dirigente da OPEP contra multinacionais

René Ortiz, secretário-geral da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), censurou, as companhias petrolíferas multinacionais de «não terem reduzido o nível extremamente elevado das suas reservas de petrleo bruto, para ajudar a melhorar o equilíbrio entre a oferta e a procura».

Ortiz, cujas afirmações foram feitas perante personalidades do mundo da economia, em Stuttgart, e que foram reproduzidas pela agência «OPECNA», captada em Viena lançou, por outro lado, um apelo aos Governos dos países industrializados para que «adoptem uma atitude de construtiva conduzindo a uma redução das reservas a fim de compensar ausência temporária de vendas do Irão e do Iraque».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

APLINFOR — APLICAÇOES INFORMATICAS, LIMITADA

NOTARIADO PORTUGUES

VIGESIMO PRIMEIRO CARTORIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DA NOTARIA LICENCIADA

LIDIA PEREIRA NUNES DE MENEZES

Eu abaixo assinado, ajudante do cartorio, certifico para efeitos de publicação que por escritura de vinte e nove de Setembro de mil novecentos e oitenta, lavrada de folhas nove a folhas onze verso, foi constituida entre BELMIRA DE JESUS CLARO, JOVINO FERNANDO DE OLIVEIRA PERES, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epigrafe, e que se ficou a reger pelos artigos constantes da fotocópia anexa.

ARTIGO PRIMEIRO

A Sociedade adopta a denominação de APLINFOR — Aplicações Informáticas, Limitada, tem a sua sede provisória na Avenida Duque de Loulé, número setenta e um, rés-d-chão, na cidade de Lisboa e, durará por tempo indeterminado a partir da sua constituição.

PARAGRAFO UNICO — A sociedade poderá por simples deliberação da assembleia geral transferir a sua sede para outro local do concelho de Lisboa.

ARTIGO SEGUNDO

A sociedade tem por objecto a prestação de serviços no âmbito das aplicações informáticas, organização de empresas, estudos económicos e outras formas de apoio administrativo e financeiro podendo a assembleia geral determinar a exploração de outras actividades permitidas por lei.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de duzentos e cinquenta mil escudos e corresponde a soma de duas quotas, uma de duzentos mil escudos do socio BELMIRO DE JESUS CLARO e outra de cinquanta mil escudos do socio JOVINO FERNANDO DE OLIVEIRA PERES.

PARAGRAFO UNICO — A assembleia geral poderá decidir aumentos de capital por qualquer das seguintes formas:

a) Pela entrada de novos sócios para a sociedade.
b) Por subscrição proporcional pelos actuais socios.
c) Por incorporação de reservas.

ARTIGO QUARTO

A cessão total ou parcial de quotas entre socios ou a favor de terceiros e permitida nos seguintes termos:

PRIMEIRO — A Sociedade tem sempre direito de preferência em qualquer caso de cessão de quotas.

SEGUNDO — A cessao a favor de terceiros fica dependente do acordo dos socios não cedentes.

TERCEIRO — Caso a sociedade nao queira usar do direito de preferencia este direito cabe aos restantes socios na proporçao das respectivas quotas.

QUARTO — O consentimento para a cessao por parte da sociedade ou o uso do direito de preferencia, quer pela sociedade, quer pelos restantes socios, devera ser comunicado ao cedente no prazo de sessenta dias a partir da comunicaçao a sociedade.

ARTIGO QUINTO

Por morte ou interdiçao de qualquer socio, a sociedade continuará os seus fins com os socios sobrevivos ou capazes e o interdito legalmente representado.

ARTIGO SEXTO

A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos casos seguintes:

a) Por morte de um socio.
b) Por insolvencia ou falência do socio titular.
c) Em caso de arresto, arrolamento ou penhora da quota.
d) Em caso de venda ou adjudicação judicial da quota.
e) Sempre que o socio titular, directa ou indirectamente exercer actividade que prejudique os objectivos da sociedade.

ARTIGO SETIMO

Em qualquer caso, que nos termos do artigo anterior houver motivo para amortização de quotas, a deliberação deverá ser tomada no prazo de três meses a contar da data em que a sociedade teve conhecimento do evento que a pode determinar.

ARTIGO OITAVO

A amortização de quotas far-se-á pelo valor real, determinado em balanço elaborado pera o efeito e, reportado à data do evento que a motivar.

PARAGRAFO UNICO — O valor da quota a amortizar deverá estar determinado no prazo de seis meses a contar da data em que a sociedade teve conhecimento do facto determinante e, o pagamento será feito de uma ou mais vezes, conforme as circunstâncias e as possibilidades financeiras da sociedade, podendo ser escalonado nos casos das alineas a) e e) até ao periodo máximo de dezoito meses.

ARTIGO NONO

A administração da sociedade incumbe aos sócios no seu conjunto ficando dispensados de caução para o exercício da gerência. Para efeitos de gerência corrente fica estatutariamente investido nas funçoes de gerente Delegado o sócio BELMIRO DE JESUS CLARO, que obriga a sociedade pela sua unica assinatura.

PARAGRAFO UNICO — Em caso de impedimento temporário ou permanente do gerente delegado e, sempre que o mesmo não puder delegar estas funções noutro sócio, a assembleia geral decidirá sobre a sua substituição temporária ou definitiva.

ARTIGO DECIMO

A sociedade dissolve-se nos seguintes casos:

a) Sempre que a lei determinar a sua dissoluçao.
b) Quando a assembleia geral determinar a sua dissolução por impossibilidade ou inviabilidade de prosseguir os seus fins.

ARTIGO DECIMO PRIMEIRO

Os socios poderão fazer prestaçoes suplementares de capital nos mesmos termos em que se estipulam os aumentos de capital, desfrutando estas prestaçoes dos mesmos direitos atribuidos as quotas efectivas.

PARAGRAFO UNICO — Poderá ainda ser pedido aos socios a efectivaçao de suprimentos, sendo estes remunerados com juros a estipular em assembleia geral.

Esta conforme ao original, no qual nada ha em contrario alem do que se certifica.

Lisboa, 30 de Outubro de 1980.

A AJUDANTE — Lucinda dos Santos Alves Pereira.

este anúncio pode mudar o seu futuro

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS. ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇOES PUBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RADIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

DL/21

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes 8 - 1096 LISBOA Codex - Telef 54 31 36

Desporto

Boxe profissional volta a Lisboa

Foram os tempos heróicos de Santa Camarão, Horácio Velha, António Rodrigues, Pierre Charles. Depois, foi aquele longo período de espera até surgir uma «écurie» moçambicana conduzida pelo «manager» Canelas Júnior: e foi ver o delírio que contagiou multidões quando Beni Levy, Carlos Wilson, Fernando Matos e Luís Eugénio («Xangai») encaminhavam ao Campo Pequeno ou ao Coliseu torrentes de apaixonados até à última instância pelos duelos com Augusto de Sousa, Valente Rocha, Manuel Matos, Miguel França, Joaquim Teixeira, Agostinho Guedes, Licínio Passos, com o espanhol Inácio Ara, como quando apareceram mais africanos (Júlio Neves, Tafoi, Braga), na altura em que o guarda-redes Jorge Larsen trocou as redes do Académico do Porto e, com Rafael da Silva (longas temporadas pela Europa), tornava a injectar o sangue do interesse, o micróbio da curiosidade nas plateias pugilísticas.

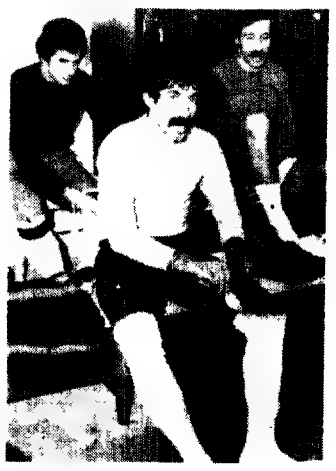
Foi a temporada em que a «Bombox», mais a «Tobox» faziam sessões a esmo, quando todas as semanas havia murro bravio nas Portas de Santo Antão, no primeiro redondel taurino do país na Praça de Algés, no Parque Mayer, no portuense Parque das Camélias, onde participava Domingos Parker. Jerónimo Gonçalves deitava a mão à melhor prata da casa: Chico Santos, Júlio Martins, Fernando Gonçalves (o pequenino «Sota»). Novo salto dentro do gosto dos enormes auditórios, já esquecidos de Jack Pestana mas principiando a virar os olhares para esse fabuloso desconcertante que se chama Belarmino Fragoso.

Mais uns anos e aí temos: Carlos Almeida, Fernando Tavares, o malogrado Portugal Nunes. Depois, reduzido o panorama a meia dúzia de salas onde os amadores iam de quando em vez, funcionando como escolas somente os pára-quedistas e os fuzileiros, apenas por obra e graça da devoção de Ricardo Ferraz e David Ferreira, mais da alegria sempre contagiante de Armando Pons, lá foram aparecendo Osvaldo Lopes, Realinho, Carlos Anjos: Mas o boxe, como profissão a sério teve de viajar para outras terras, para onde marcharam Jorge Martins e José Diogo, longa prática acumulada em Moçambique mas por estas bandas impossível de dar como trabalho corrente.

Hoje, o boxe profissional volta a bater à porta. No próximo dia 28 o Coliseu dos Recreios torna a ser cenário de uma sessão internacional que promete. Trata-se de uma organização da «Artibox», comandada pelo eng. António Vilela, escudado na sapiência do antigo campeão Carlos Almeida. «**Dar uma nova face ao boxe**» – eis o que está prometido, enquanto cartaz fica assim elaborado: Osvaldo Lopes (campeão de S. Tomé, português mas em vias de se naturalizar espanhol), versus o zairense Luaka, o negrão Jorge Martins em troca de punhos com o espanhol Domingo Delgado, o também moçambicano José Diogo face ao madrileno Manolo cedo, ma luta entre Hélder Sanches (o melhor amador português, radicado agora em Espanha) e «Caracóis», com abertura de espectáculo a cargo de dois 1.as séries de amadores.

Um cartaz que pode considerar-se arrojado, a pretender quebrar o marasmo em que o pugilismo profissional estagnava. Oxalá o «show» decorra dentro das melhores coordenadas éticas e desportivas, sempre enquadrado nas mais absoluta honestidade e respeito pelo público.

Neves de Sousa



Nené, Chalana, Simões

Teixeira, Simões, Costa e Gabriel: FC Porto em evidência

Amanhã: Portugal-Irlanda, na Luz

Golos e aplausos precisam-se

Três empates e uma derrota, em tanto se resume o historial das competições anteriores em que têm estado envolvidas as selecções de Portugal e da Irlanda. Amanhã como será? A esperança (em que nós portugueses somos sempre ricos) de derrotar os irlandeses é, pelo menos, grande, de molde a quebrar o «feitiço» e levar pela primeira vez de vencida estes difíceis irlandeses. Fala-se já, e sem papas na língua numa situação idêntica a 1966 (quem esquece?).

Em todo o desenrolar do jogo de amanhã, uma coisa irá pesar certamente do lado irlandês: a exibição das «quinas» frente à Escócia, que Billy Bingham (o seleccionador dos visitantes) deve ter estudado atentamente. Daí, talvez, a prudência das suas declarações, ontem mesmo proferidas, no momento da chegada ao aeroporto da Portela: «Portugal é favorito no grupo 6 da fase de apuramento do Mundial», diria o «patrão» irlandês. Bigham acrescentou que o segundo lugar no grupo poderá ser o mais discutido, mas indicou que a Escócia tem mais hipóteses do que a sua turma.

Irlandeses: «chuva é boa para nós»

Como lhe competia, o responsável pela selecção da Irlanda não deixou de considerar: «esperamos não sair derrotados do confronto com Portugal e, assim, poder manter a tradição do nosso país que nunca perdeu qualquer encontro com a turma portuguesa». A selecção da Irlanda do Norte, que não perde há nove jogos, apresenta-se, segundo o técnico, em razoável momento de forma, sem lesões que impeçam a definição do «onze» inicial.

Nas suas declarações Bingham teria palavras para o tempo que por cá temos, classificando-o de «maravilhoso, por ser chuvoso». Ainda sobre a capacidade do seleccionado lusitano, seriam suas as seguintes afirmações: «Portugal jogou muito bem contra a Escócia e na selecção portuguesa evidenciaram-se meia dúzia de jogadores de que não revelarei os seus nomes».

Do programa da selecção visitante (instalada num hotel do Estoril) consta apenas, hoje, uma sessão de treino no terreno da Luz.

Para além do treinador-seleccionador Billy Bingham integram a selecção os seguintes jogadores: Eric Mcmanus (Stoke City), Jim Platt (Middlesbrough), Chris Nicholl (Southampton), Jimmy Nicholl (Manchester United), John O'Neill (Leicester City), David McCreery (Queen's Park Rangers), John McClelland (Mansfield Town), Martin O'Neill (Nottingham Forest), Tom Cassidy (Burnley), Gerry Armstrong (Tottenham), Terry Cochrane (Middlesbrough), Billy Hamilton (Burnley), Tommy Finney (Cambridge United), Sammy McIlroy (Manchester United), Mal Donaghy (Luton Town), Sammy Nelson (Arsenal) e Noel Brotherston (Blackburn Rovers).

Nené pode alinhar

Do lado português e durante a sessão de treinos efectuada, ontem, na Luz, debaixo da arreliadora chuva miuda, Juca incidiu, parte da sua acção, na ala esquerda da equipa, figurando Alves como o organizador do padrão de jogo a adoptar, de acordo com a sua versatilidade. Para hoje está programado, de tarde, um ligeiro treino no Estádio Nacional. No tocante ao moral do conjunto português tudo vai pelo melhor e a própria Federação soube corresponder à dedicação posta pelos dezassete nos trabalhos da selecção, decidindo que os prémios de jogo serão iguais para todos, inclusivé para o décimo sétimo atleta que não descerá ao Estádio, amanhã, ignorando-se ainda qual a decisão de Juca nesse aspecto. Resta acrescentar que do «onze» português já dado praticamente como certo (e recordamos: Bento; Gabriel, Simões, Laranjeira, Pietra; Carlos Manuel, Alves, Shéu, Costa; Jordão, Chalana) apenas racaiem dúvidas sobre a hipótese de Nené integrar a selecção em qualquer das duas partes do desafio.

Golos e participação do público são os dois factores mais desejados para a partida de amanhã, qualquer deles por razões evidentes e das quais depende sem qualquer dúvida a qualificação portuguesa para as próximas andanças deste «Mundial», de pôr os nervos em tensão. No plano dos golos o que se espera é que os nossos rematadores repitam, pelo menos, o que fizeram no programa de treinos, onde os tentos não faltaram, e de boa execução. Quanto ao público, e a atendendo à circunstância da lotação da Luz estar praticamente esgotada, tudo corre pelo melhor. Assim puxem pela «selecção de todos» os milhares que amanhã vão viver a «noite Mundial».

Uma palavra para o árbitro. Trata-se do francês Georges Konrath, que virá até nós pela segunda vez. A primeira foi em 1978 quando Portugal defrontou a Bélgica.

Agressões a árbitros

Hugo Mesquita, o árbitro do jogo Ferroviários - Almeirim, do campeonato Distrital da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Santarém, foi «selvaticamente» agredido, encontrando-se ainda internado no estabelecimento hospitalar de Santarém, depois de chegar a estar em estado de coma. A agressão, perpetrada por vários espectadores (à pedrada) surgiu na sequência da decisão do juiz da partida de expulsar um jogador da equipa da casa.

No capítulo das lamentáveis agressões (ficaremos toda a vida a lamentar estas coisas?) também o fiscal de linha Arnaldo Aguiar, que secundou no encontro Odivelas-Quimigal, foi alvo da fúria de um assistente, aqui sem grandes consequências dado o bom senso de outros espectadores que impediram que a agressão fosse mais grave.

Novos treinadores

Carlos Cardoso, antigo treinador do Vitória de Setúbal, substitui Carlos Silva à frente do Nacional da Madeira. No «terreno dos treinadores» outra substituição há a assinalar, esta referente à passagem de testemunho no Lusitano de Vila Real de Santo António, onde o jogador Almeida entregou a direcção da equipa aos cuidados de Luís Mira, que recentemente frequentou, na Luz, um estágio dirigido por Lajos Barotti.

Arbitragem da A.F.L.

Tomaram já posse os novos membros do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Lisboa. O referido Conselho ficou constituído da seguinte forma: Fernando Assunção (presidente), António dos Reis, Fernando Correia, Manuel Ribeiro, Vítor Correia, Manuel Hipólito, Mário Ribeiro e Porfírio Alves.

Totobola

Cento e treze apostadores do Totobola, entre os quais três moçambicanos, acertaram em treze resultados no concurso de domingo: cada «totalista» receberá 101.146 escudos e 80 centavos.

Com doze resultados certos foram apuradas 2563 apostas, sendo 2488 de Portugal e as restantes 75 de Moçambique, cabendo a cada uma 4459 escudos e 40 centavos.

"Mundial" de Hóquei: 2-2 com a Itália

Portugal: hoje é com a Espanha!

Portugal empatou ontem com a Itália, a dois golos, em jogo da 3.ª jornada da fase final do mundial de hóquei em patins, em Talcahuano. O resultado foi feito no primeiro tempo: por Portugal marcaram Chana e Cristiano (aos 3,29 minutos e 14,23) e os golos dos transalpinos foram obtidos por Frasca (aos 4,35 minutos) e Marzella (8,09 minutos).

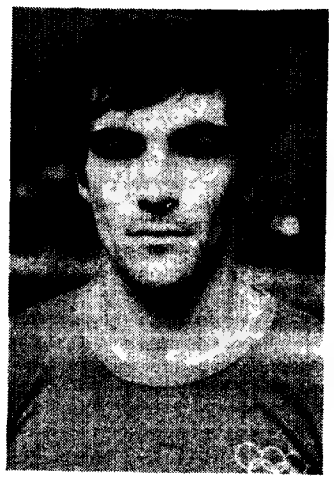
Sob arbitragem do belga Henri Nemsdael, as equipas alinharam:

Portugal: Ramalhete, Vítor Rosado, Sobrinho, Chana e Cristiano.

Itália: Citterio, Barsa, Colamaria, Frasca e Marzella.

Após a vitória e exibição de domingo, diante da Argentina, não se esperaria que Portugal visse interrompida a sua carreira vitoriosa no «mundial» com o empate imposto pela Itália. Todavia, há que reconhecer que os transalpinos mereceram o ponto obtido, pela forma inteligente como actuaram, e como souberam tapar todos os caminhos que conduziam à baliza de Citterio.

Contra isso não encontrou Portugal o antídoto mais adequado, além de não ter contado com os remates de meia-distância de Sobrinho, sempre bem marcado pelos italianos.



Vítor Rosado

Assim, pode dizer-se que Portugal ficou sem armas para resolver a partida: os atacantes estavam muito bem cobertos e Sobrinho não tinha espaço para o disparo de fora da área.

Apesar de tudo, Portugal adiantou-se no marcador, com um golo de Chana, e pensou-se que tudo iria correr de feição. Os transalpinos (porém) longe de cederem, passaram a jogar de igual para igual e quando Frasca e Marzella puseram a sua equipa a ganhar ninguém ficou surpreendido. De facto, a Itália não pode hoje ser acusada de ter feito antijogo, em especial durante a 1.ª parte, que foi disputada com ataques de uma e outra equipa, a obrigar os dois guarda-redes a trabalho difícil. Pela parte de Portugal, que num dos raros lances de contra-ataque rápido restabeleceu a igualdade, haverá que lamentar apenas a pouca velocidade empregue pela equipa na troca da bola e na saída da defesa para o meio-rinque adversário.

A arbitragem do belga Nemsdael foi fraca do ponto de vista técnico, mas teve a vantagem de não influir no resultado.

Outros resultados dos jogos da 3.ª jornada da fase final do campeonato mundial de hóquei em patins, disputados ontem em Talcahuano. Argentina-Brasil, 6-2; Holanda-Chile, 5-2; Portugal-Itália, 2-2 e Espanha-EUA, 5-3.

Classificação:

	V.	E.	D.	G.	P.
1.º Espanha	3	–	–	11- 4	6
2.º Portugal	2	1	–	12- 5	5
3.º Itália	2	1	–	8- 5	5
4.º Argentina	1	1	1	9-11	3
5.º Chile	1	1	1	5- 7	3
6.º Holanda	1	–	2	7-10	2
7.º EUA	–	–	3	5- 9	0
8.º Brasil	–	–	3	4-10	0

Encontros disputados em Santiago do Chile, apuramento do 9.º ao 16.º lugar: Austrália-Índia, 20-0; Colômbia-França, 2-7; Suíça-Nova Zelândia, 5-0; Canadá-Japão, 8-5. Classificação actual: 1.º Suíça e França, 6 pontos; 3.º Colômbia, 4; 4.º Japão, 3; 5.º Austrália e Canadá, 2; 7.º Nova Zelândia, 1; 8.º India, 0.

Hoje

O campeonato prossegue hoje com os jogos Itália-Argentina, às 17.30 h (20.30 de Lisboa), EUA-Chile (18.40 h) Holanda-Brasil (19.50 h) e Portugal-Espanha (21.00 h).

O brasileiro Paulo Alberto arbitra hoje o encontro entre Portugal e Espanha. Paulo Alberto dirigiu (domingo) o jogo Argentina-Portugal que terminou com a vitória dos portugueses por 8-2, tendo realizado uma excelente arbitragem.

Golos

Chana isolou-se no comando da lista dos melhores marcadores com cinco golos. Seguem-se Marzella (Itália), Sobrinho (Por-

Continua na pág. 14

TOTOBOLA jogue connosco

Académico-Porto	2
Amora-A. Viseu	1
Portimon.-Marítimo	1
Benfica-Guimarães	1
Braga-Sporting	X
Varzim-Belenenses	1
Boavista-Setúbal	1
Penafiel-Espinho	X
Vianense-Limianos	1
Lourosa-Feirense	X
U. Tomar-Peniche	2
Vilafran.-Almada	1
Olhan.-Barreirense	X

Hóquei mundial

Continuação da pág 13

tugal), Peter Van Gemert (Holanda) e Centell (Espanha) com quatro. Com três tentos figuram Pauls e Villacorta (Espanha), Cristiano (Portugal), Frasca (Itália) e Moreta (Argentina). Seguem-se um grupo de sete jogadores, com dois golos, nele não figurando qualquer português, já que todos os tentos da equipa nacional foram marcados por Chana, Cristiano e Sobrinho.

Ponto de vista

O treinador português, Correia de Brito, considerou que o empate cedido por Portugal frente à Itália, pode constituir um **bom talismã.** Segundo afirmou, nos anos em que, como seleccionador, conquistou os europeus de juniores (1975 e 1980) sempre Portugal cedeu um empate.

Este foi o nulo que está no meu destino de seleccionador e pode constituir um bom prenúncio, acrescentou.

Apesar disso, Correia de Brito não escondia um certo desalento, interrogando-se como é possível, vinte e quatro horas depois do jogo com a Argentina, **sair uma exibição tão frouxa.**

Ficou provado, mais uma vez, que Portugal ressente-se sempre que tem de defrontar uma equipa que não quer jogar abertamente, como foi o caso da Itália, explicou.

O seleccionador está confiante de que não voltará a acontecer uma exibição como a de ontem, afirmando **não estar preocupado** como o empate.

Garantiu, ainda, que não houve excesso de confiança pois **todos os jogadores estão convencidos de que cada jogo é uma final.**

Por fim, classificou a lentidão da selecção portuguesa como um fenómeno **difícil de explicar.**

Homenagem a Livramento

O antigo hoquista internacional António Livramento terá a sua festa de homenagem em Fevereiro de 1981, constando do programa um jogo entre as selecções de Portugal e da Espanha. Vários dirigentes e hoquistas espanhóis acederam prontamente em participar na festa de homenagem de um dos maiores hoquistas portugueses de todos os tempos. A Federação Portuguesa de Hóquei colaborará igualmente na festa.

Sobrinho

MICROSCOPIO

Nosso ténis

Organizado pelo dinâmico Clube da Escola de Ténis de Oeiras e integrado no «Grande Prémio Gillette» (2 «estrelas»), decorreu nos courts daquela localidade o segundo «Torneio de Oeiras». João Lagos confirmou o seu êxito no «Bancroft», ao sair vencedor da competição masculina, batendo Manuel de Sousa (o que acontece pela 3.ª vez esta época), por 5/7, 6/1 e 7/5 em renhida e interessante final.

Nos encontros correspondentes às meias-finais vencedor e finalista derrotaram (respectivamente), Jorge Roll e Luís Filipe.

A prova de pares foi ganha pela dupla Manuel de Sousa-/Raul Peralta, vencedores de João Lagos/Pedro Borges (6/2 e 6/2) no jogo decisivo.

Aberto também a senhoras, o «Torneio de Oeiras» proporcionou nova vitória à «campeonísima» Leonor Peralta, desta feita a jogar em casa, que na final se superiorizou à «regressada» Paula Abreu por 6/2, 5/7 e 6/2.

O torneio dispunha de um prémio monetário global de 65 contos, dos quais 15 para a competição feminina.

João Lagos

Mcenroe vence Meyer

O norte-americano John Mcenroe bateu o seu compatriota Gene Meyer, por 3-0 (6-4, 6-3, 6-3), vencendo pela terceira vez consecutiva o torneio «Benson ad Hedges», de ténis profissional, disputado em Wembley.

Allan Jones

O piloto australiano Allan Jones triunfou na 45.ª edição do Grande Prémio da Austrália, prova que seu pai vencera em 1959 ao volante de um Maserati. O italiano Bruno Giacomeli terminou na 2.ª posição, seguido do francês Didier Pironi.

Sueco comanda rali inglês

O sueco Anders Kullang manteve o comando do Rali de Inglaterra após o segundo dia de prova.

Stig Blomqvist, também da Suécia, abandonou a competição devido a avaria no motor do seu «Saab 99 Turbo». O finlandês Pentti Arikkala partiu o semieixo do seu «Vauxhall Chevette» e Ari Vatanen foi também obrigado a abandonar, após um despiste.

Três espectadores foram hospitalizados, vítimas de um despiste do britânico John Lyons, cujo «Polski – Polonez» saiu de estrada durante uma das classificativas da etapa.

Classificação do Rali Rac antes da neutralização nocturna de Windermere (Inglaterra) e após 37 provas classificativas: 1.º Anders Kullang, Suécia («Opel Ascona») 254 minutos, 31 segundos de penalização; 2.º Bjorn Waldegaard, Suécia («Toyota Celica») 254.44; 3.º Henri Toivonen, Finlândia («Sunbeam Lótus») 256.05; 4.º Hannu Mikkola, Finlândia («Ford Escort RS») 258.47; 5.º Russel Brookes, GB («Sunbeam») 265.19; 6.º Guy Frequelin França («Sunbeam Lótus») 266.30; 7.º Leif Asterhag, Suécia, («Toyota Celica») 267.34; 8.º Timo Makinen, Finlândia («Ford Escort) 267.34; 9.º Andy Dawson, GB («Datsun Violet») 270.46 e 10. Terry Kaby GB («Vauxhall Chevette») 272.33.

CONTAMOS CONSIGO NO ESTÁDIO DA LUZ

PORTUGAL · IRLANDA

UM JOGO A GANHAR

SELECÇÃO NACIONAL
UMA EQUIPA PARA APOIAR

Preço dos Bilhetes:

Central 500$00 | Superior Central 300$00
Lateral 400$00 | Geral Norte 200$00

Sócios do S.L.B. 150$00

à venda na F.P.F.-A.F.L. e agências habituais

O JOGO NÃO É TRANSMITIDO PELA TV

DC 3 — PUBLICIDADE

A palavra de um jornalista

Não vale julgar pelas aparências

Num momento que devia ser de justificada euforia entre a massa associativa do Académico de Viseu, pela inauguração de um «Centro de Estágio», que constitui um arrojado empreendimento, é, no entanto, da mais profunda consternação o ambiente que se vive no seio do único representante das Beiras no mais alto escalão do nosso futebol, devido aos pesados castigos aplicados a alguns dos seus jogadores, na sequência dos incidentes registados na visita dos visienses ao Estádio da Luz.

Enquanto os responsáveis do clube preparam a reacção à forma violenta como a FPF ditou leis neste lamentável caso, particularmente no tocante aos 12 meses de suspensão aplicados ao dirigente António Joaquim Ferreira, tendo apenas, como fundamento, a participação formulada no boletim do arbitro procedeu-se à abertura oficial do aludido «Centro de Estagio», estrutura que enriquece a propria cidade apetrechando-a não só para atender às exigências do desporto de alta competição, como, ainda, para proporcionar, aos visienses, a utilização de diverso equipamento ali instalado, nomeadamente a sauna e a aparelhagem de recuperação física

Em ocasião de tanto significado para o clube de Viseu, como para o proprio futebol da região, pelo que a iniciativa de se apetrechar com uma infra-estrutura daquele tipo poderá servir de exemplo susceptivel de ser seguido noutras regiões, igualmente devotadas à valorização do popular jogo, não deixa de ser desencorajador o procedimento do Conselho de Disciplina da FPF ao decretar unilateralmente e fundamentado em razões puramente subjectivas (julgando apenas pelas intenções, sempre difíceis de ajuizar), a suspensão por tão largo tempo (um ano) a um dos mais dinâmicos dirigentes visienses. Precisamente o homem que desembolsou 4000 contos para erguer o «Centro de Estágio» e se chama António Joaquim Ferreira.

Certo que o dirigente em causa teve um comportamento merecedor de punição, dada a forma intempestiva como entrou em campo e que foi tomada como desrespeitosa para a dignidade do espectáculo. De facto, a um dirigente, não se pode tolerar uma tal atitude. Mas se não houve agressão – e tão-so um hipotetico gesto agressivo – quer parecer-nos que se cometeu um grave exagero na extensao da pena aplicada, o que vem reforçar a necessidade, há tantos anos preconizada de ser criado um tribunal desportivo.

Por agora o Academico de Viseu deverá apresentar as suas razões em exposição para a FPF alegando fundamentalmente incorrecta interpretação das intenções daquele seu dirigente. E entretanto, o clube beirão deu prova inequivoca de correcta compreensao do importante papel que lhe incumbe no progresso do futebol, a nivel regional e nacional, inaugurando o já referido «Centro de Estágio», o qual reúne condiçoes que podem rivalizar com o que de melhor existe no género em Portugal, e por isso mesmo é empreendimento digno de ser enaltecido.

Guita Júnior

(«Diário de Noticias»)

Cultura e espectáculos

Fitei Porto-80

Terceira edição de um festival em perigo

A sessão inaugural da terceira edição do Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica contou com um novo espaço que vem enriquecer as possibilidades de criação e de difusão teatrais no Porto: o Auditório Carlos Alberto. Isto independentemente das reservas que se possam fazer, tanto sob o ponto de vista estético (é bastante feiinho) como de operacionalidade (muito relativa).

Sob o tom festivo do discurso inaugural do FITEI, que contou com a presença de representantes de várias entidades oficiais, políticas e culturais, era possível discernir um rastro de inquietação e, até, de pessimismo, no que se refere ao futuro do festival.

E certo que o FITEI encontrou desde o seu primeiro ano um estilo próprio e uma prática eficaz. Festival não competitivo, mais interessado em proporcionar condições de convívio e de permuta de experiências do que em apresentar grandes espectáculos, mais virado para a possibilidade de mostrar maneiras de teatralmente estar no mundo do que em mostrar pesquisas mais ou menos laboratoriais – o FITEI encontrou o seu primeiro grande trunfo no amplo apoio que recebeu por parte do público portuense. O segundo festival confirmaria essa dupla capacidade de estímulo de criação e de recepção que soubera despertar. E de tal maneira que começaram a chegar junto da organização do festival ecos concretos e claros desse êxito: grupos estrangeiros cada vez em maior número manifestavam o seu interesse em participar; a organização era convidada a estar presente num congresso de festivais realizado em Nova Iorque, onde pôde confirmar o interesse que o FITEI estava a despertar nos meios teatrais e muito em especial naqueles que mais directamente se inseriam na zona que lhe dizia respeito: o teatro de expressão ibérica.

Pena que estas coisas não vivam do ar: a verdade, porém, é que não vivem. Mesmo com o êxito de bilheteira que constitui uma fonte de rendimento que tem ultrapassado as expectativas que iniciativas como esta costumam despertar. O certo é que sem o apoio real, dado a tempo e horas, das entidades respectivas, nada é possível fazer. Acontece que em relação a este terceiro festival esses apoios, excepto no que se refere à Fundação Gulbenkian, não só foram escassos como excessivamente tardias. Deste modo, não foi possível fazer a planificação do FITEI, de molde a, pelo menos, manter o festival naquele nível a que as edições anteriores nos habituaram e a evitar sobressaltos de última hora.

Isto mesmo, embora por outras palavras, foi dito pelo jornalista João Arnaldo Maia, do Secretariado do FITEI, na comunicação que fez ao público que enchia o Carlos Alberto na sessão inaugural. A recusa, declarada ou implícita, da Câmara Municipal do Porto em apoiar o FITEI, não deixou de surpreender não apenas pelo facto desse apoio não ter faltado em relação aos festivais anteriores, como pelo facto de, mesmo sob o ponto de vista turístico e, portanto, económico, ser o festival uma realização de manifesto interesse para a cidade. Interessou-me ouvir, por isso mesmo, o eng.º Oliveira Dias a quem pedi esclarecimentos sobre a atitude da câmara que, como se sabe, tem actualmente uma maioria AD. O vereador Oliveira Dias foi peremptório: a recusa da maioria da câmara em apoiar o FITEI, tanto financeiramente como através da cedência de material de infra-estruturas, deve-se ao desinteresse que essa maioria manifesta pelos problemas da Cultura. Aquele vereador disse-me ter feito propostas nesse sentido, aliás, como noutros campos de interesse para o Porto, que a maioria rejeitou ou cuja resposta ambiguamente dilatou. Trata-se, pois, de uma política anticultural que, de resto, não surpreenderá ninguém.

Também o dr. António Macedo, presidente da Assembleia Municipal do Porto, me informou que a Assembleia Municipal tinha aprovado uma proposta de apoio ao FITEI, da importância de 700 contos, iniciativa que viria a ser boicotada.

A abrir a sessão, o actor António Reis leu a mensagem escrita expressamente para o FITEI pelo dramaturgo colombiano Enrique Buenaventura, grande homem do teatro latino-americano, texto que publicamos à parte.

Com a actuação de alguns grupos terminou esta sessão inaugural do FITEI Porto 80. Antes da sua apresentação, porém, Júlio Cardoso lembrou a memória de Bernardo Santareno, que tão intensamente se interessou pelo festival, evocação a que o público correspondeu com uma grande e prolongada salva de palmas.

O Coro dos Amadores de Música de Luanda, o Coro da Faculdade de Letras do Porto, o grupo mexicano Nakos – Injorme, o Teatro de Calle Lejania, de Madrid, contribuíram para transformar a sessão inaugural do FITEI no discurso festivo a que me referi no início desta crónica.

Depois disso, o teatro. A Seiva Trupe com o espectáculo «Quanto Vale um Poeta?»; A Barraca, com os seus dois actuais espectáculos cujo êxito se amplia e grupos estrangeiros abriram o festival concitando desde logo o grande interesse do público que insiste em acreditar e em apoiar com a sua presença uma iniciativa que ultrapassa – e de que maneira! – não só as barreiras do Porto como as fronteiras do País.

Do programa do FITEI Porto 80 será de salientar a presença, que se verifica pela primeira vez, de grupos provenientes de Angola, Brasil e Cuba, respectivamente Grupo Amadores de Teatro e Instrumentistas Tradicionais da Marimba Hango e Kisanji; Companhia Lota Moncada e José Plínio; Teatro-Estúdio de Cuba.

Será ainda de ter em atenção os espectáculos do Colectivo de Teatro Margen, com o esperpento de Valle-Inclán «Las Galas del Difunto»; o Teatro Móvil Campesino, da Venezuela; o Teatro Libre, de Madrid e o Teatro Carrussel, de Cádiz.

Mas nestas coisas, não há nada como ver...

Carlos Porto

Teatro Venezuelano

Presença de Angola no FITEI

Teatro Cubano

Teatro Espanhol

OINARIMA 80
E FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO
ESPINHO DE 19 A 23/11

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

Por este 1.º Juízo e na 1.ª Secção pendem uns Autos de Execução Sumária, registados sob o n.º 114/79, em que é Exequente: — MACORELLI — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E REVESTIMENTO, SARL, com sede na Rua Professor Reinaldo dos Santos, lote-6, em Lisboa, e neles correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio citando os credores desconhecidos de NOVO HORIZONTE — CONSTRUÇÕES CIVIS, LD.ª, com sede na Praceta de Luanda, lote-54, em Oeiras, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos nos Autos acima identificados, desde que gozem de garantia real sobre os bens a vender.

Oeiras, 13 de Novembro de 1980

O Juiz de Direito
a) Luís Fernando Verdasca da Silva Garcia

O Escrivão Adjunto
a) Maria Georgina Martins Pires

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA
15.º JUIZO

ANÚNCIO

EXECUÇÃO SUMÁRIA N.º 3667 1.ª secção
EXEQUENTE: Júlio Neves & Santos, Lda.ª
EXECUTADO: António Alberto Nunes da Silva, casado, ausente em parte incerta e com última residência conhecida no Beco dos Loios, n.º 12, s/loja, em Lisboa;

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o executado para no prazo de CINCO DIAS, findo o prazo dos éditos, deduzir oposição ou pagar à exequente a quantia de 77 015$00, acrescida de juros vincendos, custas e selos, ou no mesmo prazo nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido à exequente o direito de nomeação de bens à penhora, como tudo melhor consta da respectiva petição inicial cujo duplicado se encontra neste Juízo à disposição dos executados.

Lisboa, 6 de Novembro de 1980.

O Juiz de Direito
(Jaime Octávio Cardino Ferreira)
O Escrivão Adjunto
(José da Conceição Neves Vidinha)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia **10 do próximo mês de Dezembro pelas 14 horas**, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória vinda do 7.º Juízo Cível de Lisboa e extraída dos autos de execução sumaria em que são exequente Simões & C.ª Ld.ª, e executado **MARIO JOSE TAVARES**, comerciante, com estabelecimento na Rua Miguel Bombarda, n.º 95-A, no Barreiro, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, 120 camisolas de malha de algodão, de várias cores e tamanhos, novas — 102 saias de malha de algodão, de várias cores e tamanhos, novas — Tshirt de algodão, de várias cores e tamanhos, novos. — 70 roupões turcos, para homem, de várias cores e padrões, novos. — 80 pares de calças de senhora, sortidas de várias cores e tamanhos e 4 roupões de senhora, de várias cores e tamanhos, novos.

Barreiro, 11 de Novembro de 1980.

O Juiz de Direito
a) Ezequiel Sanches Casanova
O Escrivão Adjunto
a) **Maria Julia Santos Padilha Fragoso**

Secretaria de Estado da Cultura
Rua Barata Salgueiro, 39 Lisboa

RETROSPECTIVA DE FREDERICK WISEMAN

Um Testemunho actual sobre as Instituições Americanas

PROGRAMAÇÃO GERAL

Sessões nos dia úteis às 21.30 h.

NOVEMBRO

19. High School
1968
20. Law & Order
1969
21. Hospital
(Legendado) 1970
24. Basic Training
(Legendado) 1971
25. Essene
1972
26. Juvenil Court
(Legendado) 1973
27. Primate
1974
28. Welfare
1975

DEZEMBRO

2. Meat
1976
3. Canal Zone
1977
4. Sinai Field Mission
1978
5. Manoeuvre
(Legendado) 1979

Regime de funcionamento da bilheteira
Os bilhetes para cada sessão são vendidos no próprio dia, uma hora antes do início
Horário: das 20.30 às 21.30 h.
Preço dos bilhetes: 30$00 (sem lugar marcado)
Programa sujeito a alterações

Na tradição de Bogart, Cagney e Garfield

Gloria

É tenaz...
É terna...
É um inferno de mulher...

Lutou contra a mafia no seu próprio terreno

MELHOR FILME
Leão de Ouro
Festival de Veneza 1980
FILME DE QUALIDADE

COLUMBIA PICTURES Apresenta
Um Filme de JOHN CASSAVETES
GENA ROWLANDS em GLORIA
Música de BILL CONTI · Produção de SAM SHAW
Argumento e Realização de JOHN CASSAVETES
© 1980 Columbia Pictures Industries, Inc.

SATELITE 2.ª SEMANA XENON

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

POUPE COMBUSTÍVEL

Controle regularmente o consumo do seu carro. Se notar um aumento exagerado consulte o seu mecânico.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Daniel Viglietti:

"Nunca me exilarei das ideias e das esperanças"

O cantor popular uruguaio Daniel Viglietti afirmou em Jerusalém que foi forçado a deixar o seu país mas não exilou «as ideias e as esperanças». No final de uma digressão por Israel, disse ainda que as suas canções são «de amor e contra o esquecimento, para que todos saibam dos crimes e dos horrores cometidos pelos governos ditatoriais da América Latina».

Viglietti, um dos mais prestigiados compositores e intérpretes do seu continente, vive exilado em Paris, desde 1972. A sua libertação, após condenação no Uruguai, foi conseguida através de um processo moroso que incluiu um petição internacional assinada, entre outros, pelo filósofo Jean Paul Sartre e o escritor Miguel Angel Astúrias.

«A derrota provoca-nos dor, mas não pode matar aquilo por que lutamos», acrescentando. «A nostalgia é boa, mas a esperança é melhor. Temos que fazer o que propôs o poeta uruguaio Benedetti e defender a alegria». O cantor disse «buscar novas formas para não se burocratizar, inclusive no terreno da solidariedade», dando como exemplo positivo a revolução sandinista na Nicarágua.

Companhia Nacional de Bailado ocupa antigas instalações do GCP

Um velho edifício do Chiado, onde funcionou o Ginásio Clube Português vai ser reconstruído e servirá de sede à Companhia Nacional de Bailado, anunciou ontem a Secretaria de Estado da Cultura.

Fundado em meados de 1977, o grupo oficial de bailado tem-se debatido com o problema de inexistência de instalações para a realização de ensaios.

A SEC informou que tenciona assinar dia 21 um protocolo com a Câmara Municipal de Lisboa para a cedência do grande prédio da esquina das Ruas Vítor Cordon e Serpa Pinto, onde nos últimos meses tinha trabalhado o Teatro do Mundo.

Esta iniciativa faz parte de um conjunto de diversas realizações programadas para os próximos quinze dias pelo secretário de Estado da Cultura, Vasco Pulido Valente, o qual participará no princípio de Dezembro numa conferência de Imprensa para balanço das suas actividades.

Fontes ligadas à Cultura admitem que essas venham a ser as últimas medidas do actual titular da pasta, na sequência de indicações que têm circulado de que tenciona não continuar no lugar depois da previsível remodelação governamental que sucederá às eleições presidenciais.

Soledad Bravo lança disco em Madrid

A cantora popular venezuelana Soledad Bravo acaba de lançar em Madrid um álbum com canções de origem sefardita, ramo judaico estabelecido na Europa do Sul e no Norte de África. Este trabalho, saudado pela crítica espanhola, parece indicar uma mudança no repertório da artista que conheceu grande projecção nos espectáculos de «canto livre» que decorreram neste país após a morte de Franco.

Conhecida sobretudo como cantora de reuniões de carácter político, Soledad Bravo tem no entanto interpretado textos de diversas origens, como os de Violeta Parra, Sílvio Rodriguez Pablo Milanes, Garcia Lorca e Rafael Alberti.

«Cantos Sefardis», demonstra grande sensibilidade perante um folclore pouco conhecido e bastante diferente do habitual, «demonstrou que a cantora é algo mais do que a militante das sessões políticas», assinalou um crítico.

«São treze canções belas, e de reminiscências misteriosas e próximas», acrescentou.

JOSÉ MÁRIO BRANCO

« SER SOLIDÁRIO »

Teatro Aberto
PR. ESPANHA 770969

FERNANDO JÚDICE • baixo •
JÚLIO PEREIRA • cordas •
PEDRO LUIS • teclados •
RUI CARDOSO • sopros •
ZÉ DA CADELA • bateria •
e coros, etc.

ESTA SEMANA:
20, 21 e 22 às 21,45
23 às 18,30

uma prod. T. DO MUNDO - sub. SEC

A onda de terror que varreu a America ESTÁ AQUI

SHINING

UM FILME DE STANLEY KUBRICK
COM JACK NICHOLSON SHELLEY DUVALL "THE SHINING" E SCATMAN CROTHERS DANNY LLOYD
BASEADO NA NOVELA DE STEPHEN KING
ADAPTAÇÃO DE STANLEY KUBRICK & DIANE JOHNSON
PRODUZIDO E REALIZADO POR STANLEY KUBRICK
PRODUTOR EXECUTIVO JAN HARLAN
PRODUCED IN ASSOCIATION WITH THE PRODUCER CIRCLE CO. From Warner Bros. A Warner Communications Company © Warner Bros. Inc. 1980 All Rights Reserved

ESTREIA SIMULTANEA EM LISBOA E PORTO

5.ª-FEIRA NO MONUMENTAL às 21,45 TERMINAL às 21,30 TRINDADE PORTO

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

O porta-aviões funcionará como cacilheiro

Esta hoje vai a despachar Desculpem, sim? Daqui a minutos começa o «Henrique VIII» e quero estar completamente disponível. Um Shakespeare não se pode perder. Eu cá, para ser franco gostava de ir assistir a um Garrett, a um «Judeu», a um Mestre Gil, a um Bernardo Santareno, a um Romeu Correia, e por aí adiante. Vou hoje mesmo mandar esta sugestão para a BBC. Pode ser que tenhamos alguma sorte...

Quero estar disponível porque, para além do envolvimento de Shakespeare no caso, trata-se de amor e paixão. Sou um taradinho por romance. A telenovela brasileira já não me basta. Nestes minutos que medeiram entre a Dona Xepa e o «Henrique VIII», meu pobre coração vive em sobressalto. Será que o Rei Henrique se consegue libertar da Catarina? Será sincero o seu amor por Ana Bolena? Será que ele e Ana Bolena serão felizes? Será que chegarão a casar? Oh, dúvidas cruéis que o peito me alanceiam!

Entretanto, vou-me entretendo a pensar em certas coisas entretecidas na TV e entristecidas nela, numa entrevista atrelada pela estremunhada tarântula chamada Telejornal.

Há coisas, como diz o outro, que me ultrapassam. Por que será, por exemplo, que todos os candidatos, nos noticiários, são acompanhados de um quase incrível retrato ao canto superior direito, enquanto o Soares Carneiro aparece, fulgurante e napoleonicamente presidencialíssimo, de alto a baixo, numa foto de impressionante recorte e nitidez? Reconheço que o candidato (valha-me S. Nicolau!) é altamente telegénico e a RTP deve ser da minha opinião. Além disso, deve ser também uma questão de arquivo. O do **Telejornal** estará mal fornecido, em termos de actualidade. Temo, a todo o momento, vê-lo recorrer, aos materiais mais antigos, junto dos quais o retrato de Soares Carneiro fica tão bem...

Ora ontem, logo depois do jornal de «informação», Freitas do Amaral fez uma Comunicação ao País, sobre política estrangeira cuja pasta (dentífrica) detém. Uma espécie de «Malefícios do Tabaco» em que, de tabaco é o que se fala menos.

Freitas enche a boca com Portugal, mas não demonstrou minimamente que as decisões tomadas o foram em defesa do interesse nacional. Ganhamos alguma coisa com a utilização intensiva das bases de Beja e Lajes pelos americanos? Que lucramos nós com a permanência do porta-aviões no estuário do Tejo? Inegável o Governo Sá Carneiro-Freitas Amaral arrasta o nosso País para o centro de vertigens.

Ele diz que a permanência do porta-aviões não implica perigos suplementares. Claro que não. As intenções dos americanos e freitianos são as mais pacíficas. A estadia do porta-aviões no Tejo destina-se, segundo fontes bem informadas, a substituir o cacilheiro «Renascer» quando este der baixa ao serviço. Também nos dias de nevoeiro, os aviões descolarão das plataformas a fim de transportar os passageiros de uma margem para outra.

Há quem diga que o estacionamento do porta-aviões no Tejo representa uma força de ocupação americana instalada em território nacional. Mas não acredito. Trata-se, isso sim, de exercitar as forças americanas na pesca da tainha num cenário em cinemascópio.

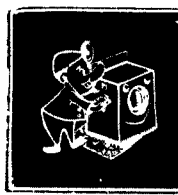
Ficámos a saber que o Freitas denunciou o acordo cultural com a União Soviética para defender o interesse nacional. Os artistas os cantores, os bailarinos, os desportistas de nomeada, os turistas todos esses cidadãos soviéticos não receberam vistos para entrar em Portugal, tudo isso foi «tudo pela Nação, nada contra a Nação». Escusava de o dizer. A gente sabia.

Uma coisa, porém, Freitas do Amaral não contou. Pois é: eles só contam o que lhes apetece.

Refiro-me à recusa em assistir ao desfile das Forças Armadas e do povo soviético na Praça Vermelha, para comemorar a Revolução de Outubro. De todos os lados da União Soviética lhe foram dirigidos pedidos calorosos para alterar a sua decisão. Cerca de 300 milhões de soviéticos escreveram-lhe nesse sentido. Um telegrama afirmava: **Já pensou V. Ex.ª no desgosto que isso representará para o nosso povo?** Na União Soviética houve até quem aventasse a hipótese de não se fazer o desfile nem a festa, devido à ausência do representante do Governo português.

Foi crueldade, Freitas. Isso não se faz, Freitas. Deve ser mais humano, mais compreensivo, Freitas. E já agora, diga-nos uma coisa: consta que V. Ex.ª se recusa a aceitar a Revolução de Outubro com o argumento de que se trata «de uma clara violação dos direitos humanos». Será isto verdade?

...Tenho de terminar. Vai agora mesmo o «Henrique VIII». Tenho cá um palpite que o tipo sempre casa com a Ana Bolena. Oxalá que sim, e que sejam muito felizes. Merecem.


J. MARQUES
IMPORT-EXPORT, LD.ª
Reparação rápida e eficiente
em máquinas de lavar roupa.
Telef: 573559 - 577706

Hoje

Luiz Gonzaga, compositor brasileiro, acordeonista e cantor, actuará esta noite, juntamente com outros nomes famosos e desconhecidos do nosso público, num programa de homenagem aos compositores Lupicínio Rodrigues e Ary Barroso

RTP-1

18.32 Sumário – As primeiras notícias do dia
18.35 Tempo dos mais novos – Histórias contadas: «A Flor Branca»
19.00 País, País
19.25 Desporto Regional
20.00 Telejornal – As principais notícias do País e do estrangeiro
20.35 Telenovela – «Dona Xepa» – episódio n.º 67
21.15 O Tempo
21.20 A Viagem de Charles Darwin – (5.º episódio). Intérpretes: Malcolm Stoddard, Andrew Burt e David Ashton
22.20 Luiz Gonzaga/Ary Barroso – Luiz Gonzaga, compositor brasileiro, acordeonista, cantor; e os seus convidados: Vanusa, Fatá de Belém, Rosemary, João Nogueira, Maria Alcina, Josephine, Grande Othelo, Cauby Peixoto, Maysa, Sérgio Mendes, Lupicínio Rodrigues, Jorge Ben e Roberto Carlos. Homenagem a compositores famosos como Lupicínio Rodrigues e Ary Barroso
23.25 Vinte e Quatro Horas – Ultimas notícias

RTP-2

20.30 Espaço de Jazz – com o sexteto de Sammy Price, Odetta, cantora norte-americana
21.30 Telejornal – em diferido do 1.º Programa
22.00 Cineclube/2 – «Fim-de-Semana». A loucura dos engarrafamentos dos fins-de-semana nas estradas francesas. Intérpretes: Jean Yanne, Mireille d'Arc e Jean Pierre Lécaud. Realizador: Jean-Luc Godard

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
Luiz Gonzaga/
/Ary Barroso (22.20)
RTP-2
O Filme «Fim-de-semana»
(22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

Das 13.20 às 17.45: Ciclo Preparatório TV; **18.30:** Sumário; **18.35:** Tempo dos Mais Novos; **19.00:** País, País; **19.30:** Mulher a Mulher; **20.00:** Telejornal; **20.35:** «Dona Xepa», episódio n.º 68; **21.10:** O Tempo; **21.15:** Vamos Jogar no Totobola; **21.25:** A Fera Adormecida; **23.05:** Recital pelo guitarrista Alberto Ponce; **23.40:** 24 Horas.

RTP-2

20.30: No Grande Mundo do Desporto; **21.30:** Telejornal; **22.00:** No rasto de..., **22.30:** Directo/2

S. R.
MINISTERIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona de Distribuição de Lisboa,a que se refere o processo n.º 1/5747, arquivo 9, para o estabelecimento na Charneca, concelho de Cascais, de uma modificação da linha mista a 10 kV n.º 1616 com a montagem de um troço aéreo com 232 m, do poste n.º 24 (antigo n.º 9 ao PST n.º 1547), na Charneca.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 11 de Novembro de 1980

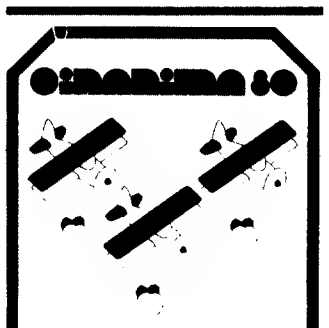
O ENGENHEIRO DIRECTOR,

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

5.ª FEIRA
a barraca
PRETO no BRANCO
DARIO FO - HELDER COSTA
Sub. SEC
Telef. 68 63 00
R. Alexandre Herculano, 70
Folga 2.ª-F., Dom (só) 16 H

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11 — Tel: 875626
HOJE
ESPECTACULO ÀS 21.30
SLAG
DE DAVID HARE
2.º MÊS
Todos os dias às 21.30
Domingos só às 18.00
Folga às 2.ªs feiras
Subsídio SEC
N/aconselhável a m/18 anos
Os sócios da Voz do Operário têm entrada gratuita.
O espectáculo começa impreterivelmente às 21.30
Subsídio-SEC

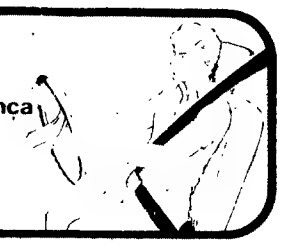
CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO / VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742
Recolha de dados p/ computador
SISTEA IBM e UNIVAC
Início: 21-11-80
DACTILOGRAFIA
EM MAQUINAS MANUAIS
OU ELECTRICAS IBM
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
TELS. 32 56 52 - 36 42 72
Rua do Arsenal, 100-1.º
1100 LIBA


É FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO ESPINHO DE 19 A 23/11

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES — EP
MERCADORIAS
Ampliação do serviço combinado em ligação à Estação de Moncorvo
Desde 24 de Outubro que foi ampliado, o serviço combinado de mercadorias, incluindo pequenos volumes, já existente, entre a estação de Moncorvo e Torre de Moncorvo, Felgar, Felgueiras (Moncorvo), Maçores e Peredo dos Castelhanos, aos domicílios das localidades de Horta de Vilariça, Vide (Moncorvo), Castedo e Lousa (Moncorvo), a cargo de Jorge Manuel dos Santos.
Desta forma, desde a referida data, todas as estações do Caminho de Ferro e Despachos Centrais de serviço combinado passaram a efectuar expedições para os domicílios de Torre de Moncorvo, Felgar, Felgueiras (Moncorvo), Maçores, Peredo dos Castelhanos, Horta de Vilariça, Vide (Moncorvo), Castedo e Lousa (Moncorvo), assim como naquelas localidades se aceitam despachos para qualquer estação do Caminho de Ferro, ou para qualquer localidade servida pela Camionagem Combinada.

54 45 45

centro S.O.S.
voz amiga

As lesões sofridas num acidente podem provocar perda de sentidos.
Usando o cinto de segurança mantém-se consciente e pode agir.

circular e viver.

ROTEIRO CULTURAL

Música

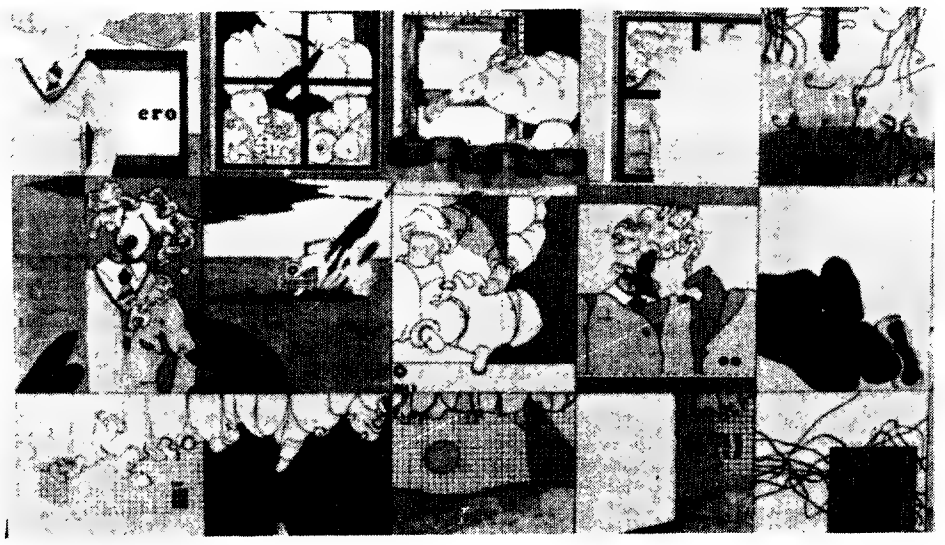
A Orquestra Gulbenkian, dirigida pelo maestro Silva Pereira e com o violinista norte-americano Elmar Oliveira, interpretará, amanhã, pelas 18.30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, obras de Vaughan Williams (variações sobre um tema de Thallis), Mendelssohn (concerto em mi menor op. 64 para violino e orquestra) e Saint-Saens (sinfonia n.º 2).

A Casa do Povo de Aveiras de Baixo vai organizar um curso de aperfeiçoamento musical. Este curso destina-se a músicos filarmónicos com especial incidência nos mais novos, muito embora os mais idosos não sejam marginalizados, e funcionará na Escola Secundária de Azambuja, gentilmente cedida para o efeito, terá lugar um fim-de-semana por mês, sábado e domingo, durante seis meses, estando o seu início marcado para o dia 22 e 23 de Novembro corrente, dividindo-se o mesmo em três partes: Teoria, Solfejo e Instrumentos.

«Ser Solidário», recital de José Mário Branco, tem estreia marcada para o próximo dia 20 de Novembro, no Teatro do Mundo, em Lisboa. José Mário Branco será acompanhado por Rui Cardoso (sopro), Pedro Luís (teclas), Júlio Pereira (cordas), Fernando Júdice (contrabaixo e baixo eléctrico), Zé da Cadela (bateria) e ainda António Branco, Fernanda Neves e Gustavo Sequeira (coros). A partir de quinta-feira «Ser Solidário» poderá ser «ouvido» às sextas, sábados e, como é óbvio, também às quintas, a partir das 21.45. Aos domingos, o horário é diferente: 18.30. Pelo que sabemos, «Ser Solidário» vai constituir um raio de luz no panorama, por vezes cinzento, da vida artística lisboeta.

Conferências

No Museu Nacional de Arte Antiga haverá, hoje, às 18.00, uma conferência do Prof. Manuel Pedro do Rio Carvalho com tema nas «Indecisões da Europa entre o Renascimento e Gótico». A conferência, que faz parte de um ciclo que tem como finalidade integrar a exposição temporária «Artes Decorativas Portuguesas» num contexto geral de cultura, focará diferentes aspectos: a) Renascimnto e Renascença; b) Doseamento dos factores autóctones e italianizantes na Renascença; c) A Pintura entre a tradição naturalista gótica final e o idealismo renascentista; d) A contribuição «exótica», o Manuelino, o Indo-Português, etc.



«1979 – Um ano», desenho de António Viana

Cinema

Organizado pela Nascente – Cooperativa de Acção Cultural, de Espinho, realiza-se de 19 a 23 do corrente naquela cidade, o IV Festival Internacional de Cinema de Animação – Cinanima-80.

Abrangendo um vasto leque da cinematografia mundial, nele participarão cerca de 30 países representativos de escolas tão diversificadas quanto os respectivos apetrechamentos técnicos e aperfeiçoamento artístico, como o são o Canadá, a Venezuela, a Polónia, a Austria, a India e a China, de onde, espera-se, resultará uma ampla visão da produção mundial do cinema animado. Tendo como denominador comum o cinema, o certame englobará várias realizações: secção competitiva, não-competitiva e retrospectiva; iniciação às técnicas, técnicas de som e cor; demonstração prática junto das crianças do Ensino Primário, apelando para as potencialidades lúdicas e criativas do cinema de animação.

«Topázio», de Alfred Hitchcock, é o filme a apresentar pelas 18.15 do próximo dia 21 (sexta-feira), no Auditório da Sociedade Portuguesa de Autores. A projecção de «Topázio» insere-se no âmbito das actividades da secção de cinema do Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da SPA.

Teatro

A Comuna-Teatro de Pesquisa vai estrear um novo espectáculo em sala remodelada. A Comuna vai estrear na última semana deste mês um novo espectáculo. Trata-se da peça «Em Frente da Porta do lado de fora», do dramaturgo alemão Wolfgan Borchert, que será encenada como habitualmente por João Mota e interpretada por Carlos Paulo, Carmem Marques Francisco Pestana, João Mota, Lia Gama, Melim Teixeira e Teresa Lima. Para este novo espectáculo o público da Comuna contará com a habitual sala de espectáculos totalmente remodelada. O grupo decidiu fazer obras de adaptação da sala, não as que estavam inicialmente previstas, visto que para tal a Comuna não conseguiu os subsídios necessários, mas sim uma primeira ampliação da sala que passará a contar com uma área maior. Para o público foi construída uma nova bancada que, para lá de melhores condições de conforto e visibilidade, permitirá à Comuna receber um maior número de espectadores. A sala conta também com um tratamento de insonorização e de sistema de respiração e ar condicionado, tornando-se deste modo para o público e os actores menos penosas as condições de assistência ao espectáculo.

Exposições

A partir de 20 de Novembro a Galeria Tempo expõe pintura-objecto e desenhos do pintor António Viana. A exposição, composta por vinte e sete obras, segue-se a cerca de três dezenas de exposições realizadas no País e no estrangeiro por António Viana. O artista, saliente-se, expõe presentemente seis obras da sua autoria na Galeria Bernhard Weber, de Mannheim, na Alemanha. Tendo participado, em 1977, no Simpósio de Artes Plásticas da cidade de Prilep (Jugoslávia), a convite do Governo deste país, António Viana está representado em diversas colecções oficiais e particulares, nacionais e estrangeiras.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	51$75	56$70
ALEMANHA FED. (marco)	26$70	27$80
AUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BELGICA (franco)	1$595	1$695
BRASIL (cruzeiro)	$609	$859
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	43$00	45$00
(notas de 5 a 1000)	43$50	45$50
DINAMARCA (coroa)	8$70	9$10
ESPANHA (peseta)	$637	$737
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	51$25	53$25
(notas de 5 a 1000)	51$75	53$75
FINLÂNDIA (marka)	13$60	14$20
FRANÇA (franco)	11$50	12$10
HOLANDA (florim)	24$65	25$65
INGLATERRA (libra)	123$75	127$75
IRLANDA (libra)	100$75	104$75
ITALIA (lira)	$054	$065
JAPAO (iene)	$220	$250
NORUEGA (coroa)	10$25	10$75
SUECIA (coroa)	11$90	12$50
SUIÇA (franco)	29$80	30$90
VENEZUELA (bolivar)	10$45	11$48

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, havia neblinas e nevoeiro e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	12º
BRAGANÇA	12º
VILA REAL	12º
PORTO	15º
PENHAS DOURADAS	9º
COIMBRA	14º
CABO CARVOEIRO	15º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	14º
EVORA	13º
SINES	17º
BEJA	14º
SAGRES	17º
FARO	15º
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	18º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
11.33 3,8 m	5.02 1,5 m
... ...	17.34 1,2 m
Dia 19	
0.11 3,9 m	5.59 1,3 m
12.31 4,0 m	18.26 1,0 m
Dia 20	
1.03 4,1 m	6.50 1,0 m
13.23 4,2 m	19.14 0,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado, temporariamente pouco nublado particularmente no Sul; vento fraco; neblinas e nevoeiros; agravamento durante a noite com períodos de chuva fraca ou chuviscos vento moderado de Sudoeste, Norte e Centro.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.24
OCASO ÀS 17.21

Dia 22 Dia 29 Dia 7 Dia 15

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º PROGRAMA

17.00: Informação, «Velhos são os Trapos»; **17.30:** «Sem Margem»; **19.00:** Títulos do «Jornal da Noite»; **19.30:** «Jornal da noite» «Espaço Musical»; **21.30:** Folhetim. «Ana Karenina», de Leão Tolstoi; **22.00:** «Programa da Noite»; **23.30:** Títulos do «Jornal da Meia Noite»; **24.00:** «Jornal da meia noite.

2.º Programa

15.30: «Que quer ouvir?: – Opera «L'Ornindo», de Francesco Cavalli – Concerto Grosso, em ré maior, op. 6 n º 1, de CORELLI, p/Orq.ª da Soc. Corelli»; **18.00:** Música portuguesa; **19.00:** Terra Viva, Planeta Azul, um programa sobre ecologia; **19.30:** Música de piano de Grieg: – «Peças líricas op. 12, – «Peças líricas», op. 38; **20.00:** Música coral sinfónica: – «Um Requiem Alemão», op. 45, de Brahms; **21.30:** Aspectos da moderna música espanhola; **22.30:** O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco, **23.00:** Intercâmbio musical: Temporada de Concerto de 1980 da Rádio do Sarre, em gravações cedidas por aquela emissora alemã. Concerto dedicado a Bruno Maderna, pela Orquestra de Câmara da Rádio do Sarre, **1.ª Parte:** Obras de Vivaldi e Bruno Maderna **Intervalo:** – Peças de ROSSINI e RAVEL **2.ª Parte: – Obras de BRUNO MADERNA; 00.30:** Música de Câmara. – Quarteto em fá maior, op 96 «Americano», de DVORAK, pelo «Quarteto Janacek»; **01.00:**. Fecho.

Rádio Comercial (290m)

17.03: Contacto, **19.45:** Teatro Trágico, **20.03:** Quando o telefone toca (1.ª edição), **20.30:** Desporto, **21.03:** Novas de alegria, **21.17:** Núcleo cristão, **21.30:** Quando o telefone toca (2.ª ediçao), **22.03:** Quando o telefone toca (3.ª edição, **22.30:** Portugal e a CEE, **23.05:** Ponto final.

RC-FM-Estério (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; **18.05:** Circulo em FM; **19.03:** Em órbita; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café concerto.

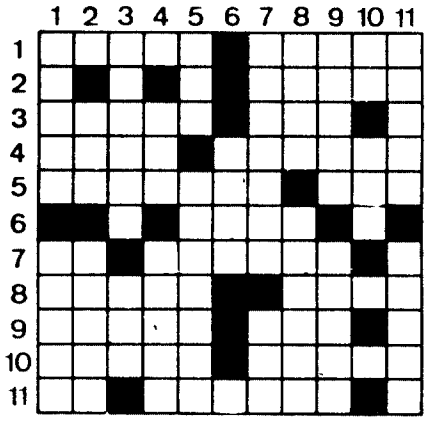
RADIO RENASCENÇA

17.00: Jornal da mulher; **18.15:** Igreja em notícia; **18.25:** Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do terço; **19.00:** Programa da lar; **20.00:** 60 minutos; **21.00:** Pentagrama; **21.30:** Diálogo e vida, **22.00:** Quando o telefone toca, **22.30:** Dicionário de economia, **22.50:** Curso de inglês; **23.00:** Meta final, **23.55:** Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 46 563 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12783



HORIZONTAIS:

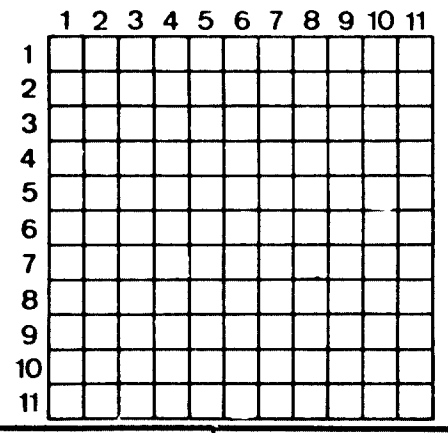
1 Revolta. Sugas o leite materno.
2 Converte
3 Separa de. Rata.
4 Tange. Hábito de algumas religiosas (pl.).
5 Verbais. Rezo.
6 Remoinhos de água (prov.).
7 Nota musical. Escavaras.
8 Fruto da amoreira. Ligar.
9 Lugares onde se arremata o peixe, à chegada dos barcos de pesca. Nome de letra.
10 Formais em alas. A morte.
11 Letra grega. Extraíra.

VERTICAIS:

1 Em excesso. Declarar.
2 Ribeira de Portugal. Afio.
3 Substituis. Freguesia do concelho de Alenquer.
4 Bigorna de ourives (inv.). Verbais.
5 Mula. Esmurrasse.
6 Nota musical.
7 Mirante que deita para o mar. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia.
8 Deus egípcio do Sol. Temperar com sal.
9 Em excesso. Fechara as asas para descer mais depressa.
10 Atomo. Agora.
11 Velhaco. Vaguear.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8843



HORIZONTAIS:

1 Pesquisa Arremessar.
2 Rede de arrastar. Ice.
3 Estime Mulher elegante e bonita.
4 Verso Fedor Atomo.
5 Tolera Grande.
6 Amadureceras.
7 Solicitário. Dá mios. Bigorna de aço sem hastes.
8 Anel.
9 Sacerdote budista. Arpoais.
10 Acudiste.
10 Metal precioso de cor amarela. Prefixo que designa ar. Amónio (s.q).

VERTICAIS:

1 Nome de flor. Tempero com sal.
2 Moderato. Encoleriza.
3 O mesmo que três Antes do meio-dia. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
4 Preposição e artigo Prendem. Ferro temperado.
5 Abalar.
6 Antes de Cristo. Desconfiado Arara.
7 Bigorna de ourives. Clima. Apre!
8 Preposição e artigo. Antigo Testamento. Preposição.
9 Chefe etíope. Bebes.
10 Içaras. Sufixo que designa pequenez.
11 Continuas. Empreguem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12782

HORIZONTAIS:

1 Vagar. Aca.
2 Irós. Atorar.
3 Verso Aramá
4 Dacomas.
5 Casas. Ca.
6 Dó. Som. La.
7 Alai. Aviso.
8 Amarres
9 Upião. Ena!
10 Er Pi.
11 Metas. Berra.

VERTICAIS:

1 VIVA. QUEM.
2 Are. Coa. Pré.
3 Gorda Lai.
4 Assas. Amada.
5 Ocasião.
6 Oso.
7 Atam. Maré.
8 Coral. VENCE.
9 Aras Lisa
10 Am. Cãs. Pr.
11 Arara. Ocaiá.

Provérbio: VIVA QUEM VENCE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8842

HORIZONTAIS:

1 Cama. Ovário.
2 Ata. Asado
3 Mesa. Misto.
4 Pás Sa. Aas.
5 Aramara. Roa.
6 Oiro.
7 Sair. Errado.
8 Arad. Coas.
9 Cate Asi. An
10 Areia. Varo.
11 Sãs. Colares.

VERTICAIS:

1 Campa. Sacas
2 Atear. Arara.
3 Massa. Iates.
4 Mordei.
5 Sai. AC.
6 Marreca
7 Vai. Aoros.
8 Assa. Raiva.
9 Ratarias. Ar.
10 Idoso. Are
11 Oó. Adornos.

farmácias

LISBOA

PERMANENTES

BRISÁLIA – Av. Rio de Janeiro, 66-66-A. (Tel. 882368); **FÁTIMA** – Av. 5 de Outubro, 147-A. (Tel. 763107); **SIRIUS** – Rua Fialho de Almeida, 38-A. (Tel. 44000); **SILVA CARVALHO** – Rua dos Fanqueiros, 126. (Tel. 873875); **BOM SUCESSO** – Rua Bartolomeu Dias, 63-A (Tel. 611454); **REBOCHO** – Rua Ten.-Cor. Rib. Reis, 12-B. (Tel. 743871); **S. NUNES SIMÕES** – Rua do Quelhas, 1-2. (Tel. 661275); **ALAMEDA** – Alm. Linhas Torres, 201-b. (Tel. 790942); **CORVO** – Rua Ângela Pinto, 32-BC.; **CONCEIÇÃO** – Cç. D Gastão, 30-32. (Tel. 381279); **MIRAFLORES** – Rua Dr. António Granjo, 2-B (Tel. 2101161); **CORREIA** – Est. Principal, Lt. 172. (Tel. 993148); **CATELA TAVARES** – Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes, 29-A. (Tel. 915446);

REFORÇO

SANTO AMARO – Rua Filinto Elisio 29-AB. (Tel. 637070); **BARRETO** – Rua do Loreto, 30. (Tel. 327284); **PINHEIRO** – Rua Campo de Ourique, 135. (Tel. 686640); **NOVA** – Rua de Campolide, 297/C (Tel. 687475); **AVIS** – Av Roma, 56-BC. (Tel 895370); **MORGADO LOURENÇO** – Lg D Estefânia, 4-5. (Tel. 5548089), **FERNANDES BORGES** – Rua D Aleixo Corte Real, Lote 388, (Tel 311092) Cruz c/Rua Cidade Bolama, **HIGIÉNICA** – Rua Heliodoro Salgado, 20-A. (Tel. 844361), **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140-BC (Rua Prof Mira Fernandes, MAF (Tel. 880703), **VIEIRA BORGES** – Rua Alexandre Herculano, 28-30. (Tel. 40536); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A. (Tel. 970660); **NOVA** – Rua Açores, 11-A. (Tel. 910305); **CRUZ CORREIA** – Est. St. Eloi, 41-A. (Tel. 992453; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv Morgadinho) (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A r/C (Tel. 2441616) Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40B (Tel. 2690363) Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015) Até às 21 horas; **CAXIAS – Nova** – R. Bernardim Ribeiro, 1A (Tel. 242839) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar** – Av. M.ª Conc.ª Lote 8 (Tel. 2470777) Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, lote 24 r/c (Tel. 2478737) Até às 21 horas; **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 60 C (Tel. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro Mendes** – Até às 21 horas; **MONTE ESTORIL – Suiça** – Cruzeiro (Tel. 260087) Até às 21 horas; **CASCAIS – Misericórdia** – R. Regimento 19,41 (Tel. 280141) Até às 21 horas; **Cascais** – R. Conde Monte Real – B.º Caixas (Tel. 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas)

Linha de Sintra

AMADORA – Jardim – Av. Conde Oeiras, 120 Reboleira (Tel. 938424) Permanente; **Confiança** – Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15A (Tel. 938149) Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. D. Maria II, Lote D (Tel. 9710231); **QUELUZ – Queluz** – Av. Miguel Bombarda, 123A (Tel. 951841); **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.ª 5 (Tel. 2518669); **CACÉM – Garcia** – Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173B (Tel. 2914103) Até às 24 horas; **AGUALVA – Cacém** – Mira Sintra P.N. Torre, 310 (Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Permanente; **SINTRA – Simões** – Estefânia (Tel. 2930832) Permanente, **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA – Castro Rodrigues – R. Capitão Leitão, 21 A (Tel. 2750076); **COVA DA PIEDADE – Castro Rodrigues** – L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121); **LARANJEIRO – Moderna** – R. Dr. António Elvas, 84 (Tel. 2490305), **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (Tel. 240002); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel 2233028), **BARREIRO – Mascarenhas Neto** – R Almeida Garret, 1 (Tel 2076454), **AMORA – Amorense** – Av Marginal Silva Gomes, 80 (Tel. 2210042), **SEIXAL – Soromenho** – R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560); **MONTIJO – Higiene** – R José Joaquim Marques, 142 (Tel 2310370); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

MOSCAVIDE – Varela – Av. Moscavide, 44 (T. 2518520) Até às 22 h; **SACAVÉM – Lourenço** – R. Almirante Reis, 31 (T. 2518151) Permanente.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

PASTELEIRA – Rua André de Resende, 92. (T. 6877011); **ALMEIDA CUNHA** – Rua Formosa, 327. (T. 24874); **CONTUMIL** – Rua de Contumil, 540. (T. 485755); **SAMPAIO** – R. de Cedofeita, 638. (T. 21782); **VAZ TEIXEIRA** – Rua do Heroísmo, 56. (T. 52782); **COSTA LIMA** Av. da Boavista, 855 (T. 6606); **MARQUES DE MENDONÇA** – Rua do Ameal, 251 (T. 487119); **S. JERÓNIMO** – Rua de Santos Pousada, 622. (T. 54526); **SAÚDE** – Avenida Combatentes da Grande Guerra, 689.

(De dia e toda a noite)

ORIENTAL – Rua do Bonjardim, 727 (T. 278778), **CARDONA DOS SANTOS** – Rua de D. Manuel II, 90 (T. 315051); **BIRRA** – Praça da Liberdade, 125 (T. 204663); **MAFALDA** – Rua do Monte Cativo, 44 (T. 481637).

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

ADRIANA – Pr. da República, 20-22. T. 23609; **ESTÁDIO** – Rua do Brasil, 348 r/chão. T. 72710.

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa! Agfa

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
não acons. men. 18 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30
ANNIE HALL
de Woody Allen
SALA B
As 15.00, 17.00, 19.00, 21 30 e 23 45
nao acons men 13 anos
comédia
O CAVALO NEGRO
com Meckey Rooney

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14, 16 30, 19 e 21.30
para todos
SISSI
Jovem Imperatriz
com Romy Schneider, Harheinz Bohn
2.ª semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15 00, 18 15, 21 30 e 00 30
int men 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em TESS
hoje às 00 30
Nao acons men 13 anos
DUELO AO SOL

AVIS 547163

Av. Duque d'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para maiores de 6 anos
OS MALUCOS DO ESTADIO
com Paul Preboit e Martine Kelly

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirey MacLaire
e Melvyn Douglas
Technicolor
4.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
sessões às 14, 16.30 19 e 21.30
para todos
Festival Jerry Lewis
O HERÓI DO REGIMENTO

CASTIL 530194

Rua Castilho **2.ª semana**
Às 15 30, 18.30 e 21 30
Nao acons men 13 anos
Ele quer voltar a viver o seu primeiro amor ..
Ele quer mais, muito mais
com James Caan e Marsha Mason em
CAPITULO SEGUNDO
Uma deliciosa comédia
2.ª semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O BRINQUEDO
com Nino Manfredi e Marlele Jobert
às 23.45
nao acons. men 18 anos
RAIVA NOS OLHOS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
int men 18 anos
pornográfico - hardcore
O TAPA ... BURACOS
Às 24 00 nao ac men 18 anos
A TESTEMUNHA INVISÍVEL

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
As 14 00, 16 30 19 00 e 21 30
nao acons men 13 anos
estreia do filme
O INIMIGO DO POVO
um filme de George Schaefer
Steve MacQueen no melhor papel da sua carreira
com Charles Durning e Bibi Andersson
às 24 horas **OS TRÊS DIAS DO CONDOR**
int men 13 anos
um filme de Sydney Pollack com Robert Redford e Faye Dunaway

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
Maiores de 12 anos
RAPAZES DO TÁXI
Filme português
Um filme de Constantino Esteves
Com António Calvário e Tony de Matos

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.40, 19 e 21.30
Interd. men. 18 anos
A LARANHA MECÂNICA

Com Malcolm McDowell e Patrick Magee

Às 23.45
Int. a men. 13 anos

NOSTALGIA DO AMOR

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. menores 13 anos
JOSHUA, O CAVALEIRO NEGRO

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30
Int menores de 13 anos
A BATALHA DAS ARDENAS
com Henry Fonda e Robert Shaw

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19 e 21.30
Int men. 18 anos
Carla Gravina, Mel Ferrer, Arthur Kennedy
em
O ANTICRISTO
um filme de Aberto de Martinho. Colorido
aviso ao público. Este filme contem cenas eventualmente chocantes

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Filme após inicio das sessoes
das 14 45, 17 00, 19 00 e 21 30
Nao acons men. 13 anos
Romy Schneider e Michel Picolli em
ENTRE DUAS MULHERES
um filme de Claude Sautet
Sábados e domingos
às 14 45, 17.00, 19.00 e 21 30

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
a vida de um casal na intimidade
O MILAGRE DO AMOR II
com Biggi Freyer e Katarina Hartel

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões: 15.15 e 21.30
Int. men. 18 anos

A ROSA
com Bette Midler e Alan Bates

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15 15, 18 30 e 21 30
Int men 13 anos
Sidney Rome, Bonard Pleasance em
O SUPER-HOMEM VOADOR

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14 15, 16 30 18.45 e 21 30
nao acons men 13 anos
e uma explosão de amores e humores
O SEDUTOR
(Le Cavaleur)
com Annie Girard e Jean Rochefort
6.ª semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15 15, 18 15 e 21 45
nao acons men 13 anos
A MUSICA NAO PODE PARAR
can't Stop the Music
som Dolby Stereo
com Alexander Briley e David Hodo
3.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21 30
ENTRE DUAS MULHERES
O amor adulto e o fascinio da juventude
um filme de Claude Sautet
com Ottavia Paolo, Romy Schneider e Jacques Dutrono
int. men. 13 anos

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

As 14.00, 16 30, 19.00 e 21.30
Nao acons. men. 13 anos
A VIDA DE BRIAN
com os Monty Python, colorido
aviso ao publico. cenas eventualmente chocantes

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 13 45, 16 15, 19 00 e 21 30
Interdito men. 18 anos
LA LUNA
Um filme de Bernardo Bertoluci
com Jill Clayburgh e Matthew Barry
o filme terá inicio logo após o começo das sessoes

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30 Int men 18 anos
O MONGE VINGADOR
espectacular filme de Kung-Fu
2.ª semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14 15, 16 30, 18 45 e 21 30
Não acons. men. 13 anos
ADEUS GRINGO

com Montgomery Wood
colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

As 14.15, 16.30, 19 e 21 30
Int men. 13 anos
AGENTE N.º 1... O MAIOR
1Com Gareth Hunt, Nich Tate e Fiona Curzon

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 – 15.00, 17 30, 20.30 e 23 00
ALL THAT JAZZ
SALA 2 – 14.00, 16 30, 19.00 e 21 30 e 24 00
ALL THAT JAZZ

SALA 3 – às 14 16.30, 19, 21 30 e 24 00
Não acons men 13 anos
MANHA SUBMERSA

SALA 4 – às 14.30, 16 45, 19 21 30 e 23 30
Int men 18 anos
A ARVORE DE GUERNICA

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21 30
Int. men. 13 anos
Reposiçao de uma impressionante aventura
O EXPRESSO DE VON RYAN
Com Frank Sinatra e Trevor Howard

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
As 15 30, 18 30 e 21 30
Nao acons men 13 anos
a maior aventura de espionagem ate hoje vivida!
GUERRA DE ESPIOES
com Michael York, David Niven, Barbara Hershey

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14 15, 16 30, 18 45 e 21 30
Int men 13 anos
AS DUAS ORFAS
col com Mike Marshall e Valeria Ciangottini

SAO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15 15, 18 15 e 21 30
o filme de uma geraçao
HAIR
de Milos Forman
deixem entrar o Sol!
int. men 13 anos
2.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14.30, 16.45, 19 e 21 45
Nao acons men 13 anos
GLORIA
de John Cassavetes
um filme com Gena Rowlands, premiado com «Leão de Ouro» melhor filme do festival de Veneza 1980
filme de qualidade

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21 30
Nao acons men 18 anos
Uma comedia divertidissima
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
16.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13 15, 17, 19, 21 30 e 23 30
Não acons men 13 anos
O SENHOR FIELDS E EU
(W C Fields and Me)
Com Rod Steiger e Valerie Perrine

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
As 14, 16 30, 19 e 21 30
Nao acons men 18 anos
Richard Gere, Lauren Hulton
Panavision
AMERICAN GIGOLO
Um filme de Paul Schrader
Metrocolor
10.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14 15, 16 30, 19 e 21 30
Nao acons men 13 anos
uma deliciosa comedia
O CAPITULO SEGUNDO
Com James Caan e Marsha Mason
2.ª semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 12.15, 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
GLORIA
Dirigido por John Cassavetes
filme de qualidade
premiado com «Leao de Ouro» no Festival de Veneza 1980

teatros

Lisboa

D. MARIA II – «Jardim Zoológico de Cristal», às 21 30 (13 anos)
VARIEDADES – «Não Deites Foguetes» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ADÓQUE – «Chiça Este é o Bom Governo de Portugal», às 21.00 (18 anos)
ABC – «Reviravolta» às 20.45 e 23 (18 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata», às 21.30 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CONDES – «O Tesouro das Piranhas», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Viúvas Ardentes», às 21 00 e 23.00 (18 anos)
OLIMPIA – «Fantasias Sexuais» Sessões Permanentes, (18 anos)
CINEARTE – «Ringo e a Sua Pistola de Ouro» às 21.30 (18 anos)
PARIS – «Jogo Baixo» às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Rio sem Regresso», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «O Grande Duelo», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Sartana contra Todos», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Império da Paixão», às 21.30 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «O Caçador de Tubarões», às 17 e 21.15 (13 anos)

outros cinemas

CASCAIS – Impala – «Manitu», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Manhã Submersa», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Grande Paixão de Eny Wong», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Aconteceu em Paris», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «O Maior Espião da História», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Golpe Audacioso», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «A Mão Impiedosa da Lei», às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «A Deusa da Selva», às 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE ST.ª ADRIAO – S. José – «O Espírito de Bruce Lee», às 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Os Profissionais», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «A Golpada», às 21.15 (13 anos)

Porto

RIVOLI – «As Grades do Inferno», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Encontro com o Perigo», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Meninos Ricos» às 21.45 (13 anos)

BEBÉ – «As Brancas Montanhas da Morte», às 21.45 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Mandigo», 21.30 (18 anos)
ESTUDIO – «O Preço do Pecado», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Monty Pithon», 21.45 (13 anos)
LUMIERE-A – «Nem Guerra Nem Paz», às 21 30 (13 anos)
LUMIERE-L – «Os Escravos», às 21.45 (13 anos)
OLIMPIA – «Comidos Vivos» às 21 45 (18 anos)
BATALHA – «A Torre dos Reféns» às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Diário Erótico de um Lenhador», às 21 30 (18 anos)
CHARLOT – «O Casal Perfeito» às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Síndroma da China», 21 30 (13 anos)
ÁGUIA – «O Quebra Ossos», às 21.45 (13 anos)
SÃO JOÃO – «A Rosa», às 21.45 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Bem-vindo mr. Chance» 21.45 (13 anos)
COLISEU – «A Fúria do Dragão», 21.30 (13 anos)
JULIO DINIS – «Luta de Gigantes» às 21.30 (13 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS LDA
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 68
1100 LISBOA

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração Redacção, Serviços Tecnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho 185 1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada 30 2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

"Bando dos Quatro" em tribunal amanhã

O processo de Jiang Qing, a viúva de Mao Tse Tung, e de outros principais dirigentes sobreviventes da Revolução Cultural (1966-76), poderá iniciar-se amanhã confirmam informações recolhidas terça-feira em Pequim junto de fontes diplomáticas que citam fontes chinesas.

O processo, que terá lugar perante um tribunal especial, deverá durar mais de um mês, soube-se das mesmas fontes.

Os dez réus – o «Bando dos Quatro» de Jiang Qing, Chen Boda, o antigo secretário político de Mao, e cinco generais –, podem vir a ser condenados à morte.

O «Renmim Ribao» referiu pela primeira vez, terça-feira, o nome dos «principais culpados» deste processo, o primeiro do género na história conturbada da China Comunista.

Para além de citar o nome de Jiang Qing, o jornal fala também de Zhang Chunqiao e Wang Hongwen, ambos pertencentes ao «famigerado Bando dos Quatro», e do general Huang Yongsheng.

Entretanto, fontes informadas confirmam que o processo poderá ser visto em várias partes do globo através da Televisão. Com efeito, a China vai enviar via satélite imagens de um processo que ainda vai fazer correr muita tinta.

Enquanto isto, fontes chinesas revelaram que o antigo ministro da Defesa Lin Piao conspirou para atacar e matar o presidente Mao, em 1971; planeando pedir a ajuda soviética para um golpe de Estado.

Segundo os funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros, a conspiração planeara atacar o comboio em que seguia Mao Tse-tung, com lançadores de chamas, «bazookas», dinamite e bombas, matando em seguida o presidente.

Reagan convidado

Ronald Reagan, presidente eleito dos Estados Unidos, foi oficialmente convidado a visitar a China depois de assumir funções presidenciais efectivas, em Janeiro próximo – anunciou, na 2.ª-feira, o vice-presidente eleito, George Bush.

Este, que fazia uma exposição sobre a política externa do futuro Governo norte-americano, perante a conferência dos governadores republicanos, acrescentou que o convite fora enviado a Reagan no domingo, pelo vice-primeiro-ministro chinês, Deng Xiao ping.

Em entrevista publicada, na 2.ª-feira, pelo «Christian Science Monitor», Deng Xiaoping enviava as suas «calorosas felicitações» a Reagan, pela eleição.

Xiaoping acentuava que grande número de pessoas da equipa de Reagan, a começar por Bush, podem ser consideradas como «velhos amigos» da China.

Confúcio reabilitado

Confúcio, filósofo chinês conhecido em todo o mundo, criticado pelos maoístas como criador do feudalismo, foi completamente reabilitado como «uma das glórias» do povo da China, afirmou a agência noticiosa da China.

A agência informa que cerca de uma centena de estudantes participaram num simpósio sobre Confúcio, que viveu entre 551 e 479 antes de Cristo, na sua cidade natal, na província de Shandong.

«E o primeiro simpósio do género depois da revolução cultural» – diz a agência.

A agência acrescenta que durante o simpósio, Confúcio foi classificado como um grande filósofo, pensador político, moralista e educador.

Em 1972, os pensamentos de Confúcio foram considerados como heresias reaccionárias.

O anticonfucionismo tomou foros de campanha organizada e rapidamente, em menos de dois anos, todas as escolas chinesas denunciaram o sábio como o pai do feudalismo e da escravatura.

Louis Althusser e sua esposa durante uma breve passagem em Lisboa

Althusser internado num hospital psiquiátrico acusa-se do assassínio de sua mulher

Louis Althusser, conhecido filósofo marxista, membro do PCF desde 1943 e professor da Escola Normal Superior de Paris foi internado domingo à noite, num hospital psiquiátrico da capital francesa. O internamento da Althusser está ligado ao falecimento de sua mulher, encontrada morta domingo de manhã, no apartamento do casal. Foi ao próprio filósofo que coube revelar a morte de sua mulher quando no átrio da Escola Normal, onde se situava o apartamento, gritava «a minha mulher está morta».

Althusser acusava-se a si próprio de ter estrangulado a mulher. Nos meios ligados ao filósofo fazia-se contudo notar que este último está a ser vítima de um fenómeno psiquiátrico de auto-acusação.

Entretanto, a autópsia do corpo de Helena Althusser, ontem efectuado, revelou estrangulamento, estando a laringe e os ossos da tiróide fracturados. A ausência de vestígios exteriores deve-se ao facto de o assassino ter utilizado um cobertor ou outro tipo de tecido.

Amigos do filósofo afirmam que este mantinha há já doze anos com sua mulher «relações de paixão com tudo o que isso implica» e consideram «inaceitável e incrível» a confissão deste, segundo a qual teria assassinado a mulher, até porque as suas habituais crises de depressão nunca revestiram formas violentas.

O juiz encarregado do processo deslocou-se ontem ao hospital onde Althusser está internado, em estado de profunda prostração, tendo recusado notificar o filósofo da sua inculpação de homicídio voluntário, visto este não estar em condições psiquiátricas susceptíveis de o fazerem entender essa inculpação.

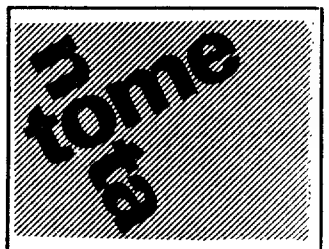
No entanto, foi enviado a Althusser um mandato relativo a homicídio voluntário em virtude do qual o filósofo tem de comparecer perante o juiz, logo que o seu estado o permita. De momento Althusser continuará internado, aguardando os resultados do exame às suas faculdades mentais, que será hoje ou mais tarde ordenado pelo juiz.

Louis Althusser, de 62 anos, tinha já há algum tempo crises de depressão aguda. No Verão passado, recebeu tratamento numa casa de saúde, de onde saiu a 1 de Outubro para o recomeço das aulas. Contudo, no passado dia 3 de Novembro pediu uma licença por causa da doença e não regressou ao trabalho desde então.

Conhecido por várias gerações de estudantes, que passaram pela Escola Normal Superior, como um filósofo que renovou a ideologia marxista, Althusser, sem ser um dissidente, criticou diversas vezes o aparelho do Partido Comunista Francês, nomeadamente numa série de artigos publicados no jornal «Le Monde» onde analisava «o que já não podia durar dentro do Partido Comunista».

Althusser dirige também a colecção «Teorias», edições Maspero, tendo publicado várias obras, nas quais propõe uma nova leitura da obra de Marx.

Helena Althusser, de 70 anos, investigadora e especialista do movimento operário, participou de perto nos trabalhos de seu marido.



Revanchismo AD

À mesma hora a que Freitas do Amaral exaltava, através da RTP-1, as «virtudes» da política externa do Governo AD, uma voz autorizada e fidedigna telefonou ao «DL». E deu-nos a seguinte informação: António Vitorino de Almeida, popular e respeitado compositor, vai ser transferido de Viena (onde promoveu superiormente a nossa cultura) para Cabo Verde ou S. Tomé e Príncipe.

Segundo a nossa fonte, a decisão do ministro CDS, titular do MNE, nada tem a ver com um alegado «neoterceiro-mundismo» do actual Executivo português. Tratar-se-á, simplesmente, de sanear o corajoso intelectual pelas posições políticas tomadas durante a campanha eleitoral para as legislativas. Revanchismo, é o que é!

Brigadeiro Almeida Bruno poderá vir a ser o novo comandante-geral da PSP

O brigadeiro Almeida Bruno, director do Serviço de Educação Física do Exército, poderá vir a ser nomeado comandante-geral da PSP – soube hoje a ANOP de fonte oficiosa.

Outra fonte, próxima do Estado-Maior do Exército, disse porém à ANOP que o processo de nomeação de um comandante-geral para a PSP se encontra neste momento congelado, dada a ausência em Espanha do general Pedro Cardoso, chefe do Estado-Maior do Exército.

Outros nomes candidatos à substituição do general Lopes Alves são os brigadeiros Almeida e Brito, segundo-comandante da Região Militar Centro, Ricardo Durão, comandante da Região Militar Sul, José Estorninho, segundo-comandante da Região Militar Sul e Figueiredo Valente, comandante da Zona Militar da Madeira.

O general Lopes Alves solicitara em Setembro a exoneração na sequência da falta de confiança manifestada pelo Governo em virtude de uma entrevista dada a um semanário de Lisboa por um elemento feminino da segurança pessoal do Primeiro-Ministro.

A nomeação do comandante-geral da PSP é feita por portaria conjunta do ministro da Administração Interna e do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Mais de 300 contos em furtos registados a noite passada

Por meio de arrombamento do vidro de uma das janelas da Fábrica Metalo-Mecânica Vaporel, Lda.ª, na Abrunheira, à estrada de Sintra, os amigos do alheio furtaram várias máquinas utilizadas em ferragens, no valor de 150 contos aproximadamente.

Além de outros roubos em residências, escolas e estabelecimentos comerciais, a Polícia Judiciária registou, de ontem para hoje, o furto por arrombamento, numa cantina da Urmeira, Odivelas, de vários géneros alimentícios (entre os quais bacalhau), avaliados em cerca de 25 mil escudos, devendo o valor total dos furtos ascender a mais de 300 contos.

Encontrado a boiar no Tejo

Foi retirado do Tejo, junto a Belém, em 25 de Agosto último, o cadáver do indivíduo que a foto acima mostra e que apesar das diligências efectuadas pela Polícia Judiciária, ainda não foi possível identificar. Trata-se de um jovem aparentando entre os 15 e os 25 anos de idade, com cerca de 1,65 m. de altura e que vestia calças de ganga azul, blusão de «terylene» azul, camisa vermelha e branca e calçava sandálias de plástico de cor branca.

As pessoas que eventualmente o conheçam e que possam prestar quaisquer informações a seu respeito, deverão entrar em contacto com a Polícia Judiciária através dos telefones 535380 e 574024.

Polícia de Israel dispara contra estudantes árabes

Pelo segundo dia consecutivo, registaram-se hoje, em Ramallah, confrontos entre militares e universitários, dos quais resultaram ferimentos em nove estudantes árabes. Informadores militares de Israel afirmam que os estudantes se reuniram no centro de Ramallah e ergueram uma barreira para bloquearem o trânsito, apedrejando depois os carros que passavam, bem como os soldados destacados para o local, para os dispersar. Não conseguindo dominar a situação, os soldados teriam disparado para o ar e depois para as pernas dos estudantes. Ontem durante um outro **confronto** em que uma rapariga de 14 anos foi ferida pelos militares a Universidade encerrou.

Provedor para o CDS

Continuação da pág. 1

O CDS, que não subscreveu a candidatura de Ribeiro de Almeida, só com cinco condições aceites pelo PSD decidiu votar no dirigente social-democrata. Um dirigente da AD confirmou-nos esta manhã uma delas, exactamente a de Provedor de Justiça.

Esta decisão vai contra o parecer de um outro parceiro da AD, o PPM, que ainda ontem neste jornal, declarava que o cargo de Provedor de Justiça deveria pertencer à oposição.

Esta tarde, portanto, haverá a eleição do Presidente da Assembleia da República. Leonardo Ribeiro de Almeida será reeleito para esse cargo. Como alternativa, surge o dirigente do PS, Teófilo Carvalho dos Santos (também ele já foi Presidente do Parlamento). Para além dos votos socialistas, conta com os votos favoráveis do MDP/CDE, da UEDS e da ASDI.

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese da vida internacional
Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 47/80
Terça-feira, 18 de Novembro de 1980

Polónia: As causas da crise
17 de Dezembro: Dia internacional do estudante
Brasil: Uma potência hegemónica no cone sul americano
«Airbus»: Um exemplo para a indústria aeroespacial da CEE

A VITÓRIA DE REAGAN

Um desafio à Europa?

«A eleição impressionante do Ronald Reagan e a derrota sofrida por numerosos parlamentares liberais provam que nos encontramos não só em presença de um movimento de rejeição de Carter, mas também de uma vaga simultaneamente patriótica, intervencionista e isolacionista. O fenómeno corre o risco de constituir muito rapidamente um desafio ao Velho Continente. Da maneira como as nações deste vão reagir, dependerá para muitos a realização de uma certa ideia da Europa. Reagan falou pouco, nos discursos eleitorais, das relações transatlânticas. Mas disse entretanto o suficiente para se recear que alimente uma concepção demasiado simplista do «diálogo» americano-europeu, reduzindo-o de boa vontade... a um monólogo americano».

(Do «Le Monde»)

■ **Cecilio Bascialla**

□ **IPS**

Roma – A esmagadora vitória de Ronald Reagan nas eleições presidenciais americanas marca para a Europa o começo de um problemático quadriénio no qual as suas relações com Washington ver-se-ão submetidas, quiçá à mais difícil das provas que jamais tiveram de enfrentar desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Tais relações passaram durante os últimos 35 anos por duas etapas claramente distintas, no quadro de um processo de recente diferenciação entre os interesses, os objectivos e as políticas de ambas as partes.

A primeira etapa prolongou-se até meados dos anos sessenta sob o signo de uma completa identidade entre os Estados Unidos e os seus aliados europeus. Emergidos da guerra num estado de prostração económica e social, levou-os a depender sem qualquer hipótese de fuga da grande potência de além-mar.

Na etapa seguinte, os Estados Unidos começam a projectar uma imagem de potência em declínio, com a sua traumatizadora guerra perdida no Vietnam, enquanto uma Europa já recuperada das suas penúrias do pós-guerra se vai animando e ensaia opções independentes, em função de um crescimento económico que a leva a competir com a América nos mercados mundiais. E a etapa da rebelião francesa contra a hegemonia de Washington sob a direcção do general Charles De Gaulle, e da «ostpolitik» empreendida em seguida pela Alemanha Federal, no que também constituiu um percurso autónomo em relação a Washington, depois de a democracia-cristã ter sido substituída no governo de Bona.

Este é um processo complicado e contraditório, no qual a uma Europa homogeneamente satelizada pelos Estados Unidos sucede uma Europa bipolar, na qual os impulsos de autodiferenciação se vêm acompanhados por subsistentes inclinações para continuar a relação de identidade que se desenvolveu no pós-guerra.

Todavia, e apesar destas tensões internas, a Europa mostra um quadro geral de deslocamento para a autonomia, com a progressiva ampliação do seu «Mercado Comum» e os estímulos adicionais que recebe a favor duma opção independente a partir da instabilidade que em finais dos anos setenta a política externa dos Estados Unidos evidencia. Entre uma e outra etapa, porém, a marcha para a autonomia não pôs em causa questões de fundo à associação euro-americana no seio da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO), apesar da saída desta aliança por parte da França nos tempos de De Gaulle. A França, formalmente, não voltou à NATO mas mantém com ela um tipo de coordenação que permite ainda aos Estados Unidos contar com Paris entre os seus aliados.

Durante o governo de Carter, não obstante, uma compatibilidade entre a autodiferenciação europeia, por uma parte, e a conciliação de posições no seio da NATO, por outra, aproximou-se dum ponto crítico.

A administração Carter começou a dar mostras de um novo critério estratégico que implicava abandonar a política de empate de forças no quadro da dissuasão nuclear, que Washington havia seguido até então, nas suas relações com Moscovo. Concebida em termos de uma abertura para com a China em função anti-soviética e duma proclamada vontade de deixar para trás outras políticas de equilíbrio militar entre as duas superpotências para restaurar a superioridade norte-americana, esta nova estratégia sobressaltou os europeus, particularmente a França e a Alemanha Federal.

A Europa encarou dividida o projecto norte-americano de estacionar no seu território mísseis estratégicos, com a Bélgica e a Holanda em posição hostil à iniciativa, enquanto a Alemanha Federal a aceitava numa difícil e atormentada decisão que, segundo alguns analistas, seria contemplada agora com critério autocrítico pelas autoridades de Bona.

Carter acabou por moderar até quase à congelação o desenvolvimento da sua nova estratégia, a ponto de muitos verem nisso o receio de que a sua plena aplicação pusesse em perigo a intangibilidade da NATO face à ostensiva resistência europeia à nova viragem de Washington.

Que perspectivas abre sobre este pano de fundo a entrada de Reagan na Casa Branca? Se a sua política de governo for coerente com a sua programática, Washington apareceria agora retomando com mais vigor que Carter uma política que este se resignou a diluir, para evitar uma crise nas suas relações com a Europa. Os europeus esperam agora um apelo à ordem por parte de Washington, depois que o ex-secretário Henry Kissinger, que se apresta ao que parece a desempenhar um papel de relevo na nova administração americana, ter considerado inadmissível em recentes declarações que os aliados dos Estados Unidos continuassem a faltar aos seus compromissos enquanto tais.

À luz destas e outras declarações similares do campo republicano, a vitória de Reagan poderia fazer prever um reforço da Casa Branca para inverter o processo que se desenrolou entre as duas etapas assinaladas das relações euro-norte-americanas. A incógnita que fica é se esta inversão é possível e se a aliança euro-americana pode sobreviver no quadro duma política de Washington que não parece oferecer outra opção para a preservar que não seja o retorno dos europeus [illegible] do pós-guerra.

Dir-se-ia que, para a Europa, aparece agora aberta uma alternativa entre uma recolagem à primeira etapa e um salto para uma terceira de conteúdos ainda imprevisíveis mas na qual poderiam ganhar vida os apelos do general De Gaulle. ■

Chegou para o mundo ocidental a «hora Reagan». Depois de uns «westerns» em que conseguiu contracenar com actores como John Wayne (pior de aguentar que Carter, segundo disse o próprio Reagan [illegible] debate na TV), depois de uma [illegible] política marcadamente de [illegible] direita, Ronald Reagan, atinge, [illegible] anos, a presidência da [illegible] poderosa do mundo. Este [illegible] por si só, suficiente para [illegible] estudos sobre os caminhos [illegible] liderança no mundo [illegible] tudo indica que Reagan, [illegible] risco pelos seus eleitores, [illegible] a marcha dos ponteiros [illegible] teimosamente esquecido que [illegible] inexorável. Para já, a [illegible] grande mudança verificou-se muito longe dos EUA, em Londres, no museu Tussaud: perdidas as eleições, Carter foi imediatamente apeado e substituído por Reagan. Tanto um como o outro apenas bonecos de cera. (Foto Feriaque)

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 47/80
Terça-feira, 18 de Novembro de 1980

Polónia: As causas da crise

17 de Dezembro: Dia internacional do estudante

Brasil: Uma potência hegemónica no cone sul americano

«Airbus»: Um exemplo para a indústria aeroespacial da CEE

A VITÓRIA DE REAGAN

Um desafio à Europa?

A eleiçao impressionante do Ronald Reagan e a derrota sofrida por numerosos parlamentares liberais provam que nos encontramos nao so em presença de um movimento de rejeiçao de Carter, mas tambem de uma vaga simultaneamente patriotica, intervencionista e isolacionista. O fenomeno corre o risco de constituir muito rapidamente um desafio ao Velho Continente. Da maneira como as naçoes deste vao reagir, dependera para muitos a realizaçao de uma certa ideia da Europa. Reagan falou pouco, nos discursos eleitorais, das relaçoes transatlânticas. Mas disse entretanto o suficiente para se recear que alimente uma concepçao demasiado simplista do «diálogo» americano-europeu, reduzindo-o de boa vontade... a um monólogo americano».

(Do «Le Monde»)

■ **Cecilio Bascialla**

□ **IPS**

Roma – A esmagadora vitoria de Ronald Reagan nas eleiçoes presidenciais americanas marca para a Europa o começo de um problemático quadriénio no qual as suas relaçoes com Washington ver-se-ao submetidas, quiçá à mais dificil das provas que jamais tiveram de enfrentar desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Tais relaçoes passaram durante os ultimos 35 anos por duas etapas claramente distintas, no quadro de um processo de recente diferenciaçao entre os interesses, os objectivos e as politicas de ambas as partes.

A primeira etapa prolongou-se até meados dos anos sessenta sob o signo de uma completa identidade entre os Estados Unidos e os seus aliados europeus. Emergidos da guerra num estado de prostraçao economica e social, levou-os a depender sem qualquer hipotese de fuga da grande potência de alem-mar.

Na etapa seguinte os Estados Unidos começam a projectar uma imagem de potência em declinio, com a sua traumatizadora guerra perdida no Vietnam, enquanto uma Europa ja recuperada das suas penurias do pós-guerra se vai animando e ensaia opçoes independentes, em funçao de um crescimento economico que a leva a competir com a América nos mercados mundiais. E a etapa da rebeliao francesa contra a hegemonia de Washington sob a direcçao do general Charles De Gaulle, e da «ostpolitik» empreendida em seguida pela Alemanha Federal, no que tambem constituiu um percurso autónomo em relaçao a Washington, depois de a democracia-cristà ter sido substituida no governo de Bona.

Este é um processo complicado e contraditório, no qual a uma Europa homogeneamente satelizada pelos Estados Unidos sucede uma Europa bipolar, na qual os impulsos de autodiferenciaçao se vêm acompanhados por subsistentes inclinaçoes para continuar a relaçao de identidade que se desenvolveu no pos-guerra.

Todavia, e apesar destas tensoes internas, a Europa mostra um quadro geral de deslocamento para a autonomia com a progressiva ampliaçao do seu «Mercado Comum» e os estimulos adicionais que recebe a favor duma opçao independente a partir da instabilidade que em finais dos anos setenta a politica externa dos Estados Unidos evidencia. Entre uma e outra etapa, porem, a marcha para a autonomia não pos em causa questoes de fundo à associaçao euro-americana no seio da Organizaçao do Tratado do Atlântico Norte (NATO), apesar da saida desta aliança por parte da França nos tempos de De Gaulle. A França formalmente, nao voltou a NATO mas mantem com ela um tipo de coordenaçao que permite ainda aos Estados Unidos contar com Paris entre os seus aliados.

Durante o governo de Carter, nao obstante uma compatibilidade entre a autodiferenciaçao europeia por uma parte e a consolidaçao de posiçoes no seio da NATO por outra, aproximou-se um ponto critico.

A administraçao Carter começou a dar mostras de um novo critério estrategico que implicava abandonar a politica de empate de forças no quadro da dissuasao nuclear, que Washington havia seguido até entao nas suas relaçoes com Moscovo. Concebida em termos de uma abertura para com a China em funçao anti-sovietica e duma proclamada vontade de deixar para trás outras politicas de equilibrio entre as duas superpotencias para restaurar a supremacia norte-americana, esta nova estrategia colocou alguns europeus, particularmente a França e a Alemanha Federal,

Chegou para o mundo ocidental a hora Reagan. Depois de uns «westerns» em que conseguiu contracenar com actores como John Wayne (pior de aguentar que Carter, segundo disse o proprio Reagan no final do debate na TV), depois de uma carreira politica marcadamente de extrema-direita, Ronald Reagan, atinge, aos quase 70 anos, a presidência da nação mais poderosa do mundo. Este facto era, por si só, suficiente para volumosos estudos sobre os caminhos da política e da liderança no mundo ocidental. Tudo indica que Reagan, acompanhado nisso pelos seus eleitores, vai tentar inverter a marcha dos ponteiros da história, teimosamente esquecido que esse relógio é imparavel. Para ja, a primeira grande mudança verificou-se muito longe dos EUA, em Londres, no museu Tussaud: perdidas as eleiçoes, Carter foi imediatamente apeado e substituido por Reagan. Tanto um como o outro apenas bonecos de cera. (Foto Feriaque)

a dar mostras de um novo critério estrategico que implicava abandonar a politica de empate de forças no quadro da dissuasao nuclear, que Washington havia seguido até entao nas suas relaçoes com Moscovo. Concebida em termos de uma abertura para com a China em funçao anti-sovietica e duma proclamada vontade de deixar para trás outras politicas de equilibrio entre as duas superpotencias para restaurar a supremacia norte-americana, esta nova estrategia colocou alguns europeus, particularmente a França e a Alemanha Federal, perante uma dificil opçao.

A Europa encarou dividida o projecto norte-americano de estabelecer um novo teatro de operaçoes estrategicos com a Bélgica e a Holanda em posiçao hostil à iniciativa, enquanto a Alemanha Federal acertava numa dificil e atormentada decisao que, segundo alguns analistas, seria contemplada agora com criterio autocritico pelas autoridades de Bona.

Carter acabou por moderar até quase à congelaçao o desenvolvimento da sua nova estrategia, a ponto de muitos verem nisso o receio de que a sua plena aplicaçao pusesse em perigo a intangibilidade da NATO face à ostensiva resistência europeia a nova viragem de Washington.

Que perspectivas abre sobre este pano de fundo a entrada de Reagan na Casa Branca? Se a sua politica de governo for coerente com a sua programatica, Washington aparecerá agora retomando com mais vigor que Carter uma politica que este se resignou a diluir para evitar uma crise nas suas relaçoes com a Europa. Os europeus esperam agora um apelo à ordem por parte de Washington depois que o ex-secretário Henry Kissinger que se apresta ao que parece a desempenhar um papel de relevo na nova administraçao, traçou recentemente [illegible] missivel [illegible] que os aliados, por Estados Unidos confessassem [illegible] seu compromissos [illegible] tais.

A luz destas e outras declaraçoes, o [illegible] campo republicano e vitoria de Reagan podem fazer prever um reforço da Casa Branca para inverter o processo que se desenrolou entre as duas etapas assinaladas das relaçoes euro-norte-americanas. A incognita que fica é se esta inversão é possivel e se a aliança euro-americana pode sobreviver no quadro duma politica de Washington que não parece oferecer outra opçao para a preservar que não seja o retorno dos europeus ao satelismo do pos-guerra.

Dir-se-ia que para a Europa aparece agora aberta uma alternativa entre uma recolagem a primeira etapa e um salto para uma terceira de conteudos ainda imprevisiveis mas na qual poderiam ganhar vida os apelos do general De Gaulle. ■

POLÓNIA

Uma sociedade que quer ser tratada como adulta

Qualquer estudioso das sociedades humanas encontrará no mundo actual fartos motivos de entusiasmo e interesse: nunca, como hoje, se abriram tão vastas possibilidades de estudo e tão ricas e contraditórias situações para analisar. As múltiplas formas de que se revestem as sociedades capitalistas, as fórmulas que vão segregando para sobreviverem face a um mundo tendencialmente socialista, os novos caminhos que países até há pouco sujeitos à dominação colonial têm de descobrir a partir do quase zero, os vários graus de evolução dos regimes socialistas – eis um quadro singularmente apaixonante que merecia dos estudiosos a análise tanto quanto possível fria e distanciada, a única susceptível de esclarecer as pessoas sobre o mundo real em que vivem. Mas esse tema é em si mesmo contraditório com a frieza e o distanciamento. As posições de classe donde cada qual parte para olhar o mundo de hoje fatalmente condicionam a sua visão, provocando distorções mais ou menos grosseiras. O que se passou (e continua a passar-se) na Polónia proporciona-nos um exemplo de como as instituições aparentemente mais respeitáveis que orientam a opinião pública internacional preferem cair nos «slogans» anticomunistas em vez de se preocuparem com uma análise das realidades do socialismo naquele caso concreto. Entre um psitacismo de esquerda e a propaganda falsamente objectiva contra os países socialistas, raramente o leitor pode recolher uma visão que lhe permita ficar com uma ideia do que realmente está a acontecer. E, no entanto, a crise polaca merece uma abordagem muito séria. Porque da constatação dos erros cometidos, do exame das tendências emergentes, do quadro das soluções encontradas poderão sair ideias valiosas para a edificação e aprofundamento do socialismo. Não apenas nos países quejá enveredaram pela via socialista, mas também nos países capitalistas onde os que lutam por uma nova sociedade devem seguir esses acontecimentos e retirar deles as lições para a sua actuação presente junto das massas e para a sociedade que um dia porventura forem chamados a edificar. O artigo publicado no órgão do Partido Comunista Francês, «L'Humanité» na sua edição de 23 de Setembro deste ano, escrito pelo enviado especial do jornal à Polónia, Jacques Estager, fornece-nos uma análise da situação que nos parece corresponder em grande parte ao desejável na abordagem deste tipo de problemas. Por isso, e com a amável autorização de «L'Humanité», o transcrevemos.

A. N.

■ **Jacques Estager**

□ **«L'Humanité»**

As greves de Julho e de Agosto não revelaram apenas o importante lugar assumido pela caisse operária na sociedade polaca, mas também o peso dos jovens e das novas camadas sociais idas dos campos e integradas há pouco tempo na vida urbana e só há alguns anos trabalhando nas fábricas. Quando hoje, passadas que foram algumas semanas, se examina o mapa das greves, vê-se que os jovens e essa nova classe operária é que estiveram, na sua maioria, na origem do movimento e do seu endurecimento.

Isto já sabia quanto a Gdansk, cujo estaleiro naval «Lenine», cidadela do comité de greve interempresas, conta uma maioria de jovens entre os seus 15 mil trabalhadores. Mas o mesmo fenómeno se verifica na Alta Silésia onde as greves afectaram essencialmente a nova bacia mineira de Rybnik na qual entrou em actividade a partir de 1970 uma dezena de grandes poços, com uma mão-de-obra jovem recrutada por todo o país.

Estes recém-vindos, estranhos è reglão e à classe mineira, têm de aprender a profissão, adaptar-se a uma comunidade nova em condições materiais muitas vezes difíceis, exactamente devido à amplitude das migrações humanas provocadas pelo movimento de industrialização acelerada dos últimos anos. Em compensação, a velha bacia mineira que há mais de um século é um bastião revolucionário, e que abrange Sosnowiec, Damdrowa Gornicza e Zabere ficaram alheias ao movimento.

No sector do aço a «ponta de lança» da greve foi a siderúrgia de Huta Katowice com os seus 30 mil operários e assalariados da construção civil, recrutados em toda a Polónia rural, na sua maioria jovens confrontados com difíceis problemas de adaptação nessas obras que têm todo o aspecto de um «Far West» industrial.

Greve na jovem indústria aeronáutica de Mielec, na nova bacia cuprífera de Glogw, na jovem indústria automóvel de Bielsko Biala mas poucas ou nenhumas greves nos centros de velha implantação industrial como Lodz, Paznan, Varsóvia e Cracóvia. Isso não significa de modo nenhum que o conjunto da classe operária não estivesse de acordo com o movimento grevista, que abrangeu cerca de um milhão de trabalhadores e 800 empresas no conjunto de dez milhões de operários. Muito pelo contrário: as 21 reivindicações da Gdansk exprimiram as aspirações essenciais do mundo do trabalho e as necessidades reais da sociedade polaca que nem os sindicatos nem o partido souberam avaliar. Mas surgiu uma clivagem a nível das formas de luta e dos objectivos prosseguidos entre a classe operária de implantação mais antiga, portanto, com maior consciência das conquistas já consideráveis do socialismo, e a jovem classe operária mais imponente, mais crítica, mais exigente, portadora simultaneamente de novas reivindicações ligadas ao actual nível de desenvolvimento da Polónia e de reivindicações por vezes excessivas totalmente irrealistas face à situação presente do país.

A nova classe operária e os jovens estiveram na origem dos movimentos de greve

Conquistas e novas necessidades

É a impaciência de uma nova geração nascida e criada na sociedade socialista, uma sociedade que lhe garante a promoção cultural e profissional, o emprego, a segurança quanto ao futuro, uma sociedade onde os apetites são acicatados ao mesmo tempo pelas falhas e pelas conquistas já consideráveis.

A impaciência decorrente da irritação causada por certas carências que afectam particularmente a juventude. A impaciência de uma geraço educada nas ideias do socialismo, mas cuja entrada na vida activa permitiu constatar que as realidades não se harmonizavam com a ideia que se tinha do socialismo. A impaciência de uma geração que exige muito do Estado socialista, mas nem sempre considera que os progressos materiais dependem do seu próprio trabalho e da sua participação no desenvolvimento da produção.

Qual é pois esta nova classe operária cujo peso tão fortemente se faz agora sentir? A Polónia, que contava três milhões de operários em 1950, conta hoje dez milhões, 75% dos quais trabalha em empresas com mais de um milhar de assalariados. Esta classe operária de 1980 representa mais de metade da população activa polaca e a sua característica essencial é a juventude: juventude no plano etário e no plano social. Na verdade, um terço dos operários que trabalham na indústria têm menos de 25 anos e metade dos operários das fábricas exerce o seu ofício há menos de sete anos. A industrialização nascida do socialismo subverteu as estruturas sociais da Polónia, arrastando um forte acréscimo da classe operária e do número de engenheiros, técnicos e quadros.

Em 1930, a população polaca compreendia três quartos de camponeses e um quarto de operários. Em 1980, conta 50% de operários um quarto de engenheiros, quadros e técnicos e um quarto de camponeses. Estas profundas mutações operaram-se ao longo de trinta e cinco anos de existência da Polónia popular. Contudo aceleraram-se e amplificaram-se ainda mais no decurso da última década.

Ao duplicar o seu potencial industrial entre 1972 e 1978, a Polónia criou três milhões de novos empregos aos quais se somaram os empregos deixados vagos pelos que se foram reformando. Milhões de jovens entrados desde 1970 na vida activa, viveram no campo até aos 14 anos e são oriundos de famílias camponesas fortemente marcadas pela tradição católica polaca. Começaram a trabalhar na fábrica nos melhores anos da década, quando os salários reais aumentavam 15% por ano, quando o socialismo não apresentava problemas e parecia capaz de garantir um crescimento regular do nível de vida. A «linguagem do êxito» alimentou essas ilusões.

Uma sociedade onde os apetites são acicatados pelas falhas e pelas conquistas já consideráveis

Quando a política económica seguida trouxe o despertar brutal dos anos 76-78, quando surgiu o divórcio entre o discurso oficial e as realidades de uma inflação corrosiva do poder de compra, quando avanço industrial se revelou inoperante para solucionar os problemas da vida quotidiana, essa jovem classe operária ressentiu-se duramente do choque. Tanto mais que as suas críticas, as suas exigências, as suas aspirações caíram em orelhas moucas, e esses jovens sentiram mais vivamente que os da geração anterior os bloqueios da democracia.

Educada na afirmação de uma sociedade autogestionária, essa geração deparou com demasiados limites e demasiados travões no exercício da autogestão.

Durante todas estas semanas falámos com velhos militantes do movimento operário que deploravam as greves. Manifestavam o seu verdadeiro orgulho pela Polónia de hoje. Para medir o caminho percorrido, evocavam a Polónia de antes da guerra com os seus seis mihões de desempregados, a emigração maciça, a Polónia dos operários sem trabalho e dos camponeses sem terra. Mas a evocação deste passado já não comove. A sociedade polaca de hoje toma cada vez menos como ponto de referência as condições de vida de antes da guerra ou do imediato pós-guerra. A comparação com esses períodos deixa a nova geração indiferente. O que conta é o quotidiano e aquilo que se viveu e se vive.

A geração do pós-guerra reergueu a Polónia das suas ruínas à custa de um duro trabalho e de muitos sacrifícios. Este período parece agora muito longíquo. Hoje há que viver o presente e viver cada vez melhor. Do socialismo espera-se um nível de vida, uma sociedade mais igualitária, o poder operário nas fábricas, uma participação efectiva dos cidadãos nas decisões. Também neste domínio as mudanças nas estruturas das sociedades e nas mentalidades exigem mudanças nas estruturas políticas e na maneira de governar. O filme de Wadja descreveu as realidades do período do «Homem de Mármore». Nessa altura, a Polónia, profundamente dilacerada saía de uma guerra civil, que de 1945 a 1948 fez mais de 60 mil mortos. Dotar-se então de estruturas rígidas e limitativas inspiradas na ditadura do proletariado. Estas estruturas pesam ainda no presente, apesar das transformações e da adopção de uma nova Constituição em 1976. Ora, hoje a Polónia também mudou profundamente no plano político.

Com a sua classe operária maioritária no país, a sua **inteligentsia** saída, na maioria, da classe operária, a opção socialista é largamente dominante na sociedade, mesmo entre os católicos. Está-se em presença de uma sociedade nova, mais culta, mais aberta, mais tolerante, uma sociedade crítca onde a opinião pública é activa e desempenha grande papel; uma sociedade que exige ser tratada como adulta, que rejeita tanto a propaganda herdada de uma outra política como a linguagem paternalista, que reivindica uma informação menos restritiva e possibilidades mais largas de expressão. Essa sociedade, cuja característica marcante é a juvventude, coloca em termos de nova existência os problemas da democracia e do socialismo.

Optimismo razoável

A exigência mais forte de todas é a de uma real prática autogestionária a todos os níveis da vida política, económica e social. Sem dúvida que a via para lá chegar é estreita, a situação actual é grave, e nem toda a gente tem consciência disso.

Pensa-se que há ainda quadros do partido que subestimam a gravidade do contencioso entre o partido e a opinião pública.

17 DE NOVEMBRO

Dia internacional dos estudantes

■ Nada Mikusová
□ ORBIS

O Dia Internacional dos Estudantes que se tornou símbolo do movimento progressista da juventude do mundo inteiro, é comemorado a 17 de Novembro. Foi proclamado em 1946 no Congresso Internacional dos Estudantes realizado em Praga, em memória dos estudantes checos executados em 17 de Novembro de 1939, na capital checoslovaca, pelos ocupantes nazis.

O movimento estudantil na Checoslováquia durante a ocupação nazi esteve ao lado da resistência dos trabalhadores checos. No dia em que se comemorava o 20.º aniversário da fundação da República Independente, a 28 de Outubro de 1939, durante as grandes manifestações contra o jugo nazi, foi assassinado pelos fascistas um jovem operário Otakar Sedlácek sendo outros 17 jovens feridos, entre eles também o estudante de medicina, Jan Opletal. Este morreu em consequência dos ferimentos. A 15 de Novembro, dia do funeral de Jan Opletal, os estudantes organizaram uma manifestação juntando-se a eles, também, os habitantes de Praga. Como resposta a essa acção de resistência da população checa, os nazis ocuparam as escolas superiores e as residências universitárias. Na noite de 17 de Novembro e nos dias seguintes, foram executados os organizadores estudantis do funeral de Opletal e milhares de estudantes, incluindo alguns professores, foram enviados para o campo de concentração de Sachsenhausen. As escolas superiores checas foram encerradas para que a nação checa impedisse de formar os seus próprios intelectuais.

Esta violenta acção dos nazis provocou grande reacção em todo o mundo. No ano seguinte, em 1940, os estudantes em muitas universidades recordaram o aniversário deste acontecimento e um ano depois as manifestações dos estudantes foram coordenadas à escala mundial. Em Londres foi fundado o Conselho Internacional dos Estudantes com o objectivo de unificar a luta dos estudantes contra o fascismo. Colaborou com o Conselho Mundial da Juventude fundado no mesmo período.

Após o fim da Segunda Guerra Mundial tornou-se necessário fundar uma organização mundial dos estudantes que respeitasse os seus interesses. Assim, os representantes de 43 organizações estudantis de 39 países fundaram no Congresso Mundial dos Estudantes, realizado em Praga de 13 a 31 de Agosto de 1946, a União Internacional dos Estudantes. Praga tornou-se a séde do secretariado da União.

A primeira grande acção organizada pela União Internacional dos Estudantes foi o 1.º Festival Mundial da Juventude em Praga em 1947.

Cerca de 400 delegados de 51 países proclamaram que o objectivo da União Internacional dos Estudantes era a defesa dos direitos e interesses dos estudantes e a preparação de acções dos estudantes na luta pela paz, contra o colonialismo, o fascismo, a discriminação racial, etc. A União Internacional dos Estudantes foi mais tarde criticada pelas suas acçoes de solidariedade com países sob domínio colonial e embora uma parte de organizações dos países capitalistas tenham abandonado a União, ela continuou as suas actividades. Ela organizou os festivais da juventude e dos estudantes em Praga no ano de 1947, em Budapeste em 1949, em Berlim em 1951, em Bucareste em 1953, em Varsóvia em 1955, em Moscovo em 1957, em Viena em 1959, em Helsínquia em 1962, em Sofia em 1968, em Berlim em 1973 e em Havana em 1978.

A União Internacional dos Estudantes organiza igualmente acções tendo em vista a participação na vida pública, como a que convocou em 1946 em Moscovo, o Foro Mundial da Juventude e dos Estudantes, onde os representantes de 126 países e 446 organizações aprovaram uma resolução sobre a proibição das armas nucleares. Em 1967 organizou em Varsóvia o encontro das organizações membros da Federação Mundial da Juventude Democrática que apoiou a campanha pela paz e segurança. Em 1976, de novo em Varsóvia, foram apreciadas pelos jovens as conclusões da Conferência de Helsínquia sobre a segurança e cooperação na Europa.

A União Internacional dos Estudantes que inicialmente agrupou 43 organizações, tem hoje mais de 100 organizações representando mais de 100 milhões de estudantes de cerca de 100 países. A União Socialista da Juventude da Checoslováquia coloca-se ao lado dos estudantes do mundo inteiro na luta pela paz, pelo apoio ao movimento de libertação nacional, na luta contra o imperialismo, contra o ressurgimento do fascismo, pelo progresso permanente em todo o mundo. ■

A juventude de Praga manifesta-se em defesa da paz

GOVERNO REVOLUCIONÁRIO DE EL SALVADOR?

Está iminente a criação de um governo revolucionário de El Salvador que se instalará nas regiões libertadas do nordeste do país, que se encontram sob controlo dos guerrilheiros.

A decisão, conhecida em Havana e noticiada pelo jornal do PCF, «L'Humanité», de Paris, confirma que as operações militares têm sido malogradas e marca uma nova etapa da guerra de libertação, dirigida pela Frente Farabundo Marti e outros movimentos de guerrilha.

A Frente Democrática e Revolucionária e a Frente Farabundo Marti lançaram um apelo à comunidade internacional para que seja reconhecido o «estado de beligerância» que se vive no país. ■

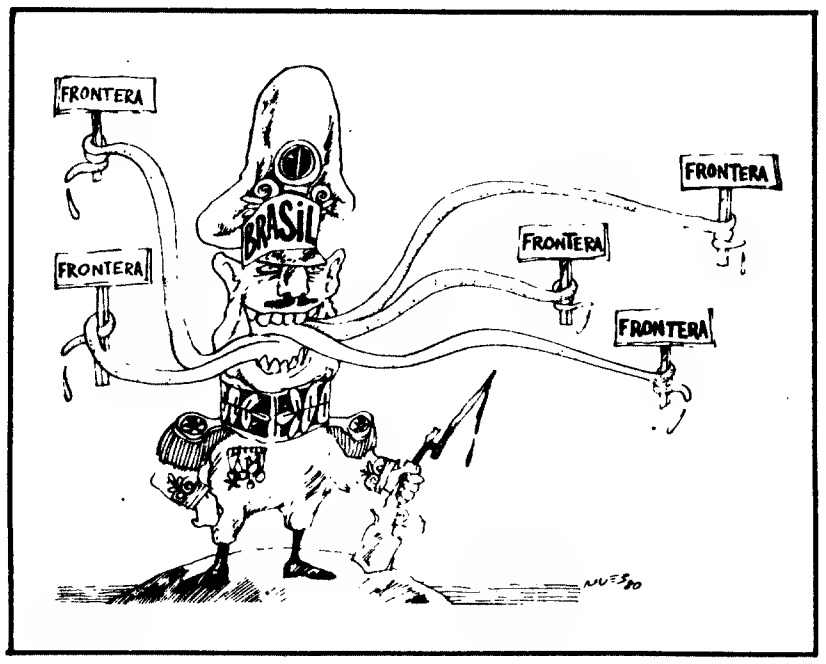
FOTO EXCLUSIVO

Esta jovem aristocrata inglesa («Lady» Diana Spencer) tem 19 anos de idade e, para além do berço de ouro em que nasceu, nada de especial a distinguiria das outras raparigas britânicas. Mas a imprensa de «sensação», que vive de especulações por vezes sem qualquer fundamento, transformou-a numa «personagem de romance», ao divulgar que ela seria a noiva do príncipe Carlos. O herdeiro da rainha Isabel II fez no dia 14 de Novembro 32 anos, e estes boatos de casamento traduzem também um certo receio de o

«ver ficar para tio». Seja como for, o Palácio de Buckingham desmentiu tal noivado. (Telefoto UPI/ANOP/DL).

Homem de livros, Miguel de Unamuno tinha um hobby: os objectos feitos de papel. Em Salamanca, a Associação dos Amigos de Unamuno realizou uma exposição com trabalhos de papel chegados de todo o mundo, embora, principalmente, de cidades espanholas.

Dezasseis lingotes com 10 quilos de peso de platina – eis o valioso tesouro (quatro milhões de dólares) que até agora foi descoberto submerso nas águas do Estreito da Coreia, a bordo dum barco afundado da Rússia czarista. Os lingotes estão em exposição e são cobiçosamente examinados pelos visitantes. (Foto SIPA PRESS).



BRASIL
Uma potência no cone sul an

Aurora Morera e Raimundo Lopez
Prensa Latina

2

A penetração

«Artigos como televisores e automóveis feitos no Brasil têm invadido o mercado boliviano. Além disso, Santa Cruz, capital do petróleo e famosa por nutrir um excessivo regionalismo, olha com mais agrado para o seu vizinho que para La Paz longínqua e perdida nas alturas andinas. Cerca de 50 mil colonos brasileiros instalaram-se ao longo da fronteira, especialmente no nordeste da Bolivia. Em certas localidades, o cruzeiro brasileiro quase suplanta já o peso boliviano» Esta descrição da penetração do Brasil na Bolívia não provém de uma denúncia de qualquer partido de esquerda: foi escrita por Jean Claude Buhrer a 20 de Setembro de 1977 quando o jornalista ali esteve como enviado especial do diário francês «Le Monde».

BOLIVIA – No dia 21 de Agosto de 1971 registou-se a vitória de uma insurreição militar capitaneada pelo então coronel Hugo Banzer contra o governo popular de Juan José Torres. Seguiu-se uma sangrenta repressão contra os partidos de esquerda e as organizações sindicais operárias e camponesas.

A mão do Brasil, dirigida pela CIA, esteve por detrás do golpe: 15 mil armas e 200 milhões de dólares constituíram parte da ajuda brasileira.

«Depois da queda de Torres, os aviões brasileiros continuaram a chegar à Bolivia, mas desta vez não desembarcaram armas, mas sim homens de negócios» declarou o general Roque Terân, chefe das Forças Armadas Bolivianas aquando do golpe de 7 de Março de 1972.

Em 1975 o Banco Central do Brasil tornava-se a principal organização financeira da Bolívia Em Maio desse ano concluiu-se um acordo mediante o qual a Bolívia venderia 240 milhões de pés cúbicos de gás ao Brasil, país que se comprometia, por seu lado, a construir «um pólo de desenvolvimento» no Leste da Bolívia Por ser tão antinacional este acordo ainda não foi ratificado, a não ser que os novos «gorilas» (cujas ligações com o Brasil são também evidentes) o venham a subscrever.

CHILE – No dia 11 de Setembro de 1973, um bárbaro golpe de Estado pôs termo ao Governo de Unidade Popular. A 13 de Fevereiro de 1974 a revista brasileira Veja revelou que importantes empresários do Brasil, associados a capitais norte-americanos e à CIA, foram nomeados assessores financeiros dos golpistas chilenos.

Um desses assessores, Paiva, que posteriormente admitiu os factos, além de sugerir a estratégia golpista semelhante à brasileira de 1964 – encarregou-se de recolher parte dos meios financeiros para o golpe junto de multinacionais que actuavam no Brasil e nas esferas governamentais brasileiras. Os recursos foram transportados para o Chile pelo agente da CIA no Brasil, Aristoteles Drummond, que por duas vezes se dirigiu ao Chile nos meses anteriores ao golpe.

Durante o governo de Salvador Allende, os créditos brasileiros concedidos ao Chile desceram de 70 para 4 milhões de dólares. No dia 3 de Novembro de 1973, o Brasil concedeu á junta militar chefiada por Pinochet (que agora recebeu o presidente Figueiredo em Santiago) um crédito de 12 milhões de dólares.

A penetração brasileira subiu em flecha: no dia 29 de Janeiro de 1976, o Banco do Brasil abriu as suas novas instalações em Santiago com autorização para movimentar todo o seu capital. Nesse mesmo ano, anunciou-se que se instalariam no Chile empresas binacionais com capital e tecnologia brasileira. Em 1979, o intercâmbio comercial atingiu quase os 800 milhões de dólares com saldo favorável para o Brasil.

General João Baptista Figueiredo, presidente do Brasil

URUGUAI – No dia 27 de Junho de 1973, as Forças Armadas deram um golpe de Estado, mantendo no poder o presidente civil Juan Maria Bordaberry como um chefe de Estado «fantoche». Além do financiamento e da assessoria que, através da CIA, o Brasil concedeu aos golpistas, há ainda a registar que as tropas do III Corpo do Exército, estacionadas no Rio Grande do Sul, se concentraram na fronteira com o Uruguai preparando-se para qualquer eventualidade que contrariasse o golpe.

Esta ameaça de invasão não era nova. Em Novembro de 1971, os altos comandos do Exército previram e prepararam a ocupação militar do Uruguai projectando invadir o país por quatro frentes numa operação denominada «Operação 30 horas» com o objectivo de fazer frustrar um possível triunfo da coligação de esquerda **Frente Ampla** nas eleições e também para prevenir os avanços da guerrilha urbana.

Em 1969 a Escola Superioor d Guerra do Brasil num document secreto de 30 pàginas que se conseguiu fazer chegar à Imprensa, deu a conhecer o «Plano Alfa», segundo o qual, ante o triunfo da esquerda nalgum país sul-americano, as forças armadas adoptariam duas medidas: aperfeiçoar o plano de defesa nacional e transformar territórios de países vizinhos em «áreas estratégicas do Brasil».

Terminada a fase da alienação ideológica, agudizou-se a penetração económica do Banco do Brasil, abriu novas instalações em Montevideu e sucursais nas cidades de Rivera – fronteiriça com o Brasil – e

OS GRANDES OBJECTIVOS GEOPOLÍTICOS DO BRASIL

1 – **San Lorenzo:** oferecido ao Brasil pelo anterior governo do Equador como «porto livre». Ligado à Transamazónica poderá vir a ser uma das saídas brasileiras para o Pacífico.

2 – **Cundinamarca:** em Junho de 1976 foi assinado o Acordo do Carvão, pelo qual uma empresa binacional brasileiro-colombiana passa a explorar o carvão dessa província da Colômbia. Investimento brasileiro previsto: 500 milhões de dólares.

3 – **Alto Magdalena:** a empresa pública brasileira PETROBRAS explora o petróleo dessa região colombiana; nos primeiros meses de 1977 a produção atingiu os 3,8 milhões de barris.

4 – **Caracas:** terminal da estrada Brasília-Caracas com cinco mil e 758 quilómetros. Um dos «sonhos heróicos» dos geopolíticos brasileiros: a presença no mar das Antilhas.

5 – **A bacia do Orinoco:** um consórcio brasileiro está a construir no rio Carone, afluente do Orinoco, uma hidroeléctrica de 9 milhões de kwatts a um custo de mil e 300 milhões de dólares.

6 – **Georgetown:** terminal da estrada Manaus-Caracas-Boa Vista que vai ser ligada à autoestrada do interior guiano. Ofe-recido ao Brasil como «porto livre».

7 – **Callao:** o objectivo final da Transamazónica. Mas o governo peruano tem mantido a sua recusa em ligar a superestrada ao seu sistema viário.

8 – **Arica:** a mais provavel saída brasileira para o Pacífico. Com a construção pelo Brasil – já iniciada – do troço Santa Cruz de la Sierra – Cochabamba, concretizar-se-ia a sonhada ligação Santos Arica-Atlântico - Pacífico.

9 – **O triângulo Santa Cruz de la Sierra-Cochabamba -Sucre:** chave, segundo os geopolíticos brasileiros, para a dominação da Bolívia e o controlo de toda a América Latina.

10-Comunidade Afro-Luso -Brasileira: o fracassado projecto pelo qual os geopolíticos brasileiros tentaram «herdar» as colónias portuguesas e estabelecer a presença brasileira na África e no Mercado Comum Europeu.

11– **Eixo Brasília - Santiago:** considero fundamental para estabelecer a hegemonia brasileira no Cone Sul. Muito consolidado depois do golpe de Pinochet nos planos politicos, económico, financeiro e militar.

12 – **Hidroeléctrica de Itaipu:** investimento brasileiro previsto: 8/10 mil milhões de dólares. Chave para a total anexação do Paraguai e para o estabelecimento da hegemonia brasileira sobre toda a bacia do rio Plata.

13 – **Uruguai:** com o tratado de amizade, cooperação e comércio assinado em Junho de 1975 e ratificado pela visita do então presidente Geisel a Montevideu, o Uruguai voltou na prática à situação de colónia ou de provinvia brasileira, como já tinha acontecido no século passado.

14 – **Atlântico Sul:** estabelecer o controlo sobre esta zona do Atlântico, transformá-la num **mare nostrum** brasileiro é outro dos «sonhos heróicos» do general Golbery Couto e Sila e dos almirantes brasileiros.

15– **Estreito de Magalhães:** projecto para instalar uma binacional brasileiro-chilena, a fim de utilizar o gás natural da região e o minério de ferro brasileiro no fabrico de **pellets** destinados ao Japão

16 – **Antárctida argentina:** com base no «direito de demarcação», os geopolíticos brasileiros reivincidam uma considerável porção do território antárctico argentino, compreendido entre o riacho Chui e a ilha de Martim Vaz.

(Elementos extraídos do livro «O Expansionismo Brasileiro», de Paulo R. Schilling).

a hegemónica mericano

Paysandu, no dia 30 de Maio de 1978. Três anos mais tarde, o grupo financeiro brasileiro construiu uma sumptuosa sede e quatro agências em Montevideu e sucursais em Rivera, Paysandu e Punta del Este. A balança comercial pendeu esmagadoramente para o Brasil no seu vertiginoso crescimento.

A penetração brasileira nesse país ficou consolidada a partir da visita efectuada a Montevideu pelo então presidente Ernesto Geisel, de 25 a 27 de Janeiro de 1978. O Banco do Brasil concedeu um empréstimo de 50 milhões de dólares para a compra de artigos manufacturados no Brasil, enquanto Geisel assegurou que o seu país continuaria a comprar carne ao Uruguai sem assinar nenhum acordo permanente.

O Brasil conseguiu o controlo financeiro dos planos hidroeléctricos do Rio Yaguaron e os projectos de irrigação da Lagoa Merin, assim como da represa Palmar no Rio Negro.

A invasão fronteiriça é esmagadora e já nem sequer a língua consegue resistir à penetração, tendo-se convertido em «portuñol» mistura de português e castelhano.

PARAGUAI – No dia 4 de Maio de 1954, o general Alfredo Stroessner tomou o Poder com um golpe militar, antecipando-se assim em dez anos aos seus colegas brasileiros, mas assim que os generais do grande país vizinho lhe seguiram o exemplo, Stroessner deixou que o seu país ficasse enredado na teia hegemonista do Brasil.

O principal, ou o mais visível elemento desta desigual relação bilateral chama-se Hidroeléctrica de Itaipu. A obra, que será uma das maiores do mundo, já causou problemas entre o Paraguai e a Argentina.

De acordo com um tratado assinado em 26 de Abril de 1973, o Paraguai comprometeu-se a vender ao Brasil metade da produção de energia que corresponde nominalmente a um preço de 300 dólares por cada gigawatt (um milhão de kilowatts), o que, conjuntamente com outros pagamentos, renderá 30 milhões de dólares por ano ao Paraguai. Com a subida dos preços e a desvalorização do dólar, se esta cláusula se mantiver, no ano de 1988 o Paraguai estará a financiar a economia brasileira em, pelo menos, mil milhões de dólares por ano, como denunciou o historiador e escritor brasileiro Paulo R. Schilling.

O intercâmbio comercial entre os dois países, favorável ao Brasil, é incrementado pelo contrabando nas fronteiras, que atinge níveis alarmantes. A ponto de, segundo as últimas estimativas conhecidas, representar 40,7% e 43,8% de todas as importações paraguaias respectivamente em 1974 e 1975.

O ministro da Indústria e do Comércio do Paraguai, Delfin Ugarte, afirmou numa viagem ao Brasil que os investimentos brasileiros no seu país representavam em 1979 já 20 a 26% do capital exterior.

No dia 31 de Janeiro de 1978, Ugarte informou os empresários de São Paulo de que nos três anos anteriores àquela data, 50 empresas brasileiras investiram no Paraguai cerca de 100 milhões de dólares.

O **«Jornal do Brasil»**, na sua edição de 8 de Outubro de 1978, resumia o que se passa na fronteira entre os dois países: «Cada vez mais brasileiros trabalham no Paraguai, compram terras e cultivam-nas. Na fronteira o cruzeiro é a moeda forte e a língua castelhana vai-se aportuguesando». Números de 1978 indicam que mais de 200 mil brasileiros vivem no Paraguai, o que representa quase 7% da população total do país. ■

Os presidentes Geisel e Stroessner

'OPERAÇÃO CONDOR'

Os laços militares entre os Governos ditatoriais do Cone Sul, principalmente no tocante à repressão contra a esquerda, têm sido denunciados e provados desde a passada década e os próprios factos são testemunho claro da natureza dessa ligação.

Os generais brasileiros desempenharam um importante papel no estreitamento desse vínculo, de acordo com os planos dos Estados Unidos que decidiram converter aquele Estado sul-americano em sentinela – ou melhor, subsentinela – da região.

Um documento secreto do Comité de Relações Exteriores do Senado norte-americano, parcialmente revelado pelo jornal «The Washington Post» de 11 de Agosto de 1979, confirmou a existência desta aliança entre os serviços secretos do Cone Sul para eliminar e reprimir, onde quer que seja, os revolucionários.

«O assassínio do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros chileno Orlando Letelier – escreveu o jornal – corresponde a um estilo de represálias praticado não só pela DINA (hoje CNI) do Chile, mas também pela mais ampla rede de serviços secretos latino-americanos formada pelo Brasil, Chile, Bolívia, Argentina, Uruguai e Paraguai. Esse esforço conjunto é designado por **Operação Condor**».

Centenas de militantes de esquerda e até mesmo personalidades sem filiações políticas têm sido vítimas destes processos e talvez nunca se venha a saber com exactidão o número de mortos que essa absurda política causou já.

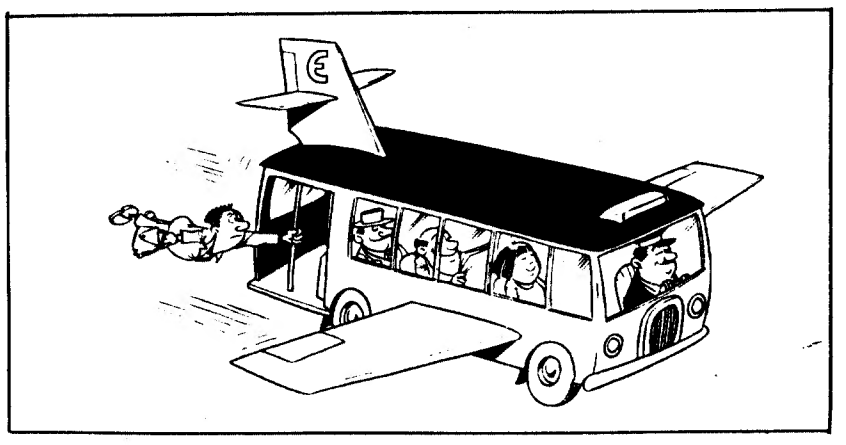
Mas os factos mais escandalosos da «Operação Condor» foram os seguintes:

– o assassínio de Orlando Letelier, nos Estados Unidos, em 1976.

– o assassínio do antigo chefe do Estado-Maior das Forças Armadas do Chile, Carlos Prats, em Buenos Aires, em 1974.

– o assassínio do ex-presidente boliviano Juan José Torres, em Buenos Aires, em 1976.

– o sequestro e assassínio na Argentina dos refugiados Zelmar Michelini, antigo ministro uruguaio, e de Hector Gutierrez Ruiz, ex-presidente da Câmara de Deputados do Uruguai, os dois oposicionistas mais importantes desse país. Também se registou uma tentativa de rapto do antigo candidato à presidência do Uruguai, Wilson Ferreira Aldunate.



"AIRBUS": UM EXEMPLO PARA A INDUSTRIA AEROESPACIAL DA CEE

■ **«Euroforum»**

A história recente da indústria aerospacial europeia caracteriza-se por uma alternância de falhanços e êxitos comerciais. No número dos segundos, citaremos sobretudo o BAC 1-1 e o **Trident** britânicos, o **Caravelle** francês e o **F-28** holandês, excelentes aviões muito apreciados nos seus países de origem e nalguns outros países também. Infelizmente a verdade obriga a dizer que não conseguiram «arrancar voo» perante a concorrência dos gigantes americanos, que dão pelos nomes de Boeing, Mc Donnell, Douglas e Lockheed.

Porquê? No seu conjunto, a indústria aeronáutica europeia continua a ser uma indústria de crescimento, podendo gabar-se, aliás, de admiráveis realizações técnicas que no **Concorde** têm o mais belo exemplo. Infelizmente nem sempre soube oferecer às companhias aéreas internacionais os produtos que estas desejariam: e assim, o maravilhoso **Concorde** orientava-se para um transporte aéreo rápido, mas caro, quando o mercado evoluía, pelo contrário, para uma aeronáutica popular e barata, do estilo «comboio do céu» à maneira de Freddie Laker.

Portanto, toda uma série de erros comerciais... Mas há uma excepção feliz nessa série: o **Airbus**.

Foi nos meados dos anos 60 que a sociedade nacionalizada francesa Aerospatiale, as firmas alemãs Messerschmidt-Bolkow-Blohm e Verinigte Flugtechnische Werke, assim como uma pequena empresa espanhola decidiram unir os seus esforços com vista à produção de um avião de grande capacidade de carga, com um raio de acção médio e longo e uma capacidade de 250 a 270 passageiros. Assim nasceu o consórcio Airbus Industrie...

Os seus responsáveis tiveram o mérito de intuir, antes de toda a gente, qual o «perfil» correspondente ao tipo de aparelho em questão: os americanos, que construíam 95% de todos os aviões comercializados no mundo inteiro, não pareciam então estar interessados numa «máquina» daquelas.

A Airbus Industrie baptizou a sua criação de «A-300». Estudou minuciosamente o aparelho sem nunca perder de vista os **desiderata** das companhias aéreas: os dois reactores deveriam ser, ao mesmo tempo, silenciosos e sobrios no consumo de carburante; o avião deveria ser de fácil manutenção de rotações rápidas, com escalas breves nos aeroportos. As proporções da fuselagem deveriam assegurar um conforto excelente aos passageiros e garantir uma importante capacidade de frete.

As diferentes partes do **Airbus** iriam ser fabricadas um pouco por toda a parte da Europa. As asas foram produzidas pela firma britânica Hawker-Siddeley. O avião foi montado nas fábricas da Aerospatiale em Toulouse, ao ritmo de um ou dois aparelhos por mês.

Foi em 1974 que o primeiro **Airbus** entrou no serviço comercial sob as cores da Air France. Mas, embora desde o princípio o avião fosse objecto de todos os louvores, durante muitos anos as encomendas escassearam.

Até que na segunda metade da década, tudo mudou... As companhias aéreas viram-se bruscamente colocadas perante a alta do preço do combustível, agravada por uma diminuição das tarifas. Havia pois que procurar outro tipo de avião.

O modelo A-310

Uma vez mais, foi a Airbus Industrie, que, antes de todos os outros concorrentes, soube detectar o novo «perfil». Do que as companhias precisavam era de um aparelho grande, com a capacidade de 200 lugares, destinado a ligações curtas e médias, e que apresentasse as mesmas características económicas que o A-300: assim nasceu o Airbus A-310.

E foi assim que em 1978 o avião

♦ 7

Espanha – edifícios de apartamento em terrenos outrora de óptima qualidade agrícola. (Foto Beretta)

UM PROGRAMA DA UNESCO PARA SALVAGUARDAR OS RECURSOS DA TERRA

■ **Rex Keating**

□ **Informações UNESCO**

A nossa época caracteriza-se pelo divórcio entre o homem e a natureza, divórcio acarretado pela extraordinária rapidez com que se realizam os progressos tecnológicos e pela magnitude do êxodo rural, factores que jogam em simultâneos. Tanto nos países industrializados como nas nações em vias de desenvolvimento, camadas inteiras da população estão hoje isoladas de qualquer contacto com a natureza: e assim desapareceu em muitos casos o equilibrio de outrora.

Ao mesmo tempo, registou-se a explosão demográfica, a esperança de viver melhor e um aumento do consumo geral. Por isso nunca tanto se pediu a uma natureza cujos recursos, por consideráveis que sejam, não deixam de ser limitados.

A verdade é que os meios de existência que o planeta nos pode proporcionar diminuem irreversivelmente, tanto nos países industrializados como nos outros. A acção conjugada e destruidora de uma maioria que luta pela subsistência e de uma minoria que esgota dois terços dos recursos mundiais é tal que ameaça mesmo os elementos indispensáveis à nossa sobrevivência.

E esse o quadro da situação planetária traçado pelos especialistas do meio ambiente na UNESCO e da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos seus Recursos (UICN).

A UICN, organização não governamental criada em 1948 sob os auspícios da UNESCO, lança actualmente um programa de conservação de uma amplitude e de ambições sem precedentes. Cerca de 450 agências governamentais e organismos de salvaguarda de mais de 100 países foram convidados para participar na elaboração do programa. A estratégia mundial da conservação – assim se chama o programa – foi concebida no quadro do Programa das Nações Unidas para o Meio-Ambiente, que lhe forneceu apoio financeiro, com a ajuda do World Wildlife Found (Fundo Mundial para a Vida Selvagem). Este programa é apoiado conjuntamente pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e pela UNESCO.

Graças a um esforço universal, foram traçadas as grandes linhas para proteger o homem dos efeitos da sua própria loucura.

Essa estratégia visa refutar a opinião segundo a qual, para proprojectos de salvaguarda e projectos de desenvolvimento sem esperar que o meio-ambiente seja ameaçado. A estratégia inscreve-se numa contínua reformulação, em função dos conhecimentos e da experiência adquiridos no decorrer da sua aplicação.

Três dos principais objectivos foram já delineados. O primeiro é o de manter os processos ecológicos vitais que asseguram a regeneração dos solos, a pureza da água e do ar essenciais à sobrevivência do Homem. Para esse fim, é necessário manter os sistemas que conservam a vida, os ecossistemas, como as florestas, as zonas costeiras que permitem a continuidade do processo de existência. Há também que salvaguardar a diversidade do património genético que permite estabelecer programas de reprodução indispensáveis à vida e ao desenvolvimento das plantas cultivadas, dos animais domésticos e dos microrganismos, cada vez mais utilizados no fabrico de medicamentos e produtos químicos. Em terceiro lugar, a estratégia acentua a necessidade de utilizar com moderação as espécies e os ecossistemas, nomeadamente o peixe e a fauna selvagem, as florestas e as pastagens que sustentam milhões de comunidades rurais e numerosas grandes indústrias. O balanço da gestão humana dos recursos naturais é particularmente deplorável, como o demonstram certos exemplos tomados ao acaso. Devido à desflorestação e à má exploração das terras, milhões de hectares são destruídos todos os anos. Só nos países industrializados, fábricas, aeroportos, imóveis – a ossatura urbana em geral anárquica – devoram por ano pelo menos três mil quilómetros quadrados de terras aráveis de primeira qualidade. Se continuarmos a este ritmo, daqui ao fim do século teremos perdido um terço da área cultivável mundial.

Destruir a salvaçao

Nos países em vias de desenvolvimento, a luta quotidiana pela sobrevivência leva os camponeses a destruirem precisamente aqueles recursos que poderiam libertá-los da pobreza e da miséria, porque arrancam ramos a árvores e arbustos e queimam 400 milhões de toneladas de palhas e bosta que poderiam servir para a regeneração das terras exaustas. A alimentação de base do Sueste Asiático, o arroz, está ameaçada pela desflorestação excessiva, que, alterando o débito dos cursos de água, provoca uma diminuição das colheitas.

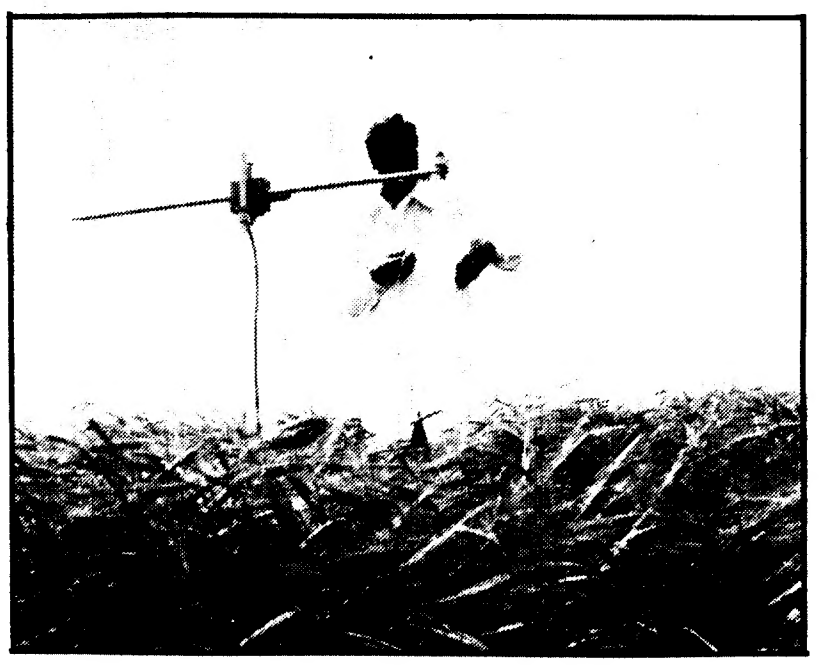
A exploração florestal irreflectida na linha da divisão das águas provoca a acumulação de depósitos lodosos que reduzem em metade a duração de actividade dos reservatórios de água e do fornecimento de hidroelectricidade: o reservatório de uma barragem das Filipinas secou tão rapidamente que só funcionou durante 32 anos em vez dos 60 previstos. Na sua maioria, os reservatórios dos EUA recebem por um ano mil milhões de metros cúbicos de sedimentos.

Quanto às florestas tropicais, só deixaram intactos mil milhões de hectares, enquanto 60% delas ficaram já inutilizadas: a este ritmo, as consequências eventuais sobre o clima do globo são imprevisiveis. A desertificação atinge cada vez mais as zonas áridas e semiáridas; a sobre pastagem e outras práticas nocivas esgotam as terras; os **habitas** animais e vegetais são destruídos em tais proporções, que, segundo as estimativas publicadas pela UICN no seu **Livro Vermelho,** cerca de um milhão de espécies, desde os liquenes e as algas até aos animais vertebrados terão desaparecido daqui até ao ano 2000. Esta lista esmagadora e interminável. O dr. Bernd von Dorste, que trabalha no Programa sobre o Homem e a Biosfera na UNESCO, faz notar que em numerosas culturas tradicionais, a filosofia suprema consiste em preservar a natureza e velar pela utilização e gestão das terras: criar obstáculos a essas acções poderia causar a destruição dos ecossistemas sem os quais não se pode viver.

A estratégia mundial da conservação vai, pois, chamar a atenção para as possibilidades de evitar tal catástrofe gerindo inteligentemente os recursos naturais. Nesse sentido, vai aconselhar os homens de Estado, ecologistas e especialistas do meio-ambiente e funcionários e administradores ciosos de favorecer o desenvolvimento sob todas as suas formas.

Por outro lado, haveria que promover uma educação sobre o meio ambiente e promover campanhas para a sua protecção. Afinal de contas, se a destruição do meio ambiente avança desta maneira é porque as pessoas não compreendem que é do seu próprio interesse pôr-lhe fim. Se não se apercebem disso, então não conseguirão perservar o seu meio, tal como os milhões de pessoas subalimentadas nos países em vias de desenvolvimento só agravarão a sua pobreza, se continuarem a destruir o ambiente na sua busca incessante de alimento e combustível.

O lago de Vaccares na Camarga (França) que hoje faz parte de uma reserva de biosfera é um exemplo de ecossistema de zona costeira, elemento fundamental do processo da vida no planeta (Foto UNESCO Vorontzoff)



Em Orzhonikidze, na Ucrânia Soviética, esta zona outrora desolada pela exploração mineira, é hoje um campo de trigo. (Foto Novosti/ Bogatyrev)

Esta estratégia virá a ser coroada de êxito? Sim, diz o dr. von Dorste, mas só se as pessoas assumirem as responsabilidadea de velarem diariamente pela utilização dos recursos naturais em vias de desaparecimento. Para realizar este programa não basta pô-los nas mãos dos governos, organizações internacionais e associaçoes privadas: ao fim e ao cabo, cada um de nós tem que aprender a contribuir para ele. ■

BERLIM CIDADE DAS CIÊNCIAS

■ **Panorama DDR**

Na capital da R.D.A. há um grande número de estabelecimentos de nomeada que servem as artes, a ciência e a investigação. Um quinto do potencial científico da R.D.A. concentra-se em Berlim. É aí que se organizam os grandes projectos científicos. Uma parte importante dos estudantes da R.D.A. está matriculada nas seis escolas superiores e nas 17 escolas técnicas da capital.

Entre os centros científicos mais significativos contam-se a **Academia das ciências,** fundada em 1700 por Leibnitz, e que compreende ao todo 47 institutos centrais e centros de investigação. Ela poderá atingir na R.D.A. o objectivo ambicionado no passado pelos sábios progressistas e fazer de uma «reunião de sábios» uma academia de investigação. É hoje o local mais importante na investigação fundamental das matemáticas e das ciências naturais do país. Para mais, colaboradores da Academia trabalham em disciplinas sócio-científicas determinadas. Entre os 16.000 cientistas, técnicos de laboratório e outros, e mais especialistas desta instituição de primeira ordem, metade trabalha em Berlim.

Outros centros de ciência e investigação, estreitamente ligados à prática: a **Academia de Arquitectura da R.D.A.** que compreende numerosos institutos, um «bureau» experimental e modelo e uma exposição permanente «Bauinformation», assim como a **Academia de Belas-Artes,** reconstituída em 1950 por iniciativa do primeiro presidente da R.D.A., Wilhelm Pieck. Esta última dá um estímulo considerável, devido à importância dos seus trabalhos, à conservação e à utilização de heranças artísticas preciosas. Tam-Friedrich Hegel, Rudolf Virchow e outros, e realiza na R.D.A. o princípio da unidade da investigação, bém tem muita importância em Berlim a Academia das ciências pedagógicas e a Academia da higiene social, da higiene do trabalho e da formação médica posterior.

A **Academia de Agricultura** é a organização agro-científica central da R.D.A. De preferência pratica-se aí a investigação fundamental para a produção industrial na agricultura. Ao lado de institutos teóricos a academia dispõe de uma rede muito especializada de institutos e de herdades experimentais.

A **universidade Humboldt** adquiriu renome na R.D.A. como local de formação e investigação. Ela apoia-se nos trabalhos de grandes sábios da burguesia humanista como Johann Gottlieb Fichte, do ensino e da formação de personalidades, a que aspirava o seu fundador Wilhelm von Humboldt. Como em todas as universidades e escolas superiores da R.D.A., metade dos estudantes vem de famílias operárias e camponesas. Ao todo há em 28 secções, 2760 cientistas na investigação, educação e formação de mais de 12.000 estudantes. A maioria dos temas de investigação que aqui são trabalhados dizem estreitamente respeito à prática, e é realizado em íntima colaboração com empresas, outras instituições científicas e escolas.

Também pertence à Universidade Humboldt, o ramo da medicina com grandes tradições sob a designação de «Caridade» e que existe há 270 anos. Na R.D.A. um médico em cada quatro formou-se na «Caridade». Este centro médico realiza um enorme programa sobre o ensino, a investigação e a assistência médica. Presentemente os edifícios históricos estão em reconstrução total e serão completados com a construção de um centro cirúrgico extremamente moderno e com outras instalações. Isto formará um complexo médico com 16 clínicas, 19 policlínicas e 15 institutos. Muito importantes para o trabalho e para a formação científicas são a Escola superior de economia «Bruno Leuschner», a escola superior de Belas-Artes de Berlim, a escola superior alemã de música «Hans Eisler» a escola superior do SED «Karl Marx», a Escola superior de engenheiros de Berlim-Wartenberg, assim como as 17 escolas técnicas de Berlim.

As bibliotecas da capital constituem centros importantes de formação posterior e de investigação. A mais importante é a **Biblioteca nacional alemã.** É acessível a todos os cidadãos desde a reconstrução do precioso edifício histórico situado na avenida Unter den Linden, muito afectada pela Segunda Guerra Mundial. Esta biblioteca dispõe de uns 4.250.000 documentos bibliográficos. A biblioteca central científica da R.D.A. reúne todos os livros editados na R.D.A., um grande número de revistas e livros especializados estrangeiros. Tem um intercâmbio constante com 1.190 grandes bibliotecas científicas do país e do estrangeiro. Berlim não oferece somente aos especialistas um grande campo de acção, mas dá a todos os cidadãos a possibilidade de se aperfeiçoar graças a numerosos estabelecimentos de vulgarização. Os centros científicos ricos em tradições como a universidade Humboldt ou as academias, fornecem um enorme trabalho para a formação de todos, como por exemplo os cursos do domingo e as visitas organizadas particulares, os foruns de discussões e as exposições.

Como sociedade para a divulgação de conhecimentos científicos, a organização URANIA segue as tradições progressistas dos anos 80 do século passado. Ela oferece, com projecções de filmes e de diapositivos, com discussões técnicas e excursões, um grande programa que diz respeito a numerosos assuntos de vulgarização. Também são importantes as **8 escolas nocturnas berlinenses** que permitem, graças a um sistema de cursos bem organizado, aprofundar os conhecimentos nos mais diversos domínios, a começar pelos de língua, até aos seminários de história de arte ou de ciências sociais, passando pelos cursos de estenografia e de dactilografia. São seguidos todos os anos por uns 20.000 berlinenses. ■

A Universidade Humboldt de Berlim é um local de formação e de investigação rico em tradições

'AIRBUS': UM EXEMPLO PARA A INDUSTRIA DA CEE

5 ⏵

conheceu realmente a sua grande hora: várias companhias aéreas europeias, nomeadamente a Lufthansa e a Swissair, encomendaram o novo modelo. No mesmo ano, e, após muitas hesitações, o Reino Unido decidiu participar no consórcio.

Certos observadores consideram que o ano de 1978 não foi apenas feliz para o Airbus: entendem que foi uma viragem para a indústria aeronáutica europeia. E certo que a adesão britânica valeu à Airbus Industrie o contributo financeiro e a capacidade industrial suplementares de que ela necessitava para a expansão do programa A-310.

E hoje onde param as coisas? E certo que a Airbus Industrie pode olhar para o futuro com optimismo: até agora já 417 aparelhos foram ou entregues, ou encomendados ou estão em opção. E os peritos calculam que esse número irá, pelo menos, duplicar. O consórcio tinha fixado como seu objectivo conquistar 15 a 20 por cento do mercado mundial: isso hoje parece perfeitamente realizável. A Airbus já ocupa o segundo lugar do mundo na categoria dos transportadores de grande porte, a seguir à Boeing e à frente da Mc Donnell Douglas e da Lockheed.

No entanto, algumas nuvens surgem no horizonte a mais longo prazo. Sem dúvida que o Airbus conseguiu meter uma verdadeira «lança» nos EUA com a encomenda de 25 aparelhos e a opção sobre outros nove, decididas pela Eastern Airlines. Mas no conjunto o mercado americano continuou a ser firmemente controlado pelos «três grandes» da indústria aeronáutica dos EUA. Acrescentemos que os construtores europeus não são nada auxiliados pela taxa de 5% que onera a importação de qualquer avião estrangeiro nos EUA...

Além disso, depois do Airbus A-310 a expansão da gama poderá ser muito problemática. Claro que existem no papel vários projectos, mas as necessidades do transporte aéreo do futuro não são muito fáceis de determinar com precisão. E será possível obter dos governos o auxílio financeiro necessário à expansão da capacidade de produção?

O papel da CEE

A Comunidade Económica Europeia considera que tem um papel a desempenhar neste domínio. Quanto ao Airbus, evidentemente, mas também no que se refere à indústria aerospacial europeia em geral. Porquê e como?

Primeiro, porque, como já dissemos, se trata de uma indústria de crescimento: de 1970 a 1978, o seu **chiffre d'affaires** (incluindo nos domínios militar e espacial) aumentou em 40,8%, ou seja, teve um aumento médio anual de 4,4% (quando o produto bruto interno da CEE tem apenas um aumento de 3%).

Uma das razões deste êxito reside – tal como acontece também nos EUA – na injecção de recursos financeiros resultantes das encomendas militares, que asseguram também o financiamento da investigação. E assim a indústria aerospacial europeia esteve em condições de garantir emprego estável a cerca de 420 mil pessoas.

E pois evidente que se trata de um elemento vital para uma economia comunitária periclitante. Mas que pode a CEE fazer por ela?

A comissão da CEE exclui toda e qualquer intervenção comunitária directa na estratégia comercial das firmas e na elaboração dos seus programas. Em compensação, considera que a Comunidade pode ter um papel útil em benefício dos construtores, oferecendo-lhes a base de um mercado interno do transporte aéreo estável e desenvolvido.

A existência dessas condições deveria permitir que os construtores travassem um diálogo mais frutuoso com as companhias aéreas. Esse diálogo é necessário para permitir aos primeiros saberem exactamente o que querem os segundos e para agirem de harmonia com isso.

A fim de criar as condições de um mercado estável mas dinâmico, a Comunidade deveria igualmente garantir um controlo sobre os auxílios estatais e acordos entre as companhias. Poderia contribuir para a harmonização das legislações técnicas, por exemplo, pela estandardização e o reconhecimento mútuo dos certificados de navegabilidade aérea.

Tendo em conta os enormes meios financiamentos necessários para a realização de novos projectos, a Comunidade poderia igualmente dar o seu concurso neste domínio. Os financiamentos poderiam provir do Banco Europeu de Investimento ou da «facilidade Ortoli» ou ainda do próprio orçamento comunitário.

Finalmente, a Comunidade poderia prestar apoio a ofensivas comerciais no estrangeiro. Poderia ajudar a indústria aerospacial a firmar-se nos países industrializados, nomeadamente no quadro de acordos de cooperação e comércio. E o Banco Europeu de Investimentos poderia dar um auxílio à exportação.

A despeito de tudo isto, no entanto, a Comissão não cai em optimismos desmedidos. Entende que as sociedades eurospaciais europeias só poderão «defender-se» no mercado mundial se cooperarem entre si. Algumas firmas, porém, não hesitaram em cortejar os gigantes americanos. A Comissão entende que acções desse género devem limitar-se ao quadro europeu. E a Airbus Industrie aí está para o demonstrar. Graças a uma justa medida de apoios nacionais ou comunitários, os seus aviões poderão ser mais do que uma simples excepção à regra da pouca sorte, poderão vir a ser os percursores de uma nova era para a indústria aeroespacial europeia: a da descolagem. ■

PELO MUNDO

SOMALIS CONTRA BASES DOS EUA

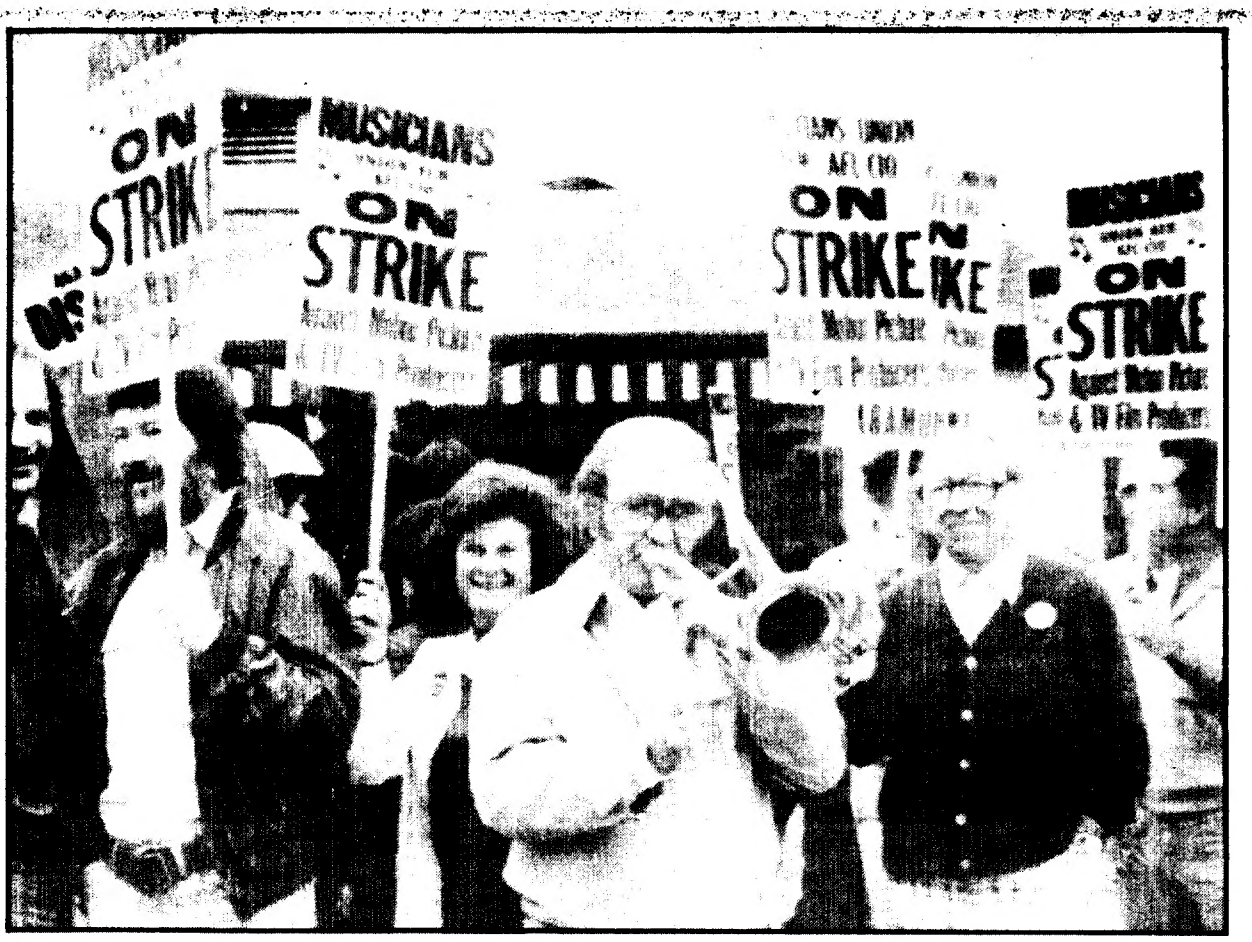
O movimento popular apoia na Somália a insurreição dirigida pela Frente de Salvação Nacional contra o regime, em oposição à presença de bases militares norte-americanas no país.

Segundo informações jornalísticas, a insurreição continua, apesar da existência de um tribunal marcial.

Por outro lado, a Arábia Saudita anunciou ter fornecido dez milhões de dólares ao governo somali, a título de ajuda financeira. ■

DIFICULDADES NO ZIMBABWE

O julgamento do ministro zimbabweano do Trabalho, Planeamento e Desenvolvimento, Edgar Tekere (na foto Keystone), ameaça complicar ainda mais a situação interna naquele jovem Estado africano. Considerada unanimemente muito positiva a actuação do primeiro-ministro, Roberto Mugabe, o certo é que têm surgido sérios problemas, não só devido às reticências da comunidade branca, mas sobretudo e muito mais gravemente, na sequência de conflitos entre partidários de Mugabe e N'Khomo (o outro líder da Frente Patriótica)



GREVE DE MÚSICOS EM HOLLYWOOD

A crise salarial está a atingir em força a Meca do cinema, Hollywood: depois de uma greve infindável dos actores, chegou a vez de os músicos entrarem em paralisação devido a reivindicações salariais não satisfeitas. Esta telefoto dá-nos uma imagem de um piquete de greve em frente dos estúdios da Paramount. Para passar o tempo e alegrar o ambiente, um dos músicos decidiu tocar trombone

OS CONFLITOS NA POLÓNIA

O Supremo Tribunal de Varsóvia evitou que fosse avante a ameaça de greve feita pelos dirigentes do sindicato «Solidariedade» (independente das estruturas oficiais e nascido por efeito da satisfação das reivindicações dos grevistas de Gdansk). Na verdade, foi decidido retirar dos estatutos a cláusula de subordinação ao partido que havia sido incluída por um tribunal de instância inferior. Contudo, nem todos os conflitos estão sanados e a situação na Polónia continua longe de se resolver. Na telefoto UPI/ANOP/DL: uma multidão reunida à volta do Supremo Tribunal aguardando a decisão sobre os estatutos do «Solidariedade».

O TRONO QUE NÃO EXISTE

Os apaniguados do ex-xá, reunidos no Cairo, deram mais um passo para a sua estratégia da reconquista do poder. Transformaram o jovem Ciro (de 20 anos) no sucessor designado do seu falecido pai. O príncipe, que usa o nome do grande soberano da Pérsia antiga, não tem dado até agora qualsquer mostras de interesse pela política ou pelos labores da realeza. Prefere decididamente jogar ao futebol. Mas noblesse oblige. **(Foto SIPA PRESS)**

♦ 2

Na classe operária, as manifestações de impaciência sobrelevaram ainda demasido frequentemente ao sentimento da necessária co-responsabilidade na aplicação do acordo de Gdansk e na concretização das mudanças necessárias. Partido e Governo decidiram, por seu lado, falar a linguagem da franqueza e da verdade. Tem sido esse o sentido das mais recentes declarações dos novos responsáveis. Contudo apesar das incertezas do presente e apesar de se levantarem ainda numerosos pontos de interrogação, muitos polacos mostram-se razoavelmente optimistas quanto às hipóteses e às possibilidades de o seu país responder no anos 80 às grandes aspirações formuladas na sequência da crise actual e que vão no sentido de um aprofundar da democracia socialista. ■

EXCLUSIVO

N.º 47/80